DOUTRINAS BÍBLICAS

Uma Introdução à Teologia

DOUTRINAS BÍBLICAS

Uma Introdução à Teologia

Autoria de

RAIMUNDO FERREIRA DE OLIVEIRA

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal, 1431 • Campinas, SP • 13001-970

Livro Autodidático Publicado Pela

ESCOLA DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS
- EETAD -

TIRAGEM:

		1ª Edição:	
1979	-	02.100	exemplares
		2ª Edição:	
1983	-	08.700	exemplares
1987	-	14.000	exemplares
1991	-	12.000	exemplares
1995	-	17.000	exemplares

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal 1431 • Campinas, SP • 13001-970
Brasil

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto em parte acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico*.
- *Atlas Bíblico*.
- *Concordância Bíblia*.
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada Lição, observando a seqüência dos textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum benefício prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas

deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada Lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a Lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes ítens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

O presente livro contém um resumo das doutrinas cardeais da fé cristã. Escrito em linguagem fácil, o mesmo visa dar ao aluno, e principalmente aos obreiros que militam a boa milícia da causa do Senhor, uma visão da grandeza e importância dos elementos essenciais da nossa fé.

A Bíblia dá grande enfoque à doutrina, e dela provém o material para seu conteúdo. Ela é enfática em sua condenação contra o falso. Adverte contra as "doutrinas dos homens" (Cl 2.8); contra a "doutrina dos farizeus" (Mt 16.12); contra os "ensinos de demônios" (1 Tm 4.1); contra os que ensinam "doutrinas que são preceitos de homens" (Mc 7.7); contra os que são "levados ao redor por todo vento de doutrina" (Ef 4.14).

Entretanto, se por um lado a Bíblia condena o falso, por outro igualmente exorta urgentemente e recomenda a verdadeira doutrina. Entre outras coisas é para doutrina que "toda Escritura é... útil para o ensino" (2 Tm 3.16). Portanto, nas Escrituras a doutrina é reputada como "boa" (1 Tm 4.6); "sã" (1 Tm 1.10); "segundo a piedade" (1 Tm 6.3); "de Deus" (Tt 2.10); e "de Cristo" (2 Jo v.9).

Numa época em que as doutrinas heréticas proliferam no mundo, confundindo até mesmo a um grande número de salvos, mister se faz que, na qualidade de guardiões da verdade, ensinemos à herança do Senhor, "todo o conselho de Deus" (At 20.27).

Evitemos particularizar determinados aspectos da doutrina cristã, subestimando os demais. Toda a Escritura é boa, consequentemente útil para o ensino e para a educação dos santos. O conhecimento que a Igreja adquirirá da vontade de Deus para a sua vida como um todo ou para os seus membros em particular, depende da ênfase que dermos à doutrina genuinamente cristã.

.....

A nossa mais sincera oração a Deus, é no sentido de que ao concluir o estudo deste livro, você esteja habilitado a:

1. pontificar sobre a divina inspiração, poder e atualidade das Escrituras Sagradas, regra de fé e prática dos santos;

2. definir a existência e a natureza de Deus, inclusive os seus principais atributos naturais e morais, de acordo com a Bíblia Sagrada;

3. falar da humanidade de Jesus Cristo, sua humilhação, sua obra e glorificação, destacando a importância da sua Pessoa singular no contexto geral da doutrina cristã;

4. salientar a obra do Espírito Santo não só nos dias do Antigo e Novo Testamentos, mas também nos dias hodiernos, dando enfoque especial ao batismo com o Espírito, os dons e o fruto do Espírito;

5. descrever a criação do homem, enfatizando os elementos da sua natureza e as consequências da sua queda;

6. mostrar o que é "pecado original" e o "pecado atual", dando, inclusive, as principais consequências do pecado na vida do homem;

7. destacar os principais elementos operantes na salvação, enfatizando o que é "predestinação" e a possibilidade do crente perder a salvação por falta de perseverança;

8. dar as origens da Igreja, mostrando o seu papel na salvação

9. analisar a natureza dos anjos, sua obra em geral, inclusive o relevante papel que desempenharão na consumação do século;

10. expor o valor da doutrina das últimas coisas como elemento catalisador de esperança e bênçãos para a Igreja de Cristo peregrina na terra.

Que o Espírito de revelação lhe acompanhe ao longo do estudo deste livro, e lhe faça mais e mais ápto para o desempenho da sua responsabilidade como "sal da terra" e "luz do mundo".

ÍNDICE

A DOUTRINA DAS ESCRITURAS

(BIBLIOLOGIA)

Por milênios Deus se revelou ao homem através de suas obras, isto é, a Criação (Rm 1.20; Sl 19.1-9). Porém, segundo o seu propósito chegou o tempo em que Ele desejava alcançar o homem com uma revelação maior, o que o fez de forma dupla: a) através da Bíblia - a Palavra Escrita, e b) através de Jesus Cristo - a Palavra Viva (Jo 1.1). Esta dupla revelação é muito especial e tornou-se necessária devido a queda do homem.

Segundo Angus-Green "as Sagradas Escrituras constituem o livro mais notável jamais visto no mundo. São de alta antiguidade. Contém o registro de acontecimentos do mais profundo interesse. A história da sua influência é a história da civilização. Os melhores homens e os maiores sábios têm testemunhado de seu poder como instrumento de iluminação e santidade, e, visto que foram preparadas por homens que 'falaram iluminados da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo' a fim de revelar o 'único Deus verdadeiro e Jesus Cristo a quem Ele enviou', elas possuem por isso os mais fortes direitos à nossa consideração atenciosa e reverente."

Desse modo, o estudo das Escrituras se impõe como o principal meio do homem natural vir a conhecer a Deus e a sua vontade para com a sua vida, e do crente conhecer o propósito santificador de Deus para si e para todos os salvos.

De acordo com Bancroft, na sua "Teologia Elementar", nossa atitude para com as Escrituras em si é que determina em grande parte os conceitos e as conclusões que tiramos de seus ensinamentos. Se as temos na conta de autoridade plena nos assuntos de que tratam, então suas afirmações positivas constituem para nós a única base da doutrina cristã.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Porquê das Escrituras
O Tema Central das Escrituras
A Inspiração Divina das Escrituras
Harmonia e Unidade das Escrituras
Provas da Inspiração Divina das Escrituras

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- dar uma razão para estudar as Escrituras e uma forma como fazê-lo;
- mencionar o tema central das Escrituras;
- dizer o que se entende por "inspiração divina" relacionada às Escrituras;
- mostrar a razão da unidade e harmonia das Escrituras;
- enumerar duas provas da inspiração divina das Escrituras.

TEXTO 1

O PORQUÊ DAS ESCRITURAS

Deus tem se revelado através dos tempos por meio de suas obras, isto é, por meio da Criação (Rm 1.20; Sl 19.1-6). Porém, na Palavra de Deus temos uma revelação especial e muito maior. É dupla esta revelação; temo-la de duas maneiras: a) na Bíblia - A PALAVRA ESCRITA, e b) em Cristo - A PALAVRA VIVA (Jo 1.1). Esta dupla revelação é especial e tornou-se necessária devido a queda do homem.

A Necessidade do Estudo das Escrituras

A necessidade do estudo das Escrituras está implícita nos seguintes textos: 1 Pedro 3.15; 2 Timóteo 2.15; Isaías 34.16; Salmos 119.130. O estudo destes versículos nos conduz à dois pontos de suma importância, que são: 1) Porque devemos estudar a Bíblia, e 2) Como devemos estudar a Bíblia. Ambos os pontos são estudados pormenorizadamente a seguir:

(1) Porque devemos estudar a Bíblia

Devemos estudar a Bíblia, porque:

a. *Ela é o manual do crente na vida cristã e no trabalho do Senhor.* Sendo a Bíblia o livro-texto do cristão, é imperioso que este maneje-a bem para o eficiente desempenho de sua missão (2 Tm 2.15).

b. *Ela alimenta nossas almas (Mt 4.4; Jr 15.16; 1 Pe 2.2).* Não há dúvida de que o estudo da Bíblia Sagrada nutre e dá crescimento espiritual ao crente. Ela é tão indispensável à alma, como o pão é ao corpo. Nas passagens citadas, ela é comparada ao alimento diário, porém, este só nutre o corpo quando é absorvido pelo organismo. O texto de 1 Pedro 2.2 fala do intenso apetite do recém-nascido, assim deve ser o nosso apetite pela Palavra de Deus. Bom apetite pela Bíblia é sinal de saúde espiritual.

c. *Ela é o instrumento que o Espírito Santo usa (Ef 6.17).* Se em nós houver abundância da Palavra de Deus, o Espírito Santo terá o instrumento com que operar. É preciso pois meditar nela (Sl 1.2; Js 1.8). É preciso deixar que ela domine todas as esferas da nossa vida, nossos pensamentos, nosso coração e assim molde todo o nosso viver diário. Em suma: mister se faz ficarmos literalmente saturados da Palavra de Deus.

Na vida cristã diária e no trabalho do Senhor em geral, o Espírito Santo só nos lembra o texto bíblico preciso, se o conhecermos (Jo 14.26). Terá você a possibilidade de lembrar algo que não sabe? É evidente que não. Portanto, o Espírito Santo quer não somente encher o crente, mas também encontrar nele o instrumento com que operar a Palavra de Deus.

d. *Ela enriquece espiritualmente a vida do salvo (Sl 119.72)*. Essas riquezas vêm pela revelação do Espírito Santo, primeiramente (Ef 1.17). A pessoa que procurar entender a Bíblia somente através da percepção intelectual, muito cedo desistirá disso. Só o Espírito de Deus conhece as coisas de Deus (1 Co 2.10).

② Como devemos estudar a Bíblia

Se você deseja evidenciar maior conhecimento da vontade de Deus para com a vida, para com a Igreja e o mundo em geral,

a. *Leia a Bíblia conhecendo seu Autor*. Isto é de suprema importância. É a melhor maneira de estudar a Bíblia. Ela é o único livro cujo Autor está presente quando se o lê. O autor de um livro pode explicá-lo melhor que qualquer outra pessoa. Para compreender este livro singular não basta lê-lo apenas, necessário se faz analizar detidamente as suas declarações. Façamos como Maria, que aprendia aos pés do Mestre (Lc 10.39). Aos pés do Mestre ainda é o melhor lugar para se aprender.

b. *Leia a Bíblia diariamente (Dt 17.19)*. Esta regra é excelente. Não basta assistir aos cultos, ouvir sermões e testemunhos, assistir estudos bíblicos, e ler boas obras de literatura cristã. É preciso a leitura bíblica individual,pessoal e diariamente.

c. *Leia a Bíblia com a melhor atitude mental e espiritual*. Isto é de capital importância para o êxito no estudo bíblico. A atitude correta é a seguinte: a) Estudar a Bíblia como a Palavra de Deus, e não como uma obra literária qualquer; b) Estudar a Bíblia com o coração e em atitude de reverente devoção, e não apenas com o intelecto. As riquezas da Bíblia são para os humildes que temem ao Senhor (Tg 1.21). Quanto maior for a nossa comunhão com Deus, mais humildes seremos. Os galhos mais carregados de frutos são os que mais se abaixam.

d. *Leia a Bíblia com oração, devagar, meditando*. Assim têm feito os servos de Deus no passado, a exemplo de Davi (Sl 119.12,18), Daniel (Dn 9.21-23). O caminho a trilhar ainda é o mesmo. Na presença do Senhor em oração, as coisas incompreensíveis são esclarecidas (Sl 73.16,17). A meditação aprofunda o sentido.

e. *Leia a Bíblia toda.* Há uma riqueza insondável nisso! É a única maneira de conhecermos a verdade completa dos assuntos tratados na Bíblia, visto que a revelação de Deus mediante ela é progressiva.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.1 - Ao longo dos tempos, Deus tem se revelado através

___a. de suas obras
___b. da Palavra Escrita
___c. da Palavra Viva (Jesus Cristo)
___d. Todas as alternativas são corretas.

1.2 - Das seguintes não é uma razão para se estudar a Bíblia:

___a. Ela é o manual do crente na vida cristã
___b. Ela alimenta as nossas almas
___c. Ela é o livro mais volumoso do mundo
___d. Ela enriquece espiritualmente a vida do salvo.

1.3 - Devemos ler a Bíblia,

___a. conhecendo o seu Autor
___b. diariamente
___c. com a melhor atitude mental e espiritual
___d. Todas as alternativas são corretas.

1.4 - Das seguintes não é uma maneira de ler a Bíblia:

___a. com oração
___b. negligentemente
___c. devagar
___d. meditando.

TEXTO 2

O TEMA CENTRAL DAS ESCRITURAS

Jesus é o tema central das Escrituras Sagradas. Ele mesmo no-la declara em Lucas 24.44 e João 5.39:

> *"A seguir Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco, que importava que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos."*

> *"Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas que testificam de mim."*

Se olharmos com cuidado, veremos que em tipos, figuras, símbolos e profecias, Jesus ocupa o lugar central das Escrituras, isto, além da sua manifestação como está registrado em todo o Novo Testamento.

Cristo, de Gênesis a Apocalipse

Em Gênesis, Ele é o descendente da mulher.
Em Êxodo, Ele é o nosso Cordeiro Pascal.
Em Levítico, é o nosso Sacrifício pelo pecado.
Em Números, é aquele que foi levantado para a nossa cura e redenção.
Em Deuteronômio, é o Verdadeiro Profeta.
Em Josué, é o Capitão da nossa salvação.
Em Juízes, é nosso Juíz e Libertador.
Em Rute, é o nosso Parente Resgatador.
Em Samuel, Reis e Crônicas, é o nosso Rei.
Em Esdras e Neemias, é o nosso Restaurador.
Em Ester, é o nosso Advogado.
Em Jó, é o nosso Redentor que vive.
Em Salmos, é o nosso Socorro e Alegria.
Em Provérbios, é a Sabedoria de Deus.
Em Eclesiastes, é o Alvo Verdadeiro.
Em Cantares de Salomão, é o Amado da nossa alma.
Em Isaías, é o Messias que há de vir.
Em Jeremias e Lamentações, é o Renovo da Justiça.
Em Ezequiel, é o Filho do homem.
Em Daniel, é a Pedra que esmiúça.
Em Oséias, é Aquele que orienta o desviado.
Em Joel, é o Restaurador.
Em Amós, é o Divino Lavrador.
Em Obadias, é o nosso Salvador.

Em Jonas, é a nossa Ressurreição e Vida.
Em Miquéias é a Testemunha contra as nações rebeldes.
Em Naum, é a Fortaleza no dia da angústia.
Em Habacuque, é o Deus da nossa salvação.
Em Sofonias, é o Senhor Zeloso.
Em Ageu, é o Desejado de todas as nações.
Em Zacarias, é o Renovo da Justiça.
Em Malaquias, é o Sol da Justiça.
Em Mateus, é o Messias Prometido.
Em Marcos, é o Servo de Deus.
Em Lucas, é o Filho do Homem.
Em João, é o Filho de Deus.
Em Atos, é o Senhor Redivivo.
Em Romanos, é a Justiça Nossa.
Em 1 Coríntios, é o Senhor Nosso.
Em 2 Coríntios, é a nossa Suficiência.
Em Gálatas, é o nosso Libertador do jugo da Lei.
Em Efésios, é o nosso Tudo em todos.
Em Filipenses, é a nossa Alegria.
Em Colossenses, é a nossa Vida.
Em 1 Tessalonicenses, é Aquele que há de vir.
Em 2 Tessalonicenses, é o Senhor que vai voltar.
Em 1 Timóteo, é o nosso Mestre.
Em 2 Timóteo, é o nosso Exemplo.
Em Tito, é o nosso Modelo.
Em Filemom, é o nosso Senhor e Mestre.
Em Hebreus, é o nosso Intercessor junto ao trono de Deus.
Em Tiago, é o nosso Modelo singular.
Em 1 Pedro, é a Preciosa Pedra Angular da nossa fé.
Em 2 Pedro, é a nossa Força.
Em 1 João, é a nossa Vida.
Em 2 João, é a nossa Verdade.
Em 3 João, é o nosso Caminho.
Em Judas, é o nosso Protetor.
Em Apocalipse, é o nosso Rei Triunfante.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
____1.5 - O tema central das Escrituras.	A. No livro de Jó.
____1.6 - O nosso Cordeiro Pascal.	B. No livro de Apo-lipse
____1.7 - O Verdadeiro Profeta.	C. No livro de Isaías
____1.8 - O Redentor que vive.	D. Jesus Cristo
____1.9 - O Nosso Parente Resgatador.	E. Em 2 aos Coríntios
____1.10 - O Divino Lavrador.	F. Na epístola aos Filipenses
____1.11 - A Nossa Suficiência.	G. Em Deuteronômio
____1.12 - A Justiça Nossa.	H. No livro de Amós
____1.13 - O Messias que há de vir.	I. No livro de Rute
____1.14 - O nosso Rei Triunfante.	J. Na epístola aos Romanos
____1.15 - A nossa Alegria.	L. No livro de Êxodo

TEXTO 3

A INSPIRAÇÃO DIVINA DAS ESCRITURAS

O que diferencia a Bíblia de todos os demais livros do mundo é a sua inspiração divina.

"Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça" (2 Tm 3.16).

"... porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens (santos) falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo" (2 Pe 1.21).

"Na verdade, há um espírito no homem, e o sopro do Todo-poderoso o faz entendido" (Jó 32.8).

O Que é Inspiração Divina

Inspiração divina é a influência sobrenatural do Espírito Santo como um sopro, sobre os escritores da Bíblia, capacitando-os a receber e transmitir a mensagem divina sem mistura de erro.

A própria Bíblia reivindica a si a inspiração de Deus, pois a expressão *"Assim diz o Senhor"*, - qual carimbo de autenticidade divina - ocorre mais de 2.600 vezes nos seus 66 livros, isso, além doutras expressões equivalentes. Foi o Espírito de Deus quem falou através dos escritores da Bíblia (Ez 11.5; 2 Cr 20.15; 24.20).

Falsas Teorias Quanto a Inspiração das Escrituras

Quanto a inspiração da Bíblia há várias teorias falsas, as quais o aluno não deve ignorar. Dentre as quais se destacam as seguintes:

1. *A teoria da inspiração natural humana*. Essa teoria ensina que a Bíblia foi escrita por homens dotados de inteligência e força intelectual especiais, como Luís de Camões, Rui Barbosa, e inúmeros outros. Esta é a forma que acham para negar o sobrenatural do texto sagrado.

2. *A teoria da inspiração divina comum*. Essa teoria ensina que a inspiração dos escritores da Bíblia é a mesma que hoje nos vem quando oramos, pregamos, cantamos, ensinamos, andamos em comunhão com Deus etc. Isto é errado, porque a inspiração comum que o Espírito Santo hoje nos concede, admite gradação, isto é, pode se manifestar em maior ou menor intensidade, ao passo que a inspiração dos escritores da Bíblia não admite graus. O escritor era ou não inspirado. E mais, a inspiração comum pode ser permanente, ao passo que a dos escritores da Bíblia era temporária.

3. *A teoria da inspiração parcial*. Ensina que partes da Bíblia são inspiradas, outras não. Ensina que a Bíblia não é a Palavra de Deus, mas que ela apenas contém a Palavra de Deus. Evidentemente essa teoria vem de encontro com a declaração de Paulo segundo a qual *"toda Escritura é inspirada por Deus..."*.

4. *A teoria do ditado verbal*. Ensina que a inspiração da Bíblia é só quanto às palavras, não deixando lugar para a atividade e estilo do escritor, o que é patente em cada livro. Lucas, por exemplo, fez cuidadosa investigação de fatos conhecidos (Lc1 1-4).

5. *A teoria da inspiração das idéias*. Essa teoria ensina que Deus inspirou as idéias da Bíblia, mas não as suas palavras; estas ficam a cargo dos escritores.

A Teoria Correta Quanto a Inspiração das Escrituras

A teoria correta da inspiração da Bíblia é chamada Teoria da Inspiração Plenária ou Verbal. Ela ensina que todas as partes da Bíblia são igualmente inspiradas; que os escritores não funcionaram como máquinas inconscientes; que houve cooperação vital e contínua entre eles e o Espírito de Deus que os capacitava. Afirma que homens santos de Deus escreveram a Bíblia com palavras de seu vocabulário, porém, sob a influência poderosa do Espírito Santo, de sorte que o que eles escreveram foi a Palavra de Deus. Ensina que a inspiração plenária cessou ao ser escrito o último livro do Novo Testamento, e que depois disso, nem os mesmos escritores, nem qualquer outro servo de Deus pode ser chamado inspirado no mesmo sentido.

Inspiração e Mentira

Alguém pode objetar, dizendo: Se a Bíblia foi inspirada por Deus, por que tem ela mentira em suas páginas? A possíveis perguntas dessa natureza, respondemos o seguinte:

A Bíblia não mente, ela simplesmente registra mentiras que outros proferiram. Nesses casos, não é a mentira do registro bíblico que foi inspirada, e sim o registro da mentira. Ela registra que o insensato diz no seu coração *"Não há Deus"*, (Sl 14.1). Esta declaração "Não há Deus", não foi inspirada, sim seu registro pelo escritor sacro. Outro exemplo marcante é o do caso da morte do rei Saul. Este, morreu lançando-se sobre sua própria espada (1 Sm 31.4); no entanto o amalequita que trouxe a Davi a notícia da morte do rei, mentiu, dizendo que fôra ele quem matou Saul (2 Sm 1.6-10). Ora, o que se deu aí foi apenas o registro da declaração do amalequita, mas não significa que a Bíblia minta. Há muitos desses casos que os inimigos da Bíblia aproveitam para desfazer dos santos escritos. A Bíblia registra inclusive declarações de Satanás; mas suas declarações não foram inspiradas por Deus, e sim o registro delas. Sansão mentiu mais de uma vez a Dalila; a Bíblia não é mentirosa por isso, ela apenas registra o fato (Jz 16).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____1.16 - De acordo com 2 Tm 3.16, toda Escritura é inspirada por Deus.

____1.17 - Inspiração divina é a influência sobrenatural do Espírito Santo como um sopro, sobre os escritores da Bíblia, capacitando-os a receber e transmitir a mensagem divina sem mistura de erro.

____1.18 - A expressão: "Diz o ímpio no seu coração: não há Deus", autentica a divina inspiração das Escrituras.

____1.19 - Uma das falsas teorias quanto a inspiração das Escrituras é a teoria da inspiração divina comum.

____1.20 - A teoria correta quanto a inspiração das Escrituras, chama-se: "teoria do ditado verbal."

____1.21 - A Bíblia só contém verdade a despeito de registrar mentiras.

TEXTO 4

HARMONIA E UNIDADE DAS ESCRITURAS

A existência da Bíblia até aos nossos dias só pode ser explicada como um milagre singular. Há nela 66 livros, escritos por cerca de 40 escritores, cobrindo um período de 16 séculos. Esses homens, na maior parte dos casos não se conheceram. Viveram em lugares distantes de três continentes, escrevendo em duas línguas principais. Devido a estas distâncias, em muitos casos, os escritores nada sabiam sobre o que já havia sido escrito. Muitas vezes um escritor iniciava um assunto e, séculos depois um outro completava-o com tanta riqueza de detalhes, que somente um livro vindo de Deus podia ser assim. Uma obra humana em tais circunstâncias seria uma babel indecifrável!

Alguns Pormenores Dessa Harmonia

1. *OS ESCRITORES*. Foram homens de todas as atividades da vida humana, daí a diversidade de estilos encontrados na Bíblia. Por exemplo: Moisés foi príncipe e legislador. Josué foi um grande comandante. Davi e Salomão, reis e poetas. Isaías, estadista e

profeta. Daniel, ministro de estado. Pedro, Tiago e João, pescadores. Zacarias e Jeremias, sacerdotes e profetas. Amós era homem do campo e vaqueiro. Mateus, funcionário público. Paulo, teólogo e erudito, e assim por diante. Apesar de toda essa diversidade, quando examinamos os escritos desses homens, sob tantos estilos diferentes, verificamos que os mesmos completam-se, tratando de um só assunto! O produto de suas penas não são muitos livros, mas UM só livro, poderoso e coerente.

2. *AS CONDIÇÕES*. Também não houve uniformidade de condições na composição dos livros da Bíblia. Moisés escreveu o Pentateuco nas solitárias paragens do deserto. Jeremias, nas trevas e sujidade duma masmorra. Davi, nas verdes colinas dos campos. Paulo escreveu muitas das suas epístolas nas prisões. João, no exílio, na ilha de Patmos. Apesar de tantas e diferentes condições, a mensagem da Bíblia é sempre uniforme. O pensamento de Deus corre uniforme e progressivo através dela, como um rio, que brotando de sua nascente, vai avolumando suas águas até tornar-se caudaloso. A mensagem da Bíblia tem essa continuidade maravilhosa!

3. *AS CIRCUNSTÂNCIAS*. As circunstâncias em que os 66 livros da Bíblia foram escritos também foram as mais diversas. Davi, por exemplo, escreveu partes de seus trabalhos no calor das batalhas; Salomão, na calma e na paz dum palácio. Há profetas que escreveram em meio a profunda tristeza, ao passo que Josué escreveu durante a alegria da vitória. Apesar dessa pluralidade de circunstâncias, a Bíblia apresenta um só sistema de doutrinas, uma só mensagem de amor, um só meio de salvação. De Gênesis a Apocalipse há uma só revelação, um só pensamento, um só propósito.

A Rázão da Harmonia e Unidade da Bíblia

Se a Bíblia fosse um livro puramente humano, sua composição seria inexplicável. Suponhamos que 40 dos melhores escritores atuais do Brasil, providos de todos os meios necessários, fossem isolados uns dos outros, em situações diferentes, cada um com a missão de escrever uma obra sua. Se no final reuníssemos todas as obras, jamais teríamos um conjunto uniforme. Seria a pior miscelânia . Pois bem, imagine isto acontecendo nos antigos tempos em que a velha Bíblia foi escrita! A confusão seria muito maior! Não havia meios de comunicação, meios materiais, enfim, dificuldades de toda sorte. Imagine-se o que seria a Bíblia se não fosse a mão de Deus!

Se alguma falha for encontrada na Bíblia, será sempre do lado humano, como tradução mal feita, grafia inexata, interpretação forçada, má compreensão de quem a estuda, falsa aplicação dos sentidos do texto, etc. Portanto, quando encontrarmos na Bíblia um trecho discrepante, não pensemos logo que é erro. Saibamos refletir como Agostinho que disse: "Num caso desse, deve haver erro do copista, tradução mal feita do original, ou então - sou eu mesmo que não consigo entender..."

A perfeita harmonia da Bíblia, é para a mente humilde e sincera, uma prova incontestável da origem divina da mesma. É uma prova que uma única Mente via tudo e guiava os escritores.

Suponhamos que na cidade onde moramos, um edifício fosse ser construído com pedras a serem preparadas em várias partes do Brasil. Chegadas as pedras, ao serem colocadas, encaixavam-se perfeitamente na construção, satisfazendo todos os detalhes e requisitos da planta. Que diria o aluno se tal de fato acontecesse? - Que apenas um arquiteto dirigira os operários nas diversas pedreiras, dando minuciosas instruções a cada um. É o caso da Bíblia - O Templo da Verdade de Deus. As "pedras" foram preparadas em tempos e lugares os mais remotos, mas ao serem postas juntas, combinaram-se perfeitamente, porque atrás de cada elemento humano estava em operação a Mente infinita de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.22 - A existência da Bíblia só pode ser explicada como um (acidente; milagre) singular.

1.23 - A Bíblia foi escrita em (duas; três) línguas principais.

1.24 - Os escritores das Escrituras eram homens que exerciam (uma só profissão; as mais variadas profissões).

1.25 - Sabemos que (houve; não houve) uniformidade de condições na composição dos livros da Bíblia.

1.26 - A (ação de Deus; inteligência dos escritores) é a razão da harmonia e unidade da Bíblia.

TEXTO 5

PROVAS DA INSPIRAÇÃO DIVINA DAS ESCRITURAS

Ainda que aceitemos a harmonia e unidade da Bíblia como uma das mais contundentes provas de que a Bíblia é divinamente inspirada, achamos necessário darmos outras provas dessa natureza, dadas a seguir.

Jesus Aprovou a Bíblia

Inúmeras pessoas sabem quem é Jesus; crêem que Ele fez milagres; crêem em Sua ressurreição e ascensão, mas não crêem na Bíblia! Tais pessoas precisam saber a posição de Jesus quanto a Bíblia. Devem saber que Ele leu-a (Lc 4.16-20); ensinou-a (Lc 24.27); chamou-a "a Palavra de Deus" (Mc 7.13), e cumpriu-a (Lc 24.44).

A última referência (Lc 24.44) é muito maravilhosa, porque aí Jesus põe sua aprovação em todas as Escrituras do Antigo Testamento, pois "Lei, Salmos e Profetas" eram as três divisões da Bíblia nos dias em que o Novo Testamento ainda estava sendo formado.

Jesus também afirmou que as Escrituras são a verdade (Jo 17.17). Ele viveu e procedeu de acordo com elas (Lc 18.31). Declarou que o escritor Davi falou pelo Espírito Santo (Mc 12.35,36). No deserto, ao derrotar o inimigo, fê-lo com a Palavra de Deus (Mt 4.4,7,10).

O Testemunho do Espírito Santo no Interior do Crente

Em cada pessoa que aceita a Jesus como Salvador, o Espírito Santo põe em sua alma a certeza quanto a autoria da Bíblia. Em João 7.17, o Senhor Jesus mostra como podemos ter dentro de nós o testemunho do Espírito Santo quanto a autoria divina da Bíblia: *"Se alguém quiser fazer a vontade de Deus..."* Assim como o Espírito Santo testifica no crente que este é filho de Deus (Rm 8.16), testifica também que a Bíblia é a mensagem de Deus para este mesmo filho.

O Cumprimento Fiel da Bíblia

O Antigo Testamento é um livro de profecias (Mt 11.13). O Novo Testamento em grande parte também o é. Referimo-nos aqui, evidentemente, às profecias no sentido preditivo; divididas em duas classes conforme se acha no Antigo Testamento: as literais e as expressas por tipos e símbolos, como há inúmeras no Tabernáculo (Hb 10.1).

Inúmeras profecias da Bíblia se cumpriram no passado, em sentido parcial ou total; inúmeras outras cumprem-se em nossos dias, e muitas outras cumprir-se-ão daqui para a frente. As profecias sobre o Messias, por exemplo, proferidas séculos antes de seu nascimento, cumpriram-se literalmente com toda precisão quanto ao tempo, local e outros detalhes (Gn 49.10; Is 7.14; 53; Dn 9.24-26; Mq 5.2; Zc 9.9; Sl 22, etc). Outro ponto saliente nas profecias é o caso da nação israelita. A Bíblia prediz sua dispersão, retorno, restauração e progresso material e espiritual. Exemplos: Lv 26.14,32,33; Dt 4.25-27; 28.15,64; Is 66.8; Jr 23.3; 30.3; Ez 11.17; 37; Is 60.9; 61.6.

O cumprimento contínuo das profecias da Bíblia é uma prova de sua origem divina. O que Deus disse, sucederá (Jr 1.12).

A Influência da Bíblia nas Pessoas e Nações

O mundo hoje é melhor devido a influência da Bíblia. Mesmo os próprios inimigos da Bíblia admitem que nenhum outro livro em toda a história da humanidade teve influência tão benéfica quanto o Livro Santo. Eles reconhecem o seu efeito sadio na civilização. Nenhum outro livro tem poder de influenciar e transformar beneficamente não só os indivíduos, mas nações inteiras, conduzindo-os a Deus.

Disse o Dr. F.B.Meyer, famoso comentador devocional da Bíblia: "O melhor argumento em favor da Bíblia, é o caráter que ela forma."

A Bíblia é Sempre Nova e Inesgotável

O tempo não afeta a Bíblia. É o livro mais antigo do mundo, e ao mesmo tempo o mais moderno. Em quase 20 séculos (a época depois de Cristo) o homem não tem conseguido melhorá-lo. Se a Bíblia fosse de origem humana, é claro que em 20 séculos, ela já estaria desatualizada. Uma vez que o homem moderno se gaba de tanto saber, era de se esperar que já tivesse produzido um livro melhor! Para o salvo isto é uma evidência da Bíblia como a Palavra imutável de Deus!

A Bíblia é Familiar a Cada Povo ou Indivíduo em Qualquer Lugar

Através do mundo inteiro, qualquer crente ao ler a Bíblia, recebe sua mensagem como se esta fosse escrita diretamente para si. Nenhum crente tem a Bíblia como livro alheio, estrangeiro, como acontece aos demais livros traduzidos. Todas as raças consideram a Bíblia como possessão sua. Nós a recebemos como "nossa". Isso acontece em qualquer país onde ela chegar. Isto prova que ela procede de Deus - o Pai de todos!

A Bíblia é Superior a Todos os Livros

É muito interessante comparar nalguns pontos, os ensinos da Bíblia com os de Zoroastro, Buda, Confúcio, Sócrates, Sólon, Marco Aurélio e muitos outros autores pagãos. Os ensinos da Bíblia superam os desses homens em todos os pontos imagináveis. Só três pontos vamos destacar em toda essa superioridade:

1. A Bíblia contém mais verdade que todos os demais livros juntos.

2. A Bíblia só contém verdade. Se há mentiras na Bíblia, não são dela; apenas foram registradas.

3. A Bíblia é um livro imparcial. Isto é, a Bíblia não oculta as fraquezas e pecados dos que protagonizaram a história que ela registra.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.27 - Jesus aprovou as Escrituras,

___a. lendo-as
___b. ensinando-as
___c. cumprindo-as
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.28 - O testemunho do Espírito Santo no interior do crente fala--lhe da

___a. inexistência da alma
___b. autenticidade das Escrituras como a Palavra de Deus
___c. futilidade da vida
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

1.29 - Das seguintes, não é uma prova da inspiração divina das Escrituras:

___a. o cumprimento fiel das Escrituras
___b. a influência das Escrituras nas pessoas e nações
___c. a Bíblia é sempre nova e inesgotável
___d. a Bíblia é um livro antigo.

REVISÃO GERAL

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___1.30 - A leitura da Bíblia enriquece espiritualmente a vida do salvo.	A. O que se entende por inspiração divina das Escrituras.
___1.31 - Jesus Cristo.	B. Uma das razões para estudar as Escrituras.
___1.32 - É a influência sobrenatural do Espírito Santo como um sopro, sobre os escritores da Bíblia, capacitando-os a transmitir a mensagem divina sem mistura de erro.	C. Razão da unidade e harmonia das Escrituras.
___1.33 - Resultado da ação e inteligência de Deus.	D. Provas da divina inspiração das Escrituras.
___1.34 - As Escrituras se cumprem fielmente, e como livro é sempre nova.	E. O tema central das Escrituras

A DOUTRINA DE DEUS

(TEOLOGIA)

Não obstante ser um livro que trata essencialmente de Deus e do seu relacionamento com o homem, a Bíblia não tem como objetivo maior, provar a existência de Deus. A existência de Deus é fato indiscutível, portanto pacífico, no decorrer de toda a narrativa bíblica.

Assim como a Bíblia, a sã teologia não se propõe dissecar o Ser de Deus, mas apresentá-lo ao nível da compreensão do homem. Evidentemente Deus como um Ser eterno, onisciente, onipresente, onipotente e santo, não pode ser aquilatado em sua plenitude pelo homem cuja capacidade é limitadíssima em si mesma. Se a Bíblia diz que os céus, nem o céu dos céus pode conter a Deus (1 Rs 8.27), como a nossa ínfima compreensão seria capaz de aquilatá-lo? Comece onde começar a nossa pesquisa quanto a Pessoa de Deus, ela será consumada sempre que nos virmos diante da declaração de Jesus à mulher samaritana, *"Deus é espírito..." (Jo 4.24).*

Diante dessa declaração de Jesus, concluímos não somente quão magnífico e ilimitado é Deus, mas também quão insignificante e resumida em si mesma é a nossa capacidade, no que tange explicar o Ser de Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Existência de Deus
Evidências Racionais da Existência de Deus
A Personalidade de Deus
A Natureza de Deus
A Natureza de Deus (Cont.)
A Trindade de Deus

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar duas formas de negação da existência de Deus;
- dar três argumentos racionais quanto a existência de Deus;
- mencionar dois títulos pelos quais Deus é conhecido e que provam a sua personalidade;
- alistar dois atributos naturais de Deus;
- definir a "veracidade" e a "santidade" como atributos morais de Deus;
- mostrar as bases bíblicas da doutrina da Trindade divina.

TEXTO 1

A EXISTÊNCIA DE DEUS

Aqueles que se dão ao estudo comparativo das religiões, são unânimes em testemunhar que a crença na existência de Deus é de natureza praticamente universal. Essa crença acha-se arraigada até entre as nações e tribos menos civilizadas da terra. Contudo, isto não quer dizer que não exista aqui e ali indivíduos que negam completamente a existência de Deus, como nos revela a Escritura: um Ser supremo e pessoal, existente por si, consciente e de infinita perfeição, que faz todas as coisas de acordo com um plano predeterminado. Outros crêem na existência de Deus, porém não como a Bíblia ensina, o que se constitui noutra forma de negação da existência de Deus. A forma de negação da existência de Deus, é muito variada através da História.

Formas de Negação da Existência de Deus

Dentre as mais conhecidas formas de negação da existência de Deus, destacam-se as seguintes:

1. *O ATEÍSMO*. Os ateus estão divididos em duas classes: a) o ateu prático; e b) o ateu teórico. Os primeiros são sensivelmente gente sem Deus, que na vida prática não reconhecem a Deus, e que vivem como se Deus não existisse (Sl 10.4). Os outros são geralmente de uma classe mais intelectual, e baseiam sua negação de Deus no desenvolvimento de um raciocínio. Tratam de provar por meios que eles consideram argumentos razoáveis e conclusivos, que não há Deus.

O ateísmo visa suprimir a pessoa de Deus do coração e da mente do homem. O ateu, mente à sua razão, à sua própria consciência.

2. *O AGNOSTICISMO*. A palavra "agnosticismo" vem da palavra grega que significa "não saber".

O defensor do agnosticismo crê que nem a criação, nem os conhecidos fatos testemunhando a existência de Deus podem fazê-lo conhecido. Todo adepto dessa teoria, alega crer unicamente no que pode ver e apalpar. Assim, todas as demais coisas, incluindo a fé em Deus, são relativas, isto é, o homem não pode saber qualquer coisa sobre Deus, haja visto que as citadas provas de sua existência estão fora do domínio das coisas materiais.

3. *O DEÍSMO*. O Deísmo admite que Deus existe, contudo rejeita por completo a sua revelação à humanidade. Para o Deísmo, Deus não possui atributos morais nem intelectuais, sendo até duvidoso que ele tenha influído na criação do Universo. Noutras palavras, Deísmo é a religião natural baseada no raciocínio puramente humano.

4. *O MATERIALISMO*. O materialismo declara que a única realidade é a matéria, e que o homem é um animal apenas, por isso não é responsável por suas atitudes e atos. Ele ensina que os diferentes comportamentos físicos e psíquicos humanos são simplesmente movimentos da matéria. Por conseguinte o homem não tem do que, nem a quem prestar contas de seus atos.

Como está patente, esta é uma outra forma ardilosa de negação da existência de Deus, pois se o homem, - obra da criação divina, não é aquilo que a Bíblia diz ser, todos os perenes valores expressos nas Escrituras, inclusive a existência de Deus, são pura nulidade.

5. *O PANTEÍSMO*. O Panteísmo ensina que no universo, Deus é tudo e tudo é Deus. Deus não é só parte do universo, mas é o próprio universo. O Hinduísmo é adepto deste falso ensino. O erro filosófico e religioso do panteísmo é confundir o Criador com a criação.

Provas Bíblicas da Existência de Deus

Na primeira página da Bíblia encontramos a inequívoca declaração: *"No princípio... Deus..." (Gn 1.1)*.

Ainda que a teologia tem a existência de Deus como fato fundamental e plenamente razoável e independente da fé, não se propõe a demostrá-la por meio de argumentos lógicos. A Bíblia não é nenhum diário de Deus, reunindo todas as indagações da mente humana sobre Ele. Há nela, sim, o suficiente à mente finita do homem limitado. A pessoa que para provar a existência de Deus, vai além do que a Bíblia diz, do que a criação testifica, do que o Espírito Santo e a Bíblia revelam, pode levar o inquiridor a resultados inúteis ou desnecessários. Inúteis, se o investigador não crê. Ele "busca" a Deus apenas por curiosidade, especulação e até falsa pretensão. Desnecessários porque se tenta forçar uma pessoa que não tem fé, a crer em Deus apenas por meio de argumentos lógicos. Ora esse tipo de fé é apenas de conveniência, e não honra a Deus, uma vez que não vem por Ele. É fé humana que não alcança a revelação divina.

Fé na Revelação Bíblica

O cristão temente a Deus aceita por fé a verdade da sua existência segundo a revelação contida na Bíblia. Não se trata de fé cega, mas de fé que se baseia nas Escrituras (Hb 11.6).

A Bíblia não só revela Deus como Criador de todas as coisas (Gn 1.1), mas também como o sustentador de todas as coisas (Mt 6.26; Lc 12.24; Hb 1.3), e como o Dirigente dos destinos de indivíduos e nações (Sl 22.28). A Bíblia afirma que Deus fez todas as coisas segundo o conselho de sua vontade (Ef 1.11), revelando assim a realização gradual de seu grande e eterno propósito de redenção.

Deus se Revela

A revelação de Deus segundo a Bíblia, é a base de nossa fé na sua existência. Por sua vez, nossa fé é edificada, quando de coração aceitamos o conteúdo da Bíblia como inspirada por Deus; a qual enfaticamente mostra que,

1. Deus se revela através da sua doutrina (Jo 7.17).

2. Deus se dá a conhecer àqueles que O buscam (Os 6.3).

3. Deus se manifestou ao mundo na pessoa de seu Filho Jesus Cristo (2 Co 5.19).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

____2.1 - Visa suprimir a pessoa de Deus do coração e da mente do homem.

____2.2 - Crê que nem a criação, nem os conhecidos fatos que atestam a existência de Deus, podem fazê-lo conhecido.

____2.3 - Admite que Deus existe, contudo rejeita por completo a sua revelação à humanidade.

____2.4 - Declara que a única realidade é a matéria, e que o homem é um animal apenas, por isso não é responsável por seus atos.

____2.5 - Ensina que no universo Deus é tudo e tudo é Deus.

____2.6 - A primeira prova bíblica da existência de Deus.

____2.7 - Deus se dá a conhecer àqueles que o buscam.

COLUNA "B"

A. O Deísmo

B. Deus se revela

C. O Materialismo

D. "No princípio... Deus."

E. O Ateísmo

F. O Agnosticismo

G. O Panteísmo

TEXTO 2

EVIDÊNCIAS RACIONAIS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

No transcurso dos tempos, filósofos e pensadores têm buscado na teologia, argumentos racionais sobre a existência de Deus. Alguns desses argumentos vêm de Platão e Aristóteles, filósofos gregos que viveram há mais de trezentos anos antes de Cristo. Outros argumentos foram formulados nos tempos modernos pelos estudiosos da filosofia da religião. Desses argumentos, vamos mencionar aqui os mais comuns.

O Argumento Ontológico

O argumento ontológico tem sido apresentado sob diversas formas, por diferentes pensadores. Em sua mais refinada forma, foi apresentado por Anselmo, teólogo e filósofo agostinista, de origem italiana. Seu argumento é que o homem tem imanente em si a idéia de um ser absolutamente perfeito e por conseguinte, deve existir um Ser absolutamente perfeito. Este argumento admite que existe na mente do próprio homem o conhecimento básico da existência de Deus, posto lá pelo próprio Criador.

O Argumento Cosmológico

Este argumento tem sido apresentado de várias formas. Em geral encerra a idéia de que tudo o que existe no mundo, deve ter uma causa primária ou razão de ser. Emanuel Kant, filósofo alemão, indicou que se tudo que existe tem uma razão de existir, isto deve ter um ponto de origem em Deus. Assim sendo, deve haver um Agente único que equilibra e harmoniza em si todas as coisas.

O Argumento Teleológico

Este argumento é praticamente uma extensão do anterior. Ele mostra que o mundo ao ser considerado sob qualquer aspecto revela inteligência, ordem e propósito, denotando assim a existência de um ser sumamente sábio. Por exemplo, o homem para viver, consome o ar, do qual retira todo o oxigênio, resultando disso o dióxido de carbono, que será utilizado na produção do oxigênio, que por sua vez será novamente consumido pelo homem.

O Argumento Moral

Este, como os outros argumentos, também tem diversas formas de expressão. Kant partiu do raciocínio que deduz a existência de um Supremo Legislador e Juiz, com absoluto direito de governar e corrigir o homem. Esse filósofo era da opinião de que este argumento era superior a todos os demais. No seu intuito de provar a existência de Deus, ele recorria a este argumento. A teologia moderna utiliza este argumento afirmando que o reconhecimento por parte do homem de um bem supremo e do seu anseio por uma moral superior, indicam a existência de um Deus que pode converter esse ideal em realidade.

O Argumento Histórico

A exposição principal deste argumento é a seguinte: entre todos os povos e tribos da terra é comum a evidência de que o homem é um ser religioso em potencial. Sendo universal este fenômeno, isso deve ser parte constituinte da natureza do homem. E se a natureza do homem tende à prática religiosa, isto só encontra explicação num Ser superior que originou uma tal natureza que sempre indica ao homem um ser superior. É aqui que milhões, por ignorarem o único e verdadeiro Deus, praticam as religiões mais estranhas e deturpadas. É o anseio da alma na busca do Criador que ela ignora, por ter dEle se afastado, conforme Romanos 1.20-23.

Conclusão

Considerando no seu todo estes argumentos racionais, o cristão fiel e temente a Deus, logo conclui que não necessita deles. Nossa convicção cristã e experimental da existência de Deus não depende deles, pois pela fé, já aceitamos o que a Bíblia diz sobre o assunto. Noutras palavras: o salvo tem um fundamento firme e um testemunho maior. O fundamento é o da fé; o testemunho é o do Espírito Santo e o da Escritura.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.8 - O argumento quanto a existência de Deus, apresentado por Anselmo, segundo o qual o homem tem imanente em si a idéia dum ser absolutamente perfeito, chama-se:

___a. Argumento Teleológico
___b. Argumento Ontológico
___c. Argumento Cosmológico
___d. Argumento Moral.

2.9 - O argumento quanto a existência de Deus, apresentado por Emanuel Kant, demonstra que tudo tem uma razão de existir, e que isto deve ter um ponto de origem em Deus, chama-se:

___a. Argumento Ontológico
___b. Argumento Moral
___c. Argumento Cosmológico
___d. Argumento Teleológico

2.10 - O argumento racional quanto a existência de Deus, que segundo Emanuel Kant, é superior aos demais, chama-se:

___a. Argumento Histórico
___b. Argumento Cosmológico
___c. Argumento Ontológico
___d. Argumento Moral.

TEXTO 3

A PERSONALIDADE DE DEUS

O ensino de que Deus é um Ser pessoal, é verdade contrária ao ensino do panteísmo, o qual ensina que Deus é tudo e tudo é Deus; que Deus é o universo e que o universo é Deus; que Deus existe à parte daquilo que se alega ser sua criação.

O Que se Entende por Personalidade

Pode-se definir personalidade como existência dotada de autoconsciência e do poder de autodeterminação. Não se deve confundir personalidade com corporalidade ou existência do corpo material, composto por cabeça, tronco e membros, tratando-se do homem. Corretamente definida, a personalidade abrange as proprieda-

des e qualidades coletivas que caracterizam a existência pessoal e a distingue da existência impessoal e da vida animal. A personalidade, portanto, representa a soma total das características necessárias para descrever o que é um ser pessoal.

O Que a Bíblia Ensina Sobre a Personalidade de Deus

O nome é uma das mais fortes evidências da personalidade de um ser. Um dos nomes mais importantes pelos quais Deus se tem feito conhecer no seu relacionamento com o homem é o de "Jeová". Foi por esse nome e suas várias combinações que Ele se revelou ao homem nos dias do Antigo Testamento. Tudo que significa para nós o nome de Jesus, significa "Jeová" para o antigo Israel.

"Eloim" é o Deus de todas as coisas, enquanto que "Jeová" é o mesmo Deus em relação à aliança com aqueles que por Ele foram criados. Jeová, pois, significa o Ser único, eterno e imutável, que é, e que há de vir. É o Deus de Israel e o Deus daqueles que são remidos; pelo que agora "em Cristo" podemos dizer: "Jeová é o nosso Deus."

Títulos Pelos Quais Deus é Conhecido

O nome "Jeová" combinado com outras palavras, forma os compostos (hebraicos) deste nome santo, como se segue:

a. Eu Sou (Êx 3.14)
b. Jeová-Jiré = O Senhor proverá (Gn 22.13,14)
c. Jeová-Nissi = O Senhor é nossa bandeira (Êx 17.15)
d. Jeová-Rafá = O Senhor que sara (Êx 15.26)
e. Jeová-Shalom = O Senhor nossa paz (Jz 6.24)
f. Jeová-Raá = O Senhor é o meu pastor (Sl 23.1)
g. Jeová-Tisidiquênu = Senhor justiça nossa (Jr 23.6)
h. Jeová-Sabaote = Senhor dos Exércitos (1 Sm 1.3)
i. Jeová-Shamá = O Senhor está presente (Ez 48.35)
j. Jeová-Eliom = Senhor Altíssimo (Sl 97.9)
l. Jeová-Mikadiskim = O Senhor que vos santifica (Êx 31.13)

O Novo Testamento, por sua vez, O chama "Theos" = Deus, "Kurios" = Senhor, e "Pater" = Pai.

Pronomes Pessoais Para Deus

A personalidade de Deus pode ser provada não só pelo que Ele é, mas também:

a. Pelos pronomes pessoais que O identificam:

- Tu e Te (Jo 17.3)
- Ele e Lhe (Sl 116.1,2)

b. Pelas características e propriedades de personalidade que lhe são atribuídas, como sejam:

- Tristeza (Gn 6.6)
- Ira (1 Rs 14.9)
- Zelo (Dt 6.15)
- Amor (Ap 3.19)
- Ódio (Pv 6.16)

c. Pelas relações que Ele mantém com o universo e com o homem,

- Como Criador de tudo (Gn 1.1)
- Como Preservador de tudo (Hb 1.3)
- Como Benfeitor de todas as vidas (Mt 10.29,30)
- Como Governador e Dominador das atividades humanas, (Rm 8.28)
- Como Pai de seus filhos espirituais (Gl 3.26)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___2.11 - Jeová-Jiré	A. O Senhor é o meu pastor.
___2.12 - Jeová-Rafá	B. O Senhor está presente.
___2.13 - Jeová-Shamá	C. O Senhor que sara.
___2.14 - Jeová-Raá	D. O Senhor Altíssimo.
___2.15 - Jeová-Eliom	E. O Senhor proverá.

TEXTO 4

A NATUREZA DE DEUS

Como pode aquilo que é finito compreender e expressar aquilo que é infinito? O próprio povo escolhido procurou representar e descrever Deus a seus semelhantes, quando na sua fraqueza tanto fizeram ídolos de metal, coisa que ainda hoje é feito pelo homem (Êx 32.4 ; Rm 1.24,25).

Deus pode ser revelado e crido de acordo com a medida da nossa fé, porém não pode ser analisado num tubo de ensaio dum laboratório, para ser dissecado por quem quer que seja. Diz o Catecismo de Westmister que "Deus é espírito, infinito, eterno, e imutável em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade."

A despeito da infinitude de Deus, há determinadas coisas que podemos saber a respeito dele, pois Ele se revela, com o auxílio das Escrituras e da operação do Espírito Santo. Deus pode ser aquilatado (ainda que parcialmente) através dos seus atributos naturais e morais.

Atributos Naturais de Deus

Dentre os muitos atributos naturais de Deus, vamos destacar apenas os seguintes:

1. Vida. A vida de Deus está intimamente ligada ao próprio fato da existência de Deus. Há coisas que existem e não têm vida, é o caso do "Pão de Açucar", na cidade do Rio de Janeiro, os Alpes Suíços, a Cordilheira dos Andes, o monte Evereste, ou as grandes rochas de Gibraltar. Mas Deus não só existe, Ele é vivo; Ele possui vida. Ou melhor, Ele é a própria vida (Jo 5.26). DEle, nEle, por Ele e para Ele emanam tudo e todos os seres criados, animados ou inanimados (Jr 10.10-16; Sl 115.1-7; Dt 5.26; 1 Sm 17.36; 2 Rs 19.4; Sl 84.2; Jr 23.36; Dn 6.20; Os 1.10; Mt 16.16; At 14.15; 1 Ts 1.9; 1 Tm 3.15; 4.10).

2. Espiritualidade. Deus é o perfeito espírito com personalidade plena. Ele pensa, sente e fala, podendo assim ter comunhão direta com suas criaturas, feitas à sua imagem. Sendo espírito, Deus não está sujeito às limitações às quais estão sujeitas as criaturas dotadas de corpo físico. Sua pessoa não se compõe de nenhum elemento material, e portanto não está sujeito às condições de existência natural. Não pode ser visto com os olhos naturais, nem apreendido pelos sentimentos naturais.

1ª Co. 2.10

O ensino de que Deus é espírito, não implica que Deus tenha uma existência indefinida e irreal, pois Jesus se referiu à "forma de Deus" (Jo 5.37; Fp 2.6). Portanto, Deus é uma pessoa real, mas de natureza tão infinita que não se pode apreendê-lo plenamente pelo conhecimento humano, nem tampouco se pode descrevê-lo em linguagem humana, inclusive por causa da queda do homem e seus nocivos efeitos na totalidade do homem: espírito, alma e corpo.

3. Eternidade. Deus existe por si mesmo, eternamente, isto é: não tem princípio nem fim de dias. Eternidade se aplica ao que transcende a todas as limitações temporais. Disse o Dr. Orr que o tempo tem relação estrita com o mundo dos objetos. Assim entendido, Deus enche o tempo; está em cada partícula dele, porém sua eternidade não é a mesma coisa que existir limitado pelo tempo. Nossa vida está dividida em passado, presente e futuro; porém na vida de Deus o passado e o futuro formam um eterno presente. Ele é o eterno "EU SOU" (Êx 3.13,14; Jo 8.58). Sua eternidade pode definir-se com aquela perfeição divina por meio da qual Ele se eleva sobre as limitações temporais. Quando pensarmos na pessoa de Deus e sua eternidade, pensemos nestes moldes.

4. Imutabilidade. A erosão deforma a terra, a ferrugem consome o ferro, o cupim destrói a madeira, a traça consome o livro, o uso desgasta o ouro, mas o Deus da Bíblia sobre o qual o tempo e o espaço não exercem influência, é um Deus eterno e imutável. Ele é o *"Pai das luzes, em quem não pode existir mudança, ou sombra de variação" (Tg 1.17).*

5. Onisciência. O Deus da Bíblia é não só um ser pessoal, existente por si mesmo, eterno e imutável, Ele é também o Deus perfeito em ciência e sabedoria. Isaías disse que o entendimento de Deus não se pode medir (Is 40.28). Ele não só possui a perfeita sabedoria; Ele mesmo é o manancial da sabedoria. (Ler em: Sl 147.5; Rm 11.33).

6. Onipotência. A palavra "onipotente" é um derivado de dois termos latinos, "omnis" e "potentia", que juntos significam "todo poder." Esse atributo aplicado à Deus, mostra que o seu poder é ilimitado; que Ele tem poder de fazer qualquer coisa que queira, segundo a sua perfeição (Gn 18.14; Jó 42.2; Sl 93.4; Sl 115.3; Jr 32.17).

7. Onipresença. Por sua onipresença, é que Deus está em todos os lugares. Ele age em todos os lugares e possui pleno conhecimento de tudo quanto ocorre em todos os lugares.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.16 - O atributo natural de Deus segundo o qual Ele tem vida em si mesmo chama-se eternidade.

___2.17 - Deus é espírito com personalidade plena.

___2.18 - O atributo de Deus segundo o qual Ele não tem princípio nem fim de dias, chama-se eternidade.

___2.19 - O atributo de Deus segundo o qual a Ele todas as coisas lhe são possíveis, chama-se onisciência.

___2.20 - O atributo de Deus segundo o qual Ele está presente em todos os lugares se chama onipresença.

TEXTO 5

A NATUREZA DE DEUS

(Cont.)

No Texto anterior abordamos sete dos atributos naturais de Deus; neste, porém, abordaremos alguns dos seus atributos morais, ou seja: atributos através dos quais Deus comunica determinadas verdades a seu povo, levando-o a uma plena identificação com Ele.

Atributos Morais de Deus

Dentre os muitos atributos morais de Deus, vamos abordar apenas alguns, analisados a seguir.

1. Veracidade. A veracidade é um dos múltiplos aspectos da perfeição de Deus. Isto é, Deus é ao mesmo tempo, veraz e perfeito. *"Deus não é homem para que minta"* *(Nm 23.19)*. A mentira é incompatível com a natureza divina. Por isto, devemos ter sempre em mente que, quando estamos tratando com Deus, estamos tratando com um Ser verdadeiro e disposto a cumprir as suas santas e boas palavras (Jr 1.12). Por isso, devemos por nEle toda a nossa confiança (Sl 125.1), na certeza de que Ele estabelecerá o nosso direito e nos conduzirá a toda a verdade.

2. Fidelidade. Fidelidade é outro atributo moral de Deus. Por ele entendemos que Deus é fiel, pois cumpre todas as suas promessas feitas a seu povo. Ao profeta Jeremias, em tempos remotos, Ele mesmo disse: *"... eu velo sobre a minha palavra para a cumprir" (Jr 1.12). Ver Dt 7.9; 32.4; Sl 117.2; 145.13; 1 Co 1.9.*

A fidelidade de Deus é de extrema importância para o seu povo. Constitui para o crente a base de sua confiança nEle, o fundamento de sua esperança e a causa do seu gozo.

Pela fidelidade de Deus, as leis naturais se mantêm inalteradas, as suas promessas continuam a se cumprir, os santos continuam protegidos, pecadores arrependidos são convertidos, os salvos serão arrebatados, os ímpios serão condenados, Satanás será banido da terra, e novos céus e nova terra serão estabelecidos.

3. Conselho. O conselho de Deus é o seu plano eterno em relação ao mundo material e espiritual, visível e invisível, abrangendo todos os seus eternos propósitos e decretos, inclusive a Criação e a Redenção, levando em conta a livre escolha e atuação do homem (Ef 1.11; Is 40.13,14).

É limitadíssima a compreensão do homem quanto ao eterno conselho (propósito) divino, mas aprouve Deus revelar ao homem o seu plano, ainda que em parte. O conselho ou propósito divino, abrange não só os efeitos, mas também as causas; não apenas os fins que devem ser atingidos, mas igualmente os meios necessários para a sua consecução.

Quanto à sua aplicação, o conselho de Deus está afeto 1) a todas as coisas em geral (Is 14.26,27; 46.10,11; Dn 4.25); 2) às coisas em particular, como por exemplo: a permanência do universo material, os negócios das nações, o período da vida humana, o tempo da morte do homem, e as ações humanas, sejam elas boas ou más (Sl 119.89-91; At 17.26; Jó 14.5,14; Ec 3.2; Ef 2.10; Gn 50.20); e 3) às coisas espirituais, tais como: a salvação do homem, o reino de Cristo, e a obra de Deus nos crentes e por meio deles (1 Co 2.7; Ef 3.10; Sl 2.6-8; Mt 25.34; Fp 2.12,13).

4. Santidade. A santidade de Deus é a soma de todos os seus atributos morais, e expressa a majestade de sua natureza. É o atributo moral enfático de Deus. Se é que existe qualquer diferença em grau de importância entre os seus atributos morais, a santidade de Deus ocupa o primeiro lugar. Nas visões que Deus concedeu aos seus santos nos dias do Antigo Testamento e na explanação da doutrina bíblica do Novo, o que mais se salienta é a santidade divina. Deus se revela na sua Palavra como O Santo.

Por cerca de trinta vezes o profeta Isaías se refere a Jeová chamando-o de "O Santo", declarando em conclusão o significado daquelas visões que mais o impressionaram. Deus deseja ser conhecido essencialmente em sua santidade, pois esse é o atributo pelo qual Ele é glorificado por excelência.

Deus é santo. Esta é a suprema declaração das Escrituras.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.21 - A declaração bíblica de que "Deus não é homem para que minta" está ligado ao atributo divino chamado (Conselho; Veracidade).

2.22 - (Veracidade; Fidelidade) é o atributo divino pelo qual entendemos que Deus cumpre as suas promessas.

2.23 - O atributo divino que significa "propósito" chama-se (Conselho; Santidade).

2.24 - O atributo moral de Deus que mais se destaca nas Escrituras é a sua (Santidade; Fidelidade).

TEXTO 6

A TRINDADE DE DEUS

A doutrina da Trindade é um dos grandes mistérios da fé cristã. Em suas "Confissões", indaga Santo Agostinho: "Quem compreende a Trindade Onipotente? E quem fala dela ainda que não a compreenda? É rara a pessoa que ao falar da Santíssima Trindade saiba o que diz. Contendem e discutem. E contudo ninguém contempla esta visão sem ter paz interior."

As Escrituras ensinam que Deus é um, e que além dele não existe outro Deus. Contudo a unidade divina é uma unidade composta de três pessoas distintas e divinas que são: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Não se trata de três deuses, mas de três pessoas num só Deus. Os três cooperam unidos e num mesmo

propósito, de maneira que no pleno sentido da palavra, são um. O Pai cria, o Filho redime, e o Espírito Santo santifica; e, no entanto, em cada uma dessas operações os três estão presentes.

Falsos Conceitos Quanto a Trindade

O falso e o verdadeiro sempre andam em posição paralela, não obstante serem opostos entre si. Durante séculos toda grande verdade doutrinária teve uma mentira para se lhe opor como se fosse a verdade. Assim tem sido com a doutrina da Trindade que, não obstante claramente vista nas Escrituras, muito cedo teve ferozes inimigos a combatê-la.

Uma das primeiras tentativas contra a integridade da doutrina da Trindade, foi feita nos idos do ano 320 d.C., por Ário, um presbítero da Igreja de Alexandria, na África. Ário combateu a Trindade inicialmente negando a eternidade e a divindade de Cristo, sustentando ser Ele um ser criado, como criadas foram as demais coisas existentes. Este ponto de vista de Ário o pôs em choque com Alexandre, seu bispo e bispo de Alexandria, que cria na Trindade constituída do Pai, do Filho e do Espírito Santo, como três pessoas igualmente incriadas, eternas.

Esta questão entre Ário e Alexandre, adquiriu proporções tão grandes que foi necessário a convocação dum concílio, o de Nicéia (hoje na Turquia), onde foi aprovado um credo que contrariava a opinião de Ário, que a seguir foi banido por ordem do imperador Constantino. A causa ariana sofria sua primeira derrota, mas haveria de ressurgir em diferentes formas, principalmente nos nossos dias através dos ensinos dos falsos "Testemunhas de Jeová".

O Que a Bíblia Ensina Sobre a Trindade

Após trazer todas as coisas à existência, por meio dum simples e poderoso "HAJA", e querendo formar o homem, disse Deus: *"FAÇAMOS o homem à NOSSA imagem, conforme a NOSSA semelhança" (Gn 1.26)*. A respeito do homem após a queda, disse também Deus: *"Eis que o homem se tornou como UM DE NÓS" (Gn 3.22)*. No relato bíblico quanto a confusão das línguas em Babel, lemos ainda Deus dizendo: *"Vinde, DESÇAMOS e CONFUNDAMOS alí a sua linguagem" (Gn 11.7)*. Na visão de Isaías, quando Deus ratificou o seu chamamento, lemos que Deus perguntou ao profeta: *"A quem enviarei, e quem há de ir por NÓS?" (Is 6.8)*.

Foi a propósito que pusemos em grifo os verbos e pronomes pessoais e possessivos que indicam pluralidade de pessoas nas passagens citadas, como: *façamos*, *nossa*, *nós*, *desçamos* e *confundamos*, para mostrar que em todos os casos bíblicos citados, mais de uma Pessoa, portanto a Trindade, se fizeram presentes. Estas são as primeiras evidências da doutrina trinitária na Bíblia. No Novo Testamento encontramos um maior número de provas que ratificam o ensino bíblico sobre a Trindade, como por exemplo: Mt 3.16,17; 28.19; 1 Co 12.4-6; 2 Co 13.13; Ef 4.4-6; 1 Pe 1.2; Jd 20,21; Ap 1.4-6.

Tanto no Antigo como Novo Testamento, títulos divinos são atribuídos, distintamente, às três Pessoas da Trindade.

1. A respeito do Pai: *"Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão" (Êx 20.2).*

2. A respeito do Filho: *"Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!" (Jo 20.28).*

3. A respeito do Espírito Santo: *"Então disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Não mentiste aos homens, mas a Deus" (At 5.3,4).*

Cada Pessoa da Trindade é descrita na Bíblia, como tendo os seguintes atributos:

	O Pai	O Filho	O Espírito
Onipresença	Jr 23.24	Ef 1.20-23	Sl 139.7
Onipotência	Gn 17.1	Ap 1.8	Rm 15.19
Onisciência	At 15.18	Jo 21.17	1 Co 2.10
Capacidade de criar ..	Gn 1.1	Jo 1.3	Jó 33.4
Eternidade	Rm 16.26	Ap 22.13	Hb 9.14
Santidade	Ap 4.8	At 3.14	1 Jo 2.20
Santificador	Jo 10.36	Hb 2.11	1 Pe 1.2
Fonte de vida eterna .	Rm 6.23	Jo 10.28	Gl 6.8
Inspirador dos Profetas	Hb 1.1	2 Co 13.3	Mc 13.11
Supridor de ministros à Igreja	Jr 3.15	Ef 4.11	At 20.28
Salvador	2 Ts 2.13	Tt 3.4-6	1 Pe 1.2

Na "Confissão de Fé Presbiteriana", encontra-se o consenso do Cristianismo a respeito da Trindade: "Na unidade da divindade há três Pessoas de uma mesma substância, poder e eternidade - Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. O Pai não tem origem em ninguém; o Filho é eternamente gerado do Pai; o Espírito Santo é eternamente procedente do Filho."

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.25 - Uma das primeiras tentativas contra a integridade da doutrina da Trindade, foi feita nos idos do ano 320 d.C. por

___a. Tertuliano
___b. Agostinho
___c. Ário
___d. Alexandre

2.26 - As bases bíblicas da doutrina da Trindade podem ser vistas,

___a. na decisão divina de formar o homem
___b. na conclusão divina face à queda do homem
___c. no chamado profético de Isaías
___d. Todas as alternativas são corretas.

REVISÃO GERAL

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___2.27 - Admite que Deus existe, no entanto rejeita por completo a sua revelação à humanidade.	A. Santidade
	B. O Senhor que sara
___2.28 - Argumento quanto a existência de Deus, apresentado por Anselmo, segundo o qual o homem tem imanente em si a idéia dum ser absolutamente perfeito.	C. A decisão divina de formar o homem
	D. O Deísmo
___2.29 - Jeová-Rafá.	
	E. Onisciência
___2.30 - Um atributo natural de Deus.	
	F. Argumento Ontológico
___2.31 - Um atributo moral de Deus.	
___2.32 - Uma das bases bíblicas da doutrina da Trindade divina.	

ESPAÇO RESERVADO PARA SUAS ANOTAÇÕES

A DOUTRINA DE JESUS CRISTO

(CRISTOLOGIA)

Toda a discussão cristológica parte da resposta que se dá à pergunta do próprio Cristo: *"Quem diz o povo ser o Filho do homem?"* e da crença na declaração bíblica: *"... o Verbo era Deus."*

Cristo foi para os seus contemporâneos o que poderíamos chamar, um ser controverso. Dificilmente duas pessoas pensavam e diziam a respeito dele a mesma coisa. Muitos daqueles que o viam comendo, diziam: "Ele é um glutão", (Mt 11.19). E eram esses mesmos que, ao saberem que Ele se abstivera de comer, diziam: "Este tem demônios." Muitos daqueles que testemunhavam a operação dos seus milagres, diziam: "Ele engana o povo", ou "Ele opera sinais pelo poder dos demônios."

Quanto ao seu ministério, aqueles que o viam citando a Lei, diziam: "Este é Moisés." Aqueles que viam o seu zelo em despertar nos homens fé no verdadeiro Deus, diziam: "Este é Elias". Aqueles que o viam chorando enquanto consolava os infelizes e abandonados, diziam: "Este é Jeremias." Aqueles que o viam pregar o arrependimento como meio único do homem alcançar o perdão divino, diziam: "Este é João Batista." Ninguém contudo, exceto os seus discípulos, conhecia a sua verdadeira identidade.

À pergunta: *"Mas vós... quem dizeis que eu sou?"* respondeu o apóstolo Pedro: *"Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."* Face a esta inspirada e eloquente resposta de Pedro, disse o Senhor: *"... não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai que está nos céus", (Mt 16.17).*

A revelação de Cristo não nos vem por canais humanos e naturais; é produto da revelação divina através de vidas transformadas pelo Espírito Santo.

Para João Batista, Cristo é "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29). Para os samaritanos que o viram junto ao poço de Jacó, Ele é "verdadeiramente o Salvador do mundo" (Jo 4.42). Para Maria Madalena, Ele é "o meu Senhor" (Jo 20.13). Para Tomé, Ele é o "Senhor meu e Deus meu!"(Jo 20.28). Para o apóstolo Paulo, Ele é aquele no qual tudo subsiste, (Cl 1.17). Para o escritor da carta aos Hebreus, Ele é o "sumo sacerdote..., santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores, e feito mais álto do que os céus" (Hb 7.26). Para Deus Pai, Ele é "o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3.17). Para os seres celestiais, Ele é o "Rei dos reis, e Senhor dos senhores" (Ap 19.16).

Oramos a Deus no sentido de que ao longo do estudo desta lição, você tenha o necessário conhecimento espiritual quanto à pessoa de Jesus Cristo, fonte divina da nossa expiação.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Humanidade de Jesus Cristo
A Divindade de Jesus Cristo
O Caráter de Jesus Cristo
A Obra de Jesus Cristo
A Ressurreição e Glorificação de Jesus Cristo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- dar duas provas da humanidade de Jesus Cristo;
- mencionar três falsos conceitos quanto a divindade de Jesus Cristo;
- destacar três qualidades distintas do caráter singular de Jesus Cristo;
- mostrar o ponto relevante da obra de Jesus Cristo;
- citar um resultado prático da ressurreição de Cristo, e dois aspectos distintos da sua glorificação.

TEXTO 1

A HUMANIDADE DE JESUS CRISTO

Jesus era o Filho do homem, conforme Ele mesmo se proclamou. É nessa qualidade que Ele se identifica com toda a raça humana. Para Ele convergem todas as linhas de nossa comum humanidade.

Conforme declarou Trench, Cristo era "Filho do Homem", no sentido de ser o único que realiza tudo que está incluído na idéia do homem, na qualidade de segundo Adão, o cabeça e representante da raça - a única verdadeira e perfeita flor que já se desdobrou da raiz e do tronco da humanidade. Tomando para Si esse título, Jesus testificou contra polos opostos do erro acerca da sua Pessoa: o polo ebionita, que seria o resultado final do título exclusivo "Filho de Davi"; e o polo gnóstico, que negava a realidade da natureza humana de Jesus, que levava esse nome.

"Cristo pertence à raça e dela participa, nascido de mulher, vivendo dentro da linhagem humana, sujeito às condições humanas e fazendo parte integral da história do mundo", - Bushnell.

Demonstração da Humanidade de Cristo

A humanidade de Jesus Cristo é demonstrada:

1. *Pela sua ascendência humana:*

   - Ele (quanto ao corpo) nasceu de mulher, Gl 4.4; Mt 1.18; 2.11; 12.47; Jo 2.1; Hb 10.5.
   - Ele veio da descendência humana de Davi, Rm 1.3; At 13.22,23; Lc 1.31-33; Mt 1.1.

2. *Por seu crescimento e desenvolvimento naturais*

   - Jesus Cristo estava sujeito às leis comuns do desenvolvimento humano e do crescimento gradativo em sabedoria e estatura, Lc 2.40,46,52.

3. *Por sua aparência pessoal*

   - Jesus Cristo tinha aparência de homem, e ocasionalmente confundiram-nO com outros homens, Jo 4.9.

4. *Por sua natureza humana completa*

   - Ele possuía corpo físico, Mt 26.12
   - Ele possuía alma racional, Mt 26.38
   - Ele possuía espírito humano, Lc 23.46.

5. *Pelas suas limitações humanas sem pecado*

- Ele era sujeito à fadiga corporal, Jo 4.6.
- Ele era sujeito à necessidade de sono, Mt 8.24.
- Ele era sujeito à fome, Mt 21.18.
- Ele era sujeito à sede, Jo 19.28.
- Ele era sujeito ao sofrimento e à dor físicos, Lc 22.44.
- Ele, em sua vida corporal, tinha a capacidade para morrer, 1 Co 15.3.
- Ele tinha capacidade para crescer em conhecimento, Lc 2.52.
- Ele tinha capacidade para adquirir conhecimento mediante a observação, Mc 11.13.
- Ele tinha capacidade para se limitar em seu conhecimento, Mc 13.32.
- Ele dependia da oração para ter poder, Mc 1.35.
- Ele dependia da unção do Espírito Santo para manifestar poder, At 10.38.

6. *Pelos nomes humanos que lhe foram dados, por Ele mesmo ou por outros*

- Jesus, Mt 1.21
- Filho do homem, Lc 19.10
- Jesus, o Nazareno, At 2.22
- O Profeta, Mt 21.11
- O Carpinteiro, Mc. 6.3
- Cristo Jesus, Homem, 1 Tm 2.5.

7. *Pelo relacionamento humano que Ele mantinha com Deus*

- Jesus Cristo chamou o Pai de "meu Deus", e "meu Pai", tomando assim o lugar e assumindo o caráter de homem, Mc 15.34; Jo 20.17.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.1 - A humanidade de Jesus Cristo é demonstrada

___a. pela sua ascendência humana
___b. por seu crescimento e desenvolvimento naturais
___c. por sua aparência pessoal
___d. Todas as alternativas são corretas.

3.2 - Das seguintes, não é uma demonstração da humanidade de Jesus Cristo,

___a. a sua ascendência humana
___b. a sua onipresença
___c. a sua aparência pessoal
___d. as suas limitações humanas.

3.3 - Por suas limitações humanas, Jesus era

___a. sujeito à fadiga corporal
___b. eterno
___c. sujeito à fome
___d. Só as alternativas "a" e "c" são corretas.

3.4 - Dos seguintes, não é um nome humano pelo qual Cristo era conhecido:

___a. Jesus
___b. Filho do homem
___c. Jeová
___d. O Profeta.

TEXTO 2

A DIVINDADE DE JESUS CRISTO

Um dos pontos salientes da doutrina cristológica consiste da afirmativa segundo a qual Jesus Cristo tinha uma dupla natureza, o que O fazia cem por cento homem e cem por cento Deus. Apesar disto, não poucas vozes, ao longo dos séculos, têm se levantado contra esta verdade, e principalmente, contra a divindade do Salvador.

Falsos Conceitos Quanto a Divindade de Cristo

Dentre os muitos falsos conceitos quanto a divindade de Jesus Cristo, surgidas ao longo desses quase dois mil anos de história do Cristianismo, se destacam os seguintes.

O arianismo considerava a Cristo como o mais elevado dos seres criados, enquanto negava a sua divindade e interpretava erroneamente sua humilhação.

O ebionismo negava a natureza divina de Cristo, considerando-o um simples homem.

O cerintianismo pregava não haver duas naturezas em Cristo senão a partir do seu batismo, estabelecendo-se assim a sua divindade.

O docetismo negava a realidade do corpo de Cristo, julgando que sua natureza não podia estar ligada à carne, que segundo o referido sistema, é inerentemente má.

O apolinarianismo admitia que Cristo tinha apenas duas partes humanas, negando que Ele tivesse alma humana.

O nestorianismo negava a união das duas naturezas humana e divina em Cristo, fazendo dele duas pessoas.

O eutiquianismo afirmava que as duas naturezas de Cristo se uniam numa só, sendo predominantemente divina.

O jeovismo ensina que Cristo não é Deus, mas que apenas estava "existindo na forma de Deus".

A Divindade de Cristo nas Escrituras

Contrário à voz da apostasia, o testemunho das Escrituras é que,

a. Cristo é Deus. *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus", (Jo 1.1).*

O aluno deve ler também João 10.30,33,38; 14.9,11; 20.28; Romanos 9.5; Colossenses 1.15; 2.9; Filipenses 2.6; Hebreus 1.3; 2 Coríntios 5.19; 1 Pedro 1.2; 1 João 5.6; e Isaías 9.6.

Muitas afirmações feitas no Antigo Testamento a respeito de Jeová, são cumpridas e interpretadas no Novo Testamento, referindo-se à Pessoa de Jesus Cristo. Veja, por exemplo, nos casos seguintes:

PROFECIA	CUMPRIMENTO
Isaías 40.3,4	Lucas 1.68,69,76
Êxodo 3.14	João 8.56-58
Jeremias 17.10	Apocalipse 2.23
Isaías 60.19	Lucas 2.32
Isaías 6.10	João 12.37-41
Isaías 8.13,14	1 Pedro 2.7,8
Números 21.6,7	1 Coríntios 10.9
Salmo 23.1	João 10.11; 1 Pe 5.4
Ezequiel 34.11,12	Mateus 10.6

b. Cristo é Todo-poderoso. *"Toda autoridade me foi dada no céu e na terra" (Mt 28.18). "Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era, e que há de vir, o Todo-poderoso", (Ap 1.8).*

c. Cristo é eterno. *"Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: Antes que Abraão existisse, eu sou" (Jo 8.58).*

Você deve ler também João 1.18; 6.57; 8.19; 10.30,38; 14. 7,9,10,20; 16.28; 17.21).

d. Cristo é Criador. *"Todas as cousas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (Jo 1.3).*

Provada a Divindade de Cristo

Atributos inerentes a Deus Pai relacionam-se harmoniosamente com Cristo, provando a sua divindade. Por isto a Bíblia o apresenta como:

- O Primeiro e o Último, Is 41.4; Cl 1.15,18; Ap 1.17; 21.6.
- Senhor dos senhores, Ap 17.14.
- Senhor de todos e Senhor da glória, At 10.36; 1 Co 2.8.
- Reis dos reis, Is 6.1-5.
- Juiz, Mt 16.27; 25.31,32; 2 Tm 4.1; At. 17.31.
- Pastor, Sl 23.1; Jo 10.11,12.
- Cabeça da Igreja, Ef 1.22.
- Verdadeira Luz, Lc 1.78,79; Jo 1.4,9.
- Fundamento da Igreja, Is 28.16; Mt 16.18.
- Caminho, Jo 14.6; Hb 10.19,20.
- A Vida, Jo 11.25; 1 Jo 5.11,12.
- Perdoador de pecados, Sl 103.3; Mc 2.5; Lc 7.48,50.
- Preservador de tudo, Hb 1.3; Cl 1.17.
- Doador do Espírito Santo, Mt 3.11; At 1.5.
- Onipresente, Ef 1.20-23.
- Onipotente, Ap 1.8.
- Onisciente, Jo 21.17.

- Santificador, Hb 2.11.
- Mestre, Lc 21.7 ; Gl 1.12.
- Restaurador de si mesmo, Jo 2.19.
- Inspirador dos profetas, 1 Pe 1. 21.
- Supridor de ministros à Igreja, Ef 4.11.
- Salvador, Tt 3.4-6.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

____3.5 - Considerava a Cristo como o mais elevado dos seres criados, enquanto negava a sua divindade e interpretava erroneamente sua humilhação.

____3.6 - Negava a natureza divina de Cristo, considerando-o um simples homem.

____3.7 - Ensina que Cristo não é Deus,mas que estava "existindo na forma de Deus".

____3.8 - "Todas as cousas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez."

____3.9 - Prova da divindade de Jesus Cristo.

COLUNA "B"

A. Jesus Cristo

B. O arianismo

C. O Primeiro e o Último

D. O ebionismo

E. O jeovismo

TEXTO 3

O CARÁTER DE JESUS CRISTO

O caráter de Jesus, tem recebido a aprovação e a recomendação não apenas de Deus Pai, dos anjos e dos santos, mas até mesmo os demônios têm reconhecido isto. Ao longo de quase dois milênios o seu nome e a sua vida impõem respeito e ternura quando proferidos e ouvidos pelos homens. Dentre os muitos testemunhos que poderíamos mencionar aqui, quanto ao caráter singular do nosso Salvador, vamos destacar apenas três, extraídos do pensamento de três pensadores cristãos.

1. "O caráter de Jesus dá tremenda força à nossa crença nele. Sua vida foi tudo quanto uma vida deve ser, quando julgada segundo os padrões mais elevados."
   — Bispo McDowell

2. "Ainda que algo do caráter de Cristo se tenha revelado em uma era e algo mais dele em outra, a própria eternidade, todavia, não é suficiente para manifestá-lo inteiramente."
   — Flavel

3. "Seu caráter saiu aprovado através dos ataques maliciosos de dois mil anos, e hoje perante o mundo apresenta-se impecável em todos os sentidos. Seu nome é sinônimo de Deus sobre a terra."
   — Bispo Foster

A Santidade de Jesus Cristo

A santidade de Jesus Cristo, quanto ao seu verdadeiro significado, indica que,

- Ele era isento de toda contaminação, 1 Jo 3.5.
- Ele era absoluta e imaculadamente puro, 1 Jo 3.3.

Por santidade de Jesus Cristo se entende que Ele era absolutamente livre de todos os elementos de impureza, e que possuía todos os elementos de pureza positiva e perfeita santidade.

Dentre os muitos testemunhos quanto a santidade de Jesus Cristo, se destacam os seguintes:

- O testemunho do espírito imundo, Mc 1.23,24.
- O testemunho de Judas Iscariotes, Mt 27.3,4.
- O testemunho de Pilatos, Jo 18.38.
- O testemunho da esposa de Pilatos, Mt 27.19.
- O testemunho do malfeitor moribundo, Lc 23.47.
- O testemunho do centurião romano, Lc 23.41.
- O testemunho do apóstolo Pedro, At 3.14.
- O testemunho do apóstolo João, 1 Jo 3.5.
- O testemunho de Ananias, At 22.14.
- O testemunho de todo o grupo apostólico, At 4.27.
- O testemunho do apóstolo Paulo, 2 Co 5.21.
- O testemunho do próprio Jesus, Jo 8.46.
- O testemunho de Deus Pai, Hb 1.8,9.

Dentre os muitos casos mencionados no Novo Testamento, a santidade de Jesus Cristo, se acha manifesta nos seguintes itens tratados com relevância no mesmo Testamento:

a. Por sua atitude para com o pecado e a justiça, Hb 1.9.
b. Por suas ações referentes ao pecado e à vontade de Deus, 1 Pe 2.22.
c. Pela sua exigência de santidade por parte dos outros, Mt 5.48.
d. Pela sua repreensão do pecado e dos pecadores, Mt 16.23.
e. Mediante seu sacrifício para salvar os homens do pecado, 1 Pe 2.24.
f. Pelo castigo destinado aos impenitentes, 2 Ts 1.7-9.

O Amor de Jesus Cristo

Por "amor de Cristo" se entende seu desejo pelo bem-estar dos objetos de sua afeição, e sua devoção a essa causa. Neste particular, os objetos do amor de Cristo, são:

- Deus Pai, Jo 14.31.
- A Igreja, Ef 5.25.
- Os crentes como indivíduos, Gl 2.20.
- Aqueles que Lhe pertencem, Jo 13.1.
- Os discípulos obedientes, Jo 14.21.
- Seus próprios inimigos, Lc 23.34.
- Seus próprios familiares, Jo 19.25-27.
- As crianças, Mc 10.13-16.
- Os pecadores perdidos, Rm 5.6-8.

A Mansidão de Jesus Cristo

A mansidão de Jesus Cristo é manifesta ao longo do Novo Testamento,

- Na longanimidade e tolerância para com os fracos e faltosos, Mt 12.20.
- Na concessão do perdão e da paz a quem merecia censura e condenação, Lc 7.38,48,50.
- No proporcionar cura a quem procurava obtê-la de modo indigno, Mc 5.33,34.
- No repreender mansamente a incredulidade renitente, Jo 20.24,25,29.
- No corrigir de modo terno a autoconfiança , a infidelidade e a tríplice flagrante negação a seu Senhor por parte de Pedro, Jo 21.15-17.
- No repreender mansamente à Judas Iscariotes que O traiu, Mt 26.48-50.
- Na compassiva oração a favor dos seus algozes, Lc 23.34.

A Humildade de Jesus Cristo

A humildade de Cristo manifesta no Novo Testamento, é demonstrada nos seguintes casos:

- Ao assumir a forma e posição de servo, Jo 13.4,5.
- Por não buscar sua própria glória, Jo 8.50.
- Ao evitar a notoriedade e o louvor, Is 42.2.
- Ao associar-se aos desprezados e rejeitados, Lc 15.1,2.
- Por sua paciente submissão e silêncio em vista de injúrias, ultrajes e injustiças, 1 Pe 2.23.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.10 - A santidade de Jesus Cristo, quanto o seu verdadeiro significado, indica que Ele era isento de toda contaminação, absoluta e imaculadamente puro.

___3.11 - A santidade não é uma qualidade do caráter de Cristo.

___3.12 - Por "amor de Cristo" se entende seu desejo pelo bem-estar dos objetos de sua afeição, e sua devoção a essa causa.

___3.13 - A mansidão é uma qualidade distinta do caráter de Jesus Cristo.

___3.14 - Jesus mostrou mansidão ao expulsar os cambistas do templo em Jerusalém.

___3.15 - Ao assumir a forma e posição de servo, Jesus mostrou humildade.

TEXTO 4

A OBRA DE JESUS CRISTO

Ao longo deste Texto queremos nos referir à obra de Cristo, apenas no que tange à nossa redenção, excetuando, portanto, qualquer comentário relacionado a seu ministério pessoal de ensino, pregação e cura.

A Morte de Jesus Cristo

A importância da morte de Cristo é demonstrada,

- Pela relação vital que a mesma tem com a sua Pessoa.
- Por sua conexão vital com a encarnação, Hb 2.14.
- Pelo lugar de destaque que lhe é dado nas Escrituras, Lc 24.27,44.
- Por ter sido alvo de investigação fervorosa por parte dos profetas do Antigo Testamento, 1 Pe 1.11.
- Por ser elemento de interesse dos anjos, 1 Pe 1.12.
- Como uma das verdades cardeais do Evangelho, 1 Co 15.1,3,4.
- Como assunto único da conversa por ocasião da sua transfiguração, Lc 9.30,31.

Como o Cristianismo é uma religião nitidamente redentora, ele dá à morte de Cristo o primeiro lugar em sua mensagem evangélica. Dessa forma, o Cristianismo assume uma posição singular entre todas as religiões do mundo.

A necessidade da morte de Cristo pode ser assimilada diante do seguinte:

a. A santidade de Deus tornou-a necessária, Hc 1.13
b. O amor de Deus tornou-a necessária, Jo 3.16.
c. O pecado do homem tornou-a necessária, 1 Pe 2.25.
d. O cumprimento das Escrituras tornou-a necessária, Lc 24.25-27.
e. O propósito de Deus tornou-a necessária, At 2.23.

Jesus Cristo não morreu acidentalmente, nem como mártir; também não morreu meramente para exercer influência moral sobre os homens, nem para manifestar o desprazer de Deus contra o pecado; nem meramente para expressar o amor de Deus pelos homens. A morte de Cristo foi o único recurso da economia divina que satisfazia plenamente os requisitos necessários à redenção do homem caído.

Positivamente considerada, a morte de Cristo,

- Foi predeterminada, At 2.23.
- Foi voluntária - por livre escolha, não por compulsão, Jo 10.17,18.
- Foi vicária - a favor de outros, 1 Pe 3.18.
- Foi sacrificial - como holocausto pelo pecado, 1 Co 5.7.
- Foi expiatória - apaziguando ou tornando satisfatória, Gl 3.13.
- Foi propiciatória - cobrindo ou tornando favorável, 1 Jo 4.10.
- Foi redentora - resgatando por meio de pagamento, Gl 4.4,5.
- Foi substitutiva - em lugar de outros, 1 Pe 2.24.

Em seu escopo, a morte de Cristo tem duplo aspecto: o universal e restrito. Assim sendo, entendemos que a morte de Cristo foi

a. Pelo mundo inteiro, 1 Jo 2.2
b. Por cada indivíduo da raça humana, Hb 2.9.
c. Pelos pecadores, pelos justos e pelos ímpios, Rm 5.6-8.
d. Pela Igreja e por todos os crentes, Ef 5.25-27.

O mundo inteiro foi incluído na providência da morte de Cristo, e até certo ponto compartilha de seus benefícios, mas essa provisão só se torna plenamente eficaz e redentora no caso daqueles que crêem. Isto é,a morte de Cristo é universal em sua suficiência, mas restrita em sua eficácia por causa da dureza do coração do homem.

Resultados da Morte de Cristo

Dentre os muitos resultados da morte de Jesus Cristo, salientam-se os seguintes:

- Uma nova oportunidade de reconciliação com Deus é dada ao homem, Rm 3.25.
- Os homens são atraídos a Ele, Jo 12.32,33.
- A propiciação do pecado foi providenciada, Jo 1.29.
- O pecado do mundo é removido, Jo 1.29.
- O poder do pecado foi potencialmente anulado, Hb 9.26.
- Foi assegurada a nossa redenção da maldição da lei, Gl 3.13.
- Foi removida a barreira entre judeus e gentios, Ef 2.14-16.
- É anulada a distância entre o crente e Deus, Ef 2.13.
- Foi garantido o perdão de pecados, Ef 1.7
- Principados e poderes são derrotados, Cl 2.14,15.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.16 - O ponto relevante da obra de Cristo foi

___a. o seu nascimento
___b. a sua rejeição
___c. a sua morte
___d. a sua volta.

3.17 - Positivamente considerada, a morte de Cristo foi

___a. acidental
___b. predeterminada
___c. casual
___d. desnecessária.

3.18 - Quanto a sua abrangência, a morte de Cristo ocorreu

___a. pelo mundo inteiro
___b. por cada indivíduo da raça humana
___c. pela Igreja e por todos os crentes
___d. Todas as alternativas são corretas.

3.19 - Dos seguintes, não é um resultado positivo da morte de Cristo:

___a. Os homens são atraídos a Ele
___b. A propiciação do pecado foi providenciada
___c. O pecado do mundo é removido
___d. Satanás é o príncipe deste mundo.

TEXTO 5

A RESSURREIÇÃO E GLORIFICAÇÃO DE JESUS CRISTO

A Ressurreição de Cristo

A ressurreição física e corporal do Senhor Jesus Cristo é o fundamento inabalável do Evangelho e da nossa fé. De fato, o Cristianismo não seria mais do que uma religião se Cristo não tivesse ressuscitado dentre os mortos. Portanto, é a ressurreição de Cristo, dentre outras coisas que o faz diferente dos grandes filósofos e fundadores de religiões humanas. É a ressurreição de Cristo que faz do Cristianismo o elo de comunhão entre o homem e uma Pessoa, o próprio Cristo ressurreto. Portanto, não é sem motivo que o Diabo e muitos homens ímpios tendo tentado destruir o Cristianismo, foram impedidos de fazê-lo, pois, em qualquer direção em que se encontrassem, sempre se viam diante dum túmulo vazio, o túmulo daquEle que foi morto mas vive para jamais morrer.

Realidade da Ressurreição de Cristo

A realidade da ressurreição de Cristo se evidencia ao longo da narrativa novitestamentária. Suas provas se vêem,

1. No sepulcro vazio, Lc 24.3.
2. Nas aparições do Senhor à Maria Madalena, às mulheres, à Simão Pedro, aos dois discípulos no caminho de Emaús, aos discípulos no cenáculo, a Tomé, a João e a

Pedro, a todo o grupo dos discípulos, Jo 20.19; Mt 28.5,8,9; Lc 24.13,14,25-27,30-32; Jo 20.19;

3. Na transformação operada nos discípulos, Jo 7.3-5.
4. Na mudança do dia de descanso e adoração semanais, At 20.7; 1 Co 16.2.
5. No testemunho positivo de Pedro no dia de Pentecoste, e de Paulo, no Areópago, At 2.14,22-24; 17.31.
6. No testemunho do próprio Cristo quando se revelou a João, em Patmos, Ap 1.18.

Resultados da Ressurreição de Cristo

A ressurreição de Jesus Cristo,

- É o cumprimento da promessa de Deus aos pais, At 13.32,33.
- Confirma a divindade de Jesus Cristo acima de qualquer dúvida, Rm 1.4.
- É prova de justificação dos crentes, Rm 4.23-25.
- Torna possível o imutável sacerdócio de Cristo, Hb 7.22,25.
- Possibilita o crente tornar-se frutífero para Deus, Rm 7.4.
- É o penhor divino do julgamento futuro, At 17.31.

A Glorificação de Cristo

Na sua carta aos Filipenses, quanto a encarnação, humilhação e glorificação de Jesus Cristo, escreveu o apóstolo Paulo:

> *"... pois ele, subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que Deus também o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" (Fp 2.6-11).*

Observe que a glorificação do Messias em parte se deve à sua submissão voluntária à vontade do Pai, assim como a exaltação do crente por parte de Deus depende da sua submissão a este.

À luz destas palavras do apóstolo Paulo, a glorificação de Cristo se evidencia nos seguintes fatos:

1. Deus exaltou a Jesus dando-lhe a dignidade de soberano.
2. Não apenas a pessoa de Cristo, mas também o seu próprio nome está acima de todo nome que se possa nomear nos céus, na terra e no inferno.
3. O nome de Jesus impõe reverência da parte dos anjos, dos homens e dos demônios.
4. No futuro, o nome de Cristo será declarado em sua plenitude como Rei dos reis, Senhor de todos e Senhor da glória.
5. A glorificação plena de Jesus Cristo está intimamente associada à própria glória de Deus Pai.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___3.20 - O sepulcro vazio.	A. Resultado da ressurreição de Cristo.
___3.21 - É o cumprimento da promessa de Deus aos pais.	B. Prova a realidade da ressurreição de Cristo.
___3.22 - Deus exaltou a Jesus dando-lhe a dignidade de soberano.	C. A glorificação de Jesus Cristo.

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.23 - Das seguintes, não é uma demonstração da humanidade de Jesus Cristo:

___a. a sua ascendência humana
___b. a sua onipresença
___c. a sua aparência pessoal
___d. as suas limitações humanas.

3.24 - O conceito segundo o qual Cristo não é Deus, mas apenas estava existindo em forma de Deus", é defendido pelo

___a. arianismo
___b. jeovismo
___c. ebionismo
___d. docetismo.

3.25 - Dos seguintes, não é uma qualidade distinta do caráter de Jesus Cristo:

___a. A santidade
___b. A mansidão
___c. O pecado
___d. A humildade.

3.26 - O ponto relevante da obra de Cristo foi _

___a. o seu nascimento
___b. a sua rejeição
___c. a sua morte
___d. a sua volta.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___3.27 - O sepulcro vazio.

___3.28 - É o cumprimento da promessa de Deus aos pais.

___3.29 - Deus exaltou a Jesus dando-lhe dignidade de soberano.

COLUNA "B"

A. Resultado da ressurreição de Cristo.

B. Prova a realidade da ressurreição de Cristo.

C. A glorificação de Jesus Cristo.

A DOUTRINA DO ESPÍRITO SANTO
(PNEUMATOLOGIA)

Desde o dia de Pentecoste, o Espírito Santo tem exercido na terra uma atividade fora do comum, especialmente neste século. Esta gloriosa verdade é para nós muito significativa, porque além de testemunhar da nossa própria experiência, corresponde à nossa concepção à luz das profecias, de que a manifestação abundante do Espírito Santo é um dos sinais distintos da iminente volta de Jesus Cristo.

A obra crescente do Espírito Santo em nossos dias destaca a importância do estudo a respeito da Terceira Pessoa da Trindade.

É uma necessidade imperiosa conhecermos não apenas a doutrina, mas também o que o Espírito Santo pode e quer fazer em nós e por nós. É também pelo poder do Espírito Santo que a Igreja de Cristo pode triunfar sobre os poderes satânicos.

Muito erro e confusão existem hoje nos círculos teológicos quanto à personalidade, às operações e às manifestações do Espírito Santo. Eruditos conscientes mas equivocados têm sustentado pontos de vista não apenas errôneos, mas até mesmo absurdos a respeito dessa doutrina. Portanto, é vital para a fé cristã, que o ensino bíblico a respeito do Espírito Santo seja visto em sua verdadeira luz e mantido em suas corretas proporções.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Natureza do Espírito Santo
A Obra do Espírito Santo
A Obra do Espírito Santo (Cont.)
O Batismo com o Espírito Santo
Os Dons do Espírito Santo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar três símbolos do Espírito Santo relacionados com a sua natureza;
- destacar a obra do Espírito Santo no Antigo Testamento, especificamente à luz de Jó 26.13;
- falar da obra do Espírito Santo no Novo Testamento relacionada à vida de dois grandes personagens nele registrados;
- alistar três palavras que melhor expliquem a natureza do batismo com o Espírito Santo;
- definir a "Palavra do Conhecimento", o primeiro dos dons espirituais mencionados em 1 Coríntios 12.

TEXTO 1

A NATUREZA DO ESPÍRITO SANTO

A natureza do Espírito Santo se evidencia através da sua personalidade singular, da sua divindade, dos seus nomes e símbolos, conforme revelados tanto no Antigo quanto no Novo Testamentos.

A Personalidade do Espírito Santo

Considerando o que a Bíblia ensina quanto à personalidade do Espírito Santo, concluímos que Ele não é simplesmente uma influência, como alguns crêem e ensinam erradamente. O Espírito Santo é uma pessoa divina, como mostramos a seguir.

- Ele tem nomes que o identificam como uma pessoa, 1 Jo 2.1; Jo 14.16.
- Ele se identifica com o Pai, com o Filho e com todos os cristãos, Mt 28.19; 2 Co 13.13; 1 Jo 5.7.
- Ele tem poder de decisão, At 15.28.
- Ele pensa, tem vontade própria, sente tristeza, revela, ensina, dá testemunho de nossa filiação com Deus, intercede, fala, comanda, testifica de Jesus, Rm 8.27; 1 Co 12.11; Ef 4.30; 2 Pe 1.21; Gl 4.6; Rm 8.26; Ap 2.7; At 16.6,7; Jo 15.26.
- Alguém pode mentir-lhe, At 5.3.
- Pode-se blasfemar contra Ele, Mt 12.31,32.

A Deidade do Espírito Santo

As Escrituras claramente revelam ser o Espírito Santo uma pessoa divina, definida. Por exemplo:

- O Espírito Santo é chamado "Deus", At 5.3,4.
- O Espírito Santo possui atributos divinos, como:
  - Eternidade, Hb 9.14.
  - Onipresença, Sl 139.7-10.
  - Onipotência, Lc 1.35.
  - Onisciência, 1 Co 2.10.
- O Espírito Santo realiza trabalhos divinos:
  - Foi o Espírito Santo quem deu vida à criação, Gn 1.2.
  - É o Espírito Santo quem transforma o homem pecador em nova criatura, por meio do novo nascimento, Jo 3.3-8.
  - Foi o Espírito Santo quem levantou a Cristo da morte, mediante a ressurreição, Rm 8.11.

Os Nomes do Espírito Santo

São diversos os nomes dados ao Espírito Santo, que provam a sua natureza divina, dentre os quais destacamos apenas os seguintes:

- Espírito de Deus, 1 Co 3.16; Gn 1.2.
- Espírito de Cristo, Rm 8.9.
- Espírito Santo, At 1.5.
- Espírito de Vida, Rm 8.2.
- Espírito de Adoção, Rm 8.15,16; Gl 4.5,6.

Os Símbolos do Espírito Santo

A Bíblia é um livro de figuras e símbolos. De forma específica, o Espírito Santo é mostrado nas Escrituras também através de símbolos, dentre os quais salientamos os seguintes:

1) O Fogo (Lc 3.16)

O fogo, como símbolo do Espírito Santo, fala da sua grande força em relação às diversas maneiras de sua operação, para corrigir os defeitos da nossa natureza decaída e conduzir-nos à perfeição que deve adornar os filhos de Deus.

2) O Vento (At 2.2)

Jesus falou do vento como símbolo do Espírito Santo. O vento é invisível, porém real. Não o podemos tocar, nem compreendê-lo, mas o sentimos, (Jo 3.8). A sua ação independe da determinação humana, como também a do Espírito Santo.

A mesma palavra "pneuma", que é usada em referência ao Espírito Santo, é também traduzida por "vento", "ar", ou "fôlego".

3) Água, Rio, Chuva (Jo 7.37-39)

Em Jerusalém, no último dia da festa, Jesus levantou-se e exclamou: *"Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz as Escrituras, do seu interior fluirão rios de água viva."* Isto disse Ele com respeito ao Espírito Santo que haviam de receber os que nEle cressem.

4) Óleo - Azeite (Zc 4.2-6)

Nas Escrituras, o óleo aparece como um símbolo do Espírito Santo. Era usado nas solenidades de unção e consagração de profetas, sacerdotes e reis. É considerado símbolo do Espírito Santo porque era usado nos rituais do Antigo Testamento, correspondendo à operação real do Espírito Santo na vida do crente hoje.

5) Selo (Ef 1.13; 2 Tm 2.19)

O selo é prova de propriedade, legitimidade, autoridade, segurança ou preservação (Rm 8.9; Mt 27.66). Estas palavras expressam a situação daqueles que foram selados pelo Espírito Santo.

6) A Pomba (Mt 3.16-17)

O Espírito Santo desceu sobre os discípulos no cenáculo, em forma de fogo - havia o que queimar. Sobre Jesus, no entanto, veio em forma corpórea duma pomba - símbolo de pureza e da inocência de Cristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___4.1 - O Espírito Santo se identifica com o Pai, com o Filho e com todos os cristãos.

___4.2 - O Espírito Santo possui atributos divinos, como seja: eternidade, onipresença, onipotência e onisciência.

___4.3 - Espírito de Deus, Espírito de Cristo, Espírito Santo, Espírito de Vida, e Espírito de Adoção.

___4.4 - Água, vento, óleo e pomba.

COLUNA "B"

A. Nomes do Espírito Santo.

B. Símbolos do Espírito Santo.

C. Prova da personalidade do Espírito Santo.

D. A deidade do Espírito Santo.

TEXTO 2

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

A dispensação em que vivemos atualmente é um tempo oportuno para as atividades especiais do Espírito Santo entre os homens, como aquele sobre quem pesa a responsabilidade de alcançar todo este vasto universo, encaminhando os homens para Deus. Entretanto, sabemos que o mesmo Espírito também exerceu as suas atividades nos tempos passados. Muito antes do alvorecer dos tempos, Ele já existia como a terceira Pessoa da Trindade divina.

O Espírito Santo na Criação

Muito antes do homem aparecer na terra e mesmo antes da terra existir, o Espírito Santo já existia. A primeira parte de Gênesis 1.2 apresenta uma cena singular: a terra, uma massa informe, vazia e escura. Foi então que um raio de esperança brilhou, iluminando-a, antes mesmo que Deus ordenasse o aparecimento da luz. Lemos: *"E o Espírito de Deus pairava por sobre as águas" (Gn 1.2)*. Foi este aspecto diferente, o primeiro prenúncio da perfeição das obras do Criador.

Com inspiração singular, diz o patriarca Jó que Deus, *"pelo seu Espírito, ornou os céus" (Jó 26.13)*. Isto é, através do seu Espírito, Deus não apenas formou o universo, mas também estabeleceu a ordem de ação de cada astro, do menor ao maior.

O Espírito Santo Antes do Dilúvio

Os primeiros versículos do capítulo seis de Gênesis pintam um quadro calamitoso. A terra estava corrompida. A maldade do homem não tinha limites. Era a depravação total da raça humana. Todos os pensamentos do coração do homem eram maus continuamente, (Gn 6.5). Diante disto, concluímos logicamente,que os homens resistiam ao Espírito Santo apesar da sua persistência em conduzí-los à consciência de erro e uma conseqüente volta para Deus.

Face à impenitência do homem, em estado de profunda tristeza, disse Deus a Noé: *"O meu Espírito não agirá para sempre no homem" (Gn 6.3)*. Apesar disto, Deus ainda deu ao homem uma oportunidade que durou cerca de cento e vinte anos. Mesmo assim em atitude de rebeldia contra Deus e seu Espírito, o homem continuou no pecado, pelo que foi destruído pelo dilúvio.

O Espírito Santo nos Líderes do Antigo Testamento

Dentre os grandes vultos do Antigo Testamento, em cujas vidas o Espírito Santo encontrou lugar para operar, se destacam José do Egito, Moisés, os setenta anciãos de Israel, Bezaleel, Josué, Otoniel, Gideão, Jefté, Sansão, Saul e Davi. Por esta razão a história do Antigo Testamento os destaca dos seus contemporâneos.

- José se evidenciou com capacidade para revelar mistério e com sabedoria para administrar, Gn 41.8,38.

- Moisés mostrou autoridade divina para liderar e sabedoria para legislar o povo de Deus, Is 63.11.

- Os setenta anciãos mostraram habilidade como cooperadores na condução dos filhos de Israel durante a peregrinação no deserto, Nm 11.16,17,25.

- Bezaleel recebeu capacidade para construir o tabernáculo e para ensinar a outros o mesmo serviço, Êx 31. 1-4; 35.34.

- Otoniel adquiriu sabedoria para julgar Israel, Jz 3. 10,11.

- Gideão encontrou coragem para lutar, Jz 6.34.

- Jefté lutou e venceu os amonitas, Jz 11.29.

- Sansão encontrou força para libertar o seu povo que estava sob o jugo dos filisteus, Jz 14.19; 15.14.

- Saul foi contado entre os profetas, e assim continuou enquanto temeu a Jeová, 1 Sm 10.6,10.

- Davi encontrou força para ser rei, poeta, cantor e profeta, 1 Sm 16.13.

- Os profetas trabalharam e agiram no poder do Espírito Santo, ministrando não para si mesmos, mas para nós da atual geração, Ez 2.2; 2 Pe 1.21.

Assim, podemos notar a presença do Espírito Santo no Antigo Testamento em todos os passos da criação, quer das coisas animadas como das inanimadas. A sua presença e o seu poder atingem a todo o universo, porque o Espírito Santo é Deus. Ele é o mesmo hoje, assim como no passado. O seu poder é de incalculável valor e de toda necessidade para os crentes dos nossos dias.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.5 - Das seguintes, não é uma afirmação correta quanto à pessoa do Espírito Santo:

___a. O Espírito Santo já existia bem antes da terra existir
___b. O Espírito Santo pairava sobre as águas
___c. O Espírito Santo não aparece no Antigo Testamento
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

4.6 - De acordo com o patriarca Jó, Deus, pelo seu Espírito

___a. destruiu Sodoma e Gomorra
___b. enviou o dilúvio
___c. dispersou Israel
___d. ornou os céus.

4.7 - Face à impenitência do homem, em estado de profunda tristeza, disse Deus a Noé:

___a. "O meu Espírito não agirá para sempre no homem"
___b. "Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos"
___c. "Curarei as vossas rebeldias"
___d. Só a alternativa "b" é correta".

4.8 - Dos seguintes líderes do Antigo Testamento, o Espírito Santo usou,

___a. José do Egito
___b. Moisés
___c. Bezaleel
___d. Todas as alternativas

4.9 - Dos seguintes, não foi um líder do Antigo Testamento que tenha demonstrado a operação do Espírito Santo em sua vida,

___a. Gideão
___b. Sambalate
___c. Jefté
___d. Davi.

TEXTO 3

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

(Cont.)

Terminada a época do Antigo Testamento, começou o período interbíblico, período de mais ou menos quatrocentos anos, quando parecia que o Espírito Santo estava em silêncio. Nenhuma voz profética, inspirada pelo Espírito Santo, fora ouvida, proclamando a mensagem de Deus ao seu povo. Essa época de silêncio, no entanto, foi seguida por um período de atividades espirituais sem precedente.

O Espírito Santo agiu de forma abundante no Antigo Testamento, porém maior ocupação e maiores atividades estavam reservadas para o seu ministério no Novo Testamento.

O Espírito Santo em João Batista

A João Batista estava destinada uma missão de grande interesse dos céus. Por isso, o Espírito Santo manifestou-se nele (desde o ventre da sua mãe), de modo especial, (Lc 1.15). Foi cheio do Espírito Santo, pois nenhuma missão divina de grande relevância pode ser realizada, a não ser pela unção do Espírito.

A presença do Espírito Santo no ministério de João Batista se evidencia:

1. Pela autoridade com que exortava o povo a preparar o caminho do Senhor, Lc 3.2-4.
2. Pela firmeza com que anunciava a salvação de Deus, a manifestar-se em Cristo, Lc 3.5,6.
3. Pela energia com que denunciava o pecado do seu povo conclamando-o ao arrependimento, para escapar do juízo iminente, qual machado já posto na raiz da árvore, Lc 3.7-9.
4. Pela segurança com que ensinava o caminho do retorno a Deus, Lc 3.10-14.
5. Pela convicção com que predizia o caráter sobrenatural do ministério de Jesus, de quem era precursor, Lc 3.15-18).
6. Pela imparcialidade com que protestava contra o pecado do rei Herodes, Lc 3.19.

O Espírito Santo em Cristo

Ninguém melhor que Jesus se identificou de forma tão plena com o Espírito Santo. Essa relação salienta a pessoa de Jesus como alguém

1. Concebido pelo Espírito Santo, Lc 1.35.
2. Ungido com o Espírito Santo, At 10.38.
3. Guiado pelo Espírito Santo, Mt 4.1.
4. Cheio do Espírito Santo, Lc 4.1.
5. Que realizou seu ministério no poder do Espírito, Lc 4.18,19.
6. Ofereceu-se em sacrifício pelo Espírito, Hb 9.14.
7. Ressuscitado pelo poder do Espírito, Rm 8.11.
8. Que deu mandamentos aos apóstolos após a ressurreição por intermédio do Espírito Santo, At 1.1,2.
9. Doador do Espírito Santo, At 2.33.

Jesus Cristo viveu toda a sua vida terrena dependendo inteiramente do Espírito Santo e a Ele se sujeitou.

O Espírito Santo em Relação ao Crente

Quanto à pessoa do crente, o Espírito Santo nele opera

a. regenerando-o, Jo 3.3-6;
b. batizando-o no corpo de Cristo, Jo 1.32-34;
c. habitando nele, 1 Co 6.15-19;
d. selando-o, Ef 1.13,14;
e. proporcionando-lhe segurança, Rm 8.14,16;
f. fortalecendo-o, Ef 3.16;
g. enchendo-o da sua virtude, Ef 5.18-20;
h. libertando-o da lei do pecado e da morte, Rm 8.2;
i. guiando-o, Rm 8.14;
j. chamando-o para serviço especial, At 13.2,4;
l. orientando no serviço cristão, At 8.27-29;
m. iluminando-o, 1 Co 2.12,14;
n. instruindo-o, Jo 16.13,14;
o. capacitando-o, 1 Ts 1.5.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.10 - A ação do Espírito Santo no período do Novo Testamento foi menos intensa do que nos dias do Antigo.

___4.11 - João Batista era um homem cheio do Espírito Santo, prova disto é a autoridade com que exortava o povo a preparar o caminho do Senhor.

___4.12 - Uma prova de que João Batista era cheio do Espírito se mostra na forma como ele silenciava face aos pecados de Herodes.

___4.13 - Ninguém melhor que Jesus se identificou de forma tão plena com o Espírito Santo.

___4.14 - Apesar de ter vivido uma vida sob a orientação do Espírito Santo, há detalhes da sua vida em que a ação do Espírito está ausente; a sua ressurreição, por exemplo.

___4.15 - Em relação ao crente, a ação do Espírito Santo se evidencia através da obra de regeneração daquele.

TEXTO 4

O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

O evento do batismo com o Espírito Santo não devia surpreender, nem confundir os estudantes das Escrituras do Antigo Testamento, pois era uma bênção já prometida, relacionada com o plano divino da salvação em Cristo, e foi predito por Joel, Isaías, João Batista e Jesus, At 2.16-18; Is 44.3; Mt 3.11; Jo 14.16,17.

O Dia de Pentecoste

O dia de Pentecoste foi um dia singular para a Igreja e continua sendo; é que nesse dia aprouve a Deus, por intercessão de Jesus Cristo, enviar o Espírito Santo, a ocupar no mundo e de forma mais precisa no seio da Igreja, uma posição sem paralelo em toda a história da humanidade. Nesse dia cento e vinte frágeis discípulos de Jesus foram cheios do Espírito Santo e dotados do poder de testemunhar do Evangelho.

Como resultado da experiência do Pentecoste, Pedro pregou com tal poder, que cerca de três mil almas se renderam aos pés de Jesus. Com autoridade sobrenatural acusou os seus ouvintes judeus de haverem entregue à morte o Filho de Deus, e exortou-os a se arrependerem de seus pecados. Isto disse como prelúdio, para logo informar-lhes de que a conversão a Cristo resultaria em receberem a mesma experiência que observavam, com sinais poderosamente evidentes, At 2.14-41.

Atente com interesse para este fato. Pedro proclamou ter a promessa do batismo com o Espírito Santo referência a todos os homens e não somente àqueles que constituíam a assembléia ali reunida.

Para Quem a Promessa? (At 2.38,39)

Face à esta pergunta de ocasião, responde o apóstolo Pedro:

1. *A promessa é para vós* - os judeus ali presentes, representando os demais compatriotas, isto é, a nação com a qual Deus fizera a antiga aliança.

2. *Para os vossos filhos* - os que existiam então e as gerações sucessivas.

3. *Para todos os que ainda estão longe*, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar - para todos, universalmente, para os gentios e para qualquer indivíduo que responda à chamada de Deus, através do Evangelho para a salvação em Cristo.

A promessa de Atos 2.39 indica que a gloriosa experiência do batismo com o Espírito Santo foi designada por Deus para todos os crentes, desde o dia de Pentecoste até o fim da presente dispensação.

O enchimento do Espírito Santo, assinalado pelo falar em outras línguas, como aconteceu no dia de Pentecoste, deveria ser o modelo para essa experiência, para qualquer indivíduo, através da dispensação da Igreja.

A Natureza Deste Batismo

Várias palavras e expressões são usadas para simbolizar e descrever a vinda do Espírito Santo aos crentes e seu ministério através destes. Considere algumas dessas expressões, como se seguem:

1. <u>Derramamento</u>. Esta palavra é usada frequentemente nas Escrituras, com referência ao Espírito Santo e à sua vinda ao crente.

   O sentido original da palavra tem referência à comunicação de alguma coisa vinda do céu com grande abundância, (Jl 2.28,29).

2. <u>Batismo</u>...... O recebimento do Espírito Santo é figurado como batismo: uma total, gloriosa e sobrenatural imersão no Divino Espírito, o que revela a maneira gloriosa como o Espírito envolve, enche e penetra a alma do crente. Assim todo o nosso ser se torna saturado e dominado com a presença refrigeradora de Deus, pelo seu Espírito Santo.

3. <u>Enchimento</u>... Quando o Espírito veio sobre os discípulos no cenáculo, foram <u>cheios</u> do Espírito. Evidenciaram estar cheios, a ponto de parecerem estar "embriagados" (At 2.13).

   Esse enchimento não se deu em gotas, caídas como através dum crivo. No Pentecoste a plenitude do Espírito os encheu inteiramente, de tal modo que andavam de um lado para outro, falando em novas línguas.

<u>PERGUNTAS E EXERCÍCIOS</u>

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.16 - A promessa do derramamento do Espírito Santo está registrada

___a. apenas no Antigo Testamento
___b. no Antigo e Novo Testamentos
___c. apenas no Novo Testamento
___d. Só a alternativa "a" é correta.

4.17 - O apóstolo Pedro disse que a promessa do batismo com o Espírito Santo é

___a. para vós
___b. para os vossos filhos
___c. para todos os que ainda estão longe
___d. Todas as alternativas são corretas.

4.18 - Das seguintes, não é uma palavra que expressa a natureza do batismo com o Espírito Santo:

___a. Derramamento
___b. Esperança
___c. Batismo
___d. Enchimento.

TEXTO 5

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

Os dons do Espírito Santo podem ser descritos como uma dotação ou concessão especial e sobrenatural de capacidade divina para serviço especial, na execução do propósito divino para, e através da Igreja. Em resumo - é uma operação especial e sobrenatural do Espírito Santo por meio do crente. Numa definição mais resumida, Horton define os dons do Espírito Santo como sendo faculdades da pessoa divina operando no homem.

Classificação dos Dons Espirituais

Os dons do Espírito Santo, relacionados em 1 Coríntios 12.1-11, dividem-se em três grupos distintos, como se seguem:

1. *DONS DE REVELAÇÃO*

    a. Palavra do Conhecimento
    b. Palavra da Sabedoria
    c. Discernimento de Espíritos

2. *DONS DE PODER*

    a. Dons de Curar
    b. Operações de Milagres
    c. Fé

3. DONS DE INSPIRAÇÃO

a. Variedade de Línguas
b. Interpretação das Línguas
c. Profecia

Definição dos Dons Espirituais

1. *Palavra do Conhecimento*. Este dom tem sido definido como sendo a revelação sobrenatural dalgum fato que existe na mente de Deus, mas que o homem, devido às suas naturais limitações, não pode conhecê-lo, a não ser que o Espírito Santo o revele. Exemplos da manifestação deste dom são encontrados nos ministérios de Samuel, Eliseu, Aías, Jesus, Pedro e Paulo, 1 Sm 9.15,20; 10.22; 2 Rs 6.8-12; 5.20,26; 1 Rs 14.6; Jo 1.48; 4.18; Lc 19.5; Mt 16.23; At 5.3,4; 27.23-25.

2. *Palavra da Sabedoria*. Este dom é uma palavra (uma proclamação, uma declaração) de sabedoria, dada por Deus através da revelação do Espírito Santo, para satisfazer a necessidade de solução urgente dum problema particular. Não se deve confundí-lo, portanto, com a sabedoria num sentido amplo e geral.

3. *Discernimento de Espíritos*. Através deste dom, Deus revela ao crente, a fonte e o propósito de toda e qualquer forma de poder espiritual. Através deste dom o Espírito Santo revelou a Paulo que tipo de espírito operava através da jovem advinha de Filipos, (At 16.18), e fê-lo resistir a Elimas, condenado à cegueira, (At 13.11). Note que não se trada do "dom" (mau hábito) de julgar ou fazer mau juízo doutras pessoas.

4. *Dons de Curar*. No grego, tanto o dom (curar), como o seu efeito, está no plural, o que dá a entender que existe uma variedade de modos na operação deste dom. Assim, um servo de Deus pode não ter todos os dons de curar, e, por isso, às vezes, muitos não são curados por sua intercessão. Por exemplo, Paulo orou pelo pai de Públio, que se achava com febre e disenteria, na ilha de Malta, e o curou (At 28.8), porém foi forçado a deixar seu amigo Trófimo, doente em Mileto (2 Tm 4.20).

Como são diferentes os tipos de enfermidade, é evidente que há um dom de cura para cada tipo de enfermidade, sejam elas enfermidades orgânicas, psicossomáticas ou de patogenia espiritual.

5. *Operações de Milagres*. Ambas as palavras aparecem no original grego, no plural, e sugere que há uma variedade de modos de milagres e atos de poder.

Por milagres, ou maravilhas, entende-se todo e qualquer fenômeno que altera uma lei divina conhecida e preestabelecida. "Milagres" e "Maravilhas", são plurais da palavra "poder" em Atos 1.8, e significa: atos de poder gloriosos, sobrenaturais, que vão

além do que o homem pode ver. Este dom opera especialmente em conexão com o conflito entre Deus e Satanás.

6. *Dom da Fé.* Este dom envolve uma fé especial, diferente da fé para a salvação, ou da fé que é mostrada por Paulo como aspecto do fruto do Espírito (Gl 5.22). O dom da fé traduz uma fé especial e sobrenatural, verdadeiro apelo a Deus no sentido de que Ele intervenha, quando todos os recursos humanos se têm esgotado. Foi este o tipo de fé com o qual foram dotados os grandes heróis da fé mostrados na grande galeria de heróis de Hebreus 11.

7. *Variedade de Línguas.* Variedade de línguas é a expressão falada e sobrenatural duma língua nunca estudada pela pessoa que fala; uma palavra enunciada pelo poder do Espírito Santo, não compreendida por quem fala, e usualmente incompreensível para o ouvinte. Nada tem a ver com a facilidade de assimilar línguas estrangeiras, tão pouco nada tem a ver com o intelecto. É a manifestação da mente de Deus por intermédio dos órgãos da fala do ser humano.

8. *Interpretação das Línguas.* O dom de interpretação das línguas é o único dom cuja existência ou função depende doutro dom, a variedade de línguas. Consequentemente não havendo o dom de variedade de línguas, não pode haver a operação de interpretação dessas línguas. "Interpretação" aqui não é a mesma coisa que tradução. A interpretação geralmente alonga-se mais que uma simples tradução.

9. *Profecia.* A profecia é uma manifestação do Espírito de Deus e não da mente do homem, e é concedida a cada um, visando um fim proveitoso (1 Co 12.7). Embora o dom da profecia nada tenha a ver com os poderes normais do raciocínio humano, pois é algo muito superior, tal fato não impede que qualquer crente possa exercitá-lo, ainda que alguns o façam de maneira limitada (1 Co 14.31).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

____4.19 - A revelação sobrenatural dalgum fato que existe na mente de Deus.

____4.20 - Dada por Deus através da revelação do Espírito Santo, para satisfazer a necessidade de solução urgente dum problema particular.

____4.21 - Através deste dom, Deus revela ao crente, a fonte e o propósito de toda e qualquer forma de poder espiritual.

____4.22 - Todo e qualquer fenômeno que altera uma lei conhecida preestabelecida.

____4.23 - Verdadeiro apelo a Deus no sentido de que Ele intervenha, quando todos os recursos humanos se têm esgotado

____4.24 - A expressão falada e sobrenatural duma língua nunca estudada pela pessoa que fala.

____4.25 - Depende do dom de variedade de línguas.

____4.26 - É concedida a cada um, visando um fim proveitoso (1 Co 12.7).

COLUNA "B"

A. Variedade de Línguas

B. Profecia

C. Palavra do Conhecimento

D. Discernimento de Espírito

E. Interpretação das Línguas

F. Palavra da Sabedoria

G. Dom da Fé

H. Operações de Milagres

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.27 - Dos seguintes, não é um símbolo do Espírito Santo:

____a. a água
____b. o vento
____c. a figueira
____d. a pomba.

4.28 - De acordo com o patriarca Jó, Deus, pelo seu Espírito

___a. destruiu Sodoma e Gomorra
___b. enviou o dilúvio
___c. dispersou Israel
___d. ornou os céus.

4.29 - Das seguintes, não é uma afirmação verdadeira quanto à obra do Espírito Santo:

___a. João Batista foi cheio do Espírito Santo
___b. Judas Iscariotes foi cheio do Espírito Santo desde o ventre materno
___c. Jesus foi cheio do Espírito Santo
___d. É o Espírito Santo que opera no crente a regeneração.

4.30 - Das seguintes, não é uma palavra que expressa a natureza do batismo com o Espírito Santo:

___a. Derramamento
___b. Batismo
___c. Esperança
___d. Enchimento.

4.31 - O dom definido como a revelação sobrenatural dalgum fato que existe na mente de Deus, chama-se:

___a. Variedade de Línguas
___b. Dons de Curar
___c. Dom da Fé
___d. Palavra do Conhecimento

A DOUTRINA DO HOMEM

(ANTROPOLOGIA)

O fundamento e a razão de ser da religião cristã apoia-se numa relação vital entre duas pessoas: Deus e o homem. Portanto, para que a teologia seja fiel à sua proposição e significado, deve prender-se não só ao estudo da revelação de Deus, mas também do homem.

É necessário conhecermos suficientemente o homem para não cairmos em erros irreparáveis. Um erro da nossa parte quanto a origem, propósito da existência e futuro do homem, dificultará a nossa compreensão do propósito de Deus para com a humanidade como um todo. Convém, pois, que conheçamos o homem na sua constituição e sua posição dentro do propósito de Deus em geral.

Tudo quanto pudermos conhecer sobre o homem e sua natureza, nos servirá no estudo de seu relacionamento com Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Origem e Criação do Homem
A Natureza do Homem
O Homem, Imagem e Semelhança de Deus
O Destino do Homem
Provação e Queda do Homem

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- destacar três fatos relacionados com a origem e criação do homem;
- citar os três elementos que distinguem a natureza do homem;
- definir a palavra "homem",
- mencionar dois propósitos aos quais o homem foi destinado por Deus;
- alistar três consequências da queda do homem.

TEXTO 1

A ORIGEM E CRIAÇÃO DO HOMEM

A Bíblia nos apresenta um duplo relato da origem do homem, harmônicos entre si, o primeiro no capítulo 1, versículos 26 e 27, e o outro no capítulo 2, versículo 7 do livro de Gênesis. Partindo destes textos e de todo o contexto que trata da obra da criação, quanto à criação do homem, chega-se às seguintes conclusões:

1. A Criação do Homem foi Precedida por um Solene Conselho Divino

Antes de Moisés tratar da criação do homem com maiores detalhes, ele nos leva conhecer o decreto de Deus quanto a essa criação, nas seguintes palavras: *"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn 1.26).*

A Igreja geralmente tem interpretado o verbo "façamos", no plural, para provar a autenticidade da doutrina da Trindade. Alguns eruditos, porém, são da opinião que esta palavra expressa o plural de majestade; outros a tomam como plural de comunicação, no qual Deus inclui os anjos em diálogo com Ele; todavia, outros o consideram como o plural de auto-exortação. Tem-se verificado, porém, que estas três últimas afirmações são contrárias àquilo que pensam e expressam os pensadores e teólogos mais conservadores, que, crêem que o plural "façamos" é uma alusão direta à Trindade Divina, em conselho para a formação do homem.

2. A Criação do Homem é um Ato Imediato de Deus

Algumas das expressões usadas no relato da criação do homem, mostram que ela aconteceu de uma forma imediata, ao contrário do que aconteceu na criação dos demais seres e coisas da criação em geral. Por exemplo, veja as expressões: *"E disse (Deus): Produza a terra relva, ervas que dêem semente, e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra" (Gn 1.11). "Disse também Deus: Povoem as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus" (Gn 1.20).* Compare estas declarações com a que se segue: *"Criou Deus, pois, o homem..." (Gn 1.27).*

Qualquer indício de mediação na obra da criação que se acha contida nas primeiras declarações, referentes à criação das aves dos céus e dos seres marinhos, independe da declaração da criação do homem. Isto é, Deus planejou a criação do homem, e imediatamente a levou a efeito.

3. O Homem Foi Criado Segundo um Tipo Divino

Com respeito aos demais seres vivos, tais como os peixes, as aves, as bestas da terra e dos mares, lemos que Deus os criou "segundo a sua espécie", isto quer dizer que eles possuem forma tipicamente próprias de suas espécies. O homem não foi criado assim, e muito menos conforme o tipo de criaturas inferiores. Com respeito a ele disse Deus: *"Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn 1.26)*. Assim, em todo o relato bíblico, o homem surge como um ser que recebeu de Deus cuidados especiais na sua criação no princípio.

4. Os Elementos da Natureza Humana se Distinguem

Em Gênesis 2.7 vemos a distinção clara entre a origem do corpo e da alma. O corpo foi formado do pó da terra, material e preexistente. Na criação da alma, no entanto, não foi necessário o uso de material preexistente, mas sim a formação duma nova substância. Isto quer dizer que a alma do homem foi uma nova criação de Deus. A Bíblia diz que o Senhor Deus soprou nas narinas do homem *"o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente" (Gn 2.7)*. Outras passagens das Escrituras que falam da dupla natureza do homem, são: Ec 12.7; Mt 10.28; Lc 8.55; 2 Co 5.1-8; Fp 1.22-24; Hb 12.9.

5. O Homem Foi Criado Coroa da Criação

O homem é apresentado nas Escrituras como a obra prima de Deus. Criado o homem, a criação estava coroada, (Gn 1.26,28; Sl 8.5-8).

Como tal, foi dever e privilégio do homem fazer com que toda a natureza e todas as demais coisas criadas, colocadas debaixo do seu governo, servissem à sua vontade e a seu propósito, para que ele e todo o seu glorioso domínio glorificasse ao Todo-poderoso Criador e Senhor do universo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.1 - A Bíblia nos apresenta um duplo relato da origem do homem,

___ a. Gênesis 3.15 e 20.14
___ b. Gênesis 1.26,27 e 2.7
___ c. Êxodo 17.19 e 19.7
___ d. Mateus 10.28 e Lucas 8.55

5.2 - Moisés nos leva a conhecer o decreto divino quanto a criação do homem, nas seguintes palavras:

___ a. "E disse: produza a terra relva..."
___ b. "Façamos o homem à nossa semelhança..."
___ c. "Criou Deus, pois, o homem..."
___ d. Todas as alternativas são corretas.

5.3 - Das seguintes, não é uma declaração verdadeira quanto à criação do homem:

___ a. A criação do homem é um ato imediato de Deus
___ b. O homem foi criado segundo um tipo divino
___ c. O homem é resultado dum processo evolutivo
___ d. Os elementos da natureza humana se distinguem.

5.4 - O homem foi formado por Deus e

___ a. feito escravo da natureza
___ b. feito governante da natureza
___ c. posto em igualdade com os animais
___ d. Nenhuma das alternativas é correta.

TEXTO 2

A NATUREZA DO HOMEM

O patriarca Jó parece ter sido o primeiro dos homens mencionados na Bíblia a interrogar acerca do homem. Foi ele quem perguntou a Deus: *"Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas nele o teu cuidado, e cada manhã o visites, e cada momento o ponhas à prova?" (Jó 7.17,18)*.

Depois foi a vez do Salmista indagar: *"Que é o homem, que dele te lembres?" (Sl 8.4). "Senhor, que é o homem para que dele tomes conhecimento? e o filho do homem para que o estimes?" (Sl 144.3)*.

Se quisermos conhecer o homem, temos de ir além do que ensina a filosofia e demais ciências humanas, temos de tomar posse das Escrituras, pois só ela responde satisfatoriamente toda e qualquer indagação quanto ao passado, presente e futuro do homem.

O Espírito do Homem

Em geral os escritores bíblicos, especialmente os do Antigo Testamento, não se preocuparam em distinguir o espírito da alma ou vice-versa. A distinção entre espírito e alma é decorrente da revelação progressiva de Deus no Novo Testamento. Por esta razão, hoje sabemos, por exemplo que,

1. Deus é o criador do espírito humano, e que o fez de forma individual.Ele habita na parte interior da natureza do homem, e é capaz de renovação e de desenvolvimento. O espírito é a sede da imagem de Deus no homem, imagem perdida com a queda, mas que pode ser restabelecida por Jesus Cristo, Cl 3.10; 1 Co 15.49; 2 Co 3.18.

2. O espírito é o âmago e a fonte da vida humana, enquanto que a alma possui essa vida e lhe dá expressão por meio do corpo. A alma sobrevive à morte porque o espírito a dota de capacidade; por isso alma e espírito são inseparáveis.

3. O espírito humano distingue o homem das demais coisas criadas. Por exemplo, os irracionais possuem vida comum (Gn 1.2), mas não possuem espírito.

4. O espírito é o canal através do qual o homem pode conhecer a Deus e às coisas inerentes a seu reino, 1 Co 2.11; 14.2; Ef 1.17; 4.23. O espírito do homem quando se torna morada do Espírito Santo, torna-se centro de adoração, Jo 4.23,24; de oração, cântico, bênção, 1 Co 14.15; e de serviço, Rm 1.9; Fp 1.27. Tudo isso em relação a Deus.

A Alma do Homem

A alma é uma entidade espiritual, incorpórea, que pode existir dentro dum corpo ou fora dele. A alma é um espírito que habita um corpo, ou nele tem estado, como as almas dos que tinham sido mortos por causa da Palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo, Ap 6.9.

O Corpo do Homem

Das três entidades que formam o homem, o corpo é aquela sobre a qual a Bíblia menos fala. Contudo à luz daquilo que a Bíblia apresenta, o que se sabe é que o corpo humano é o instrumento, o tabernáculo, a oficina do espírito. Ele é o meio pelo qual o espírito se manifesta e age no mundo visível e material. O corpo é o órgão dos sentidos e o elo que une o espírito ao universo material. Pelo corpo o homem pode ver, sentir e apalpar o que está ao seu redor.

As impressões vêm do exterior pelo corpo, porém elas só têm significado quando reconhecidas e atendidas pelo espírito. Diz-se que os animais, o cão, por exemplo, possuem visão, mas não podem distinguir a cada instante as cores que estão à sua frente, em virtude de faltar-lhe o espírito. A consciência própria, a direção própria, o poder de pensar, querer e amar, pertencem exclusivamente ao espírito. Diante disto se entende que o espírito é o agente, enquanto o corpo é a agência.

A Bíblia usa alguns nomes para figurar o corpo do homem, quanto à transitoriedade de sua existência, e posição que ocupa no plano eterno de Deus. Veja por exemplo:

a. Casa, ou Tabernáculo, 2 Co 5.1-4.
b. Templo, 1 Co 6.19.

A Glória Futura do Corpo

A crença na ressurreição do corpo como meio de glorificação do mesmo, é tão antiga quanto a crença em Deus no Antigo Testamento. No livro de Jó, segundo alguns estudiosos, o mais antigo da Bíblia, encontramos o patriarca dizendo:

> *"Porque eu sei que meu Redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros" (Jó 19.25-27).*

No capítulo 15 de 1 Coríntios, Paulo salienta o ensino que, mediante a ressurreição do corpo, a) a morte será destruída (v.26); b) receberemos um corpo celestial e glorioso (v.40); c) receberemos um corpo não mais sujeito à corrupção (v.42); d) ressuscitaremos em poder (v.43); e) traremos a imagem do celestial (v.49); f) seremos revestidos da imortalidade (v.53).

Ainda na expectativa da ressurreição do corpo escreveu o apóstolo João:

> *"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque havemos de vê-lo como ele é" (1 Jo 3.2).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.5 - O espírito humano é a sede da imagem de Deus ao homem.

___5.6 - O espírito humano iguala o homem aos animais.

___5.7 - A alma é uma entidade espiritual, incorpórea, que pode existir dentro dum corpo ou fora dele.

___5.8 - De acordo com o ensino bíblico, o corpo do homem é uma espécie de oficina do espírito.

___5.9 - Quando o apóstolo Paulo quis falar sobre a brevidade do corpo humano, ele o comparou a uma pérola de grande valor.

TEXTO 3

O HOMEM, IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

Havendo criado todas as coisas de acordo com a sua vontade e pelo poder da sua Palavra, no sexto dia da semana da recriação Deus formou o homem; imagem e semelhança sua o criou, Gn 1.26,27.

"Homem" - Uma Definição

A Bíblia diz: *"Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente" (Gn 2.7).*

"Homem" vem do latim *homo*, palavra que segundo opinião dalguns filósofos vem de "humus" = terra. No hebraico, língua original do Antigo Testamento, *adam*, nome dado ao primeiro homem, Adão, é traduzido por "aquele que vem da *adamah*", da terra. Esta interpretação deve ser aceita, principalmente quando analisada à luz do que Deus disse na frase proferida em virtude da queda do homem: *"... tu és pó e ao pó tornarás" (Gn 3.19).*

O Homem, Imagem de Deus

O termo "imagem de Deus" relacionado ao homem, fala da indelével constituição do homem como ser racional e como ser moralmente responsável por seus atos. A imagem natural de Deus gravada no homem consiste em parte dos seguintes elementos: o poder de movimento próprio consciente, a razão, a vontade e a liberdade. Neste particular, é bom que se diga algo quanto a distinção entre os homens e os animais.

O primeiro ponto que serve de distinção entre o homem, como imagem de Deus, e os animais irracionais, é a consciência própria. O homem tem o dom de fixar em si mesmo o pensamento, e isto o faz consciente de sua própria personalidade. A faculdade que ele tem de proferir o pronome EU, abre um abismo intransponível entre ele e os animais. Nenhum animal jamais pronunciou EU, e a razão é que eles não têm consciência própria. (A.B.Langston, Esboço de Teologia Sistemática).

Como imagem de Deus que o homem é, ele ainda se distingue dos irracionais,

a) pelo poder de pensar em coisas abstratas;
b) pela lei moral que se evidencia no seu comportamento em busca duma perfeição maior;
c) pela capacidade de fixar um alvo maior a ser alcançado no tempo e na eternidade;
d) pela natureza religiosa que em potencial existe em cada ser humano;
e) pela consciência da intensidade da vida humana;
f) pela multiplicidade das atividades humanas, que, conjuntas, visam o bem comum daqueles que as envolvem.

O Homem, Semelhança de Deus

Dizer que o homem foi criado "semelhança de Deus", não é a mesma coisa que dizer que o homem foi criado exata e absolutamente igual a Deus. Não! Primeiro, porque o homem foi feito corpo visível e palpável, enquanto que "Deus é espírito" (Jo 4.24). Segundo, porque homem algum pode alcançar e se tornar detentor em si mesmo da absoluta perfeição do Todo-poderoso. Pergunta o patriarca Jó: *"Porventura desvendarás os arcanos de Deus ou penetrarás até à perfeição do Todo-poderoso?" (Jó 11.7)*. Apesar de toda a limitação do homem, como ser criado, ele foi criado na semelhança de Deus num duplo aspecto.

1. Semelhança natural. Intelectualmente o homem se parece com Deus, porque, se não houvesse conformidade de estrutura mental, seria impossível a comunicação dum com o outro, e o homem não poderia receber a revelação de Deus. O fato de Deus se manifestar ao homem, prova que o homem pode receber e compreender esta manifestação. O homem é uma pessoa, assim como Deus é uma pessoa, se bem que numa esfera infinitamente superior, e a semelhança entre um e outro acha-se no espírito, naquilo que o homem é e na sua natureza pessoal.

"Assim sendo, a semelhança natural entre Deus e o homem perdura sempre, porque o homem não poderá jamais deixar de ser uma pessoa como Deus o é." (B.Langston).

2. Semelhança moral. Essa semelhança consiste nas qualidades morais que faziam (e ainda fazem) parte do caráter do homem. Eclesiastes 7.29 diz que *"Deus fez o homem reto..."* Isto quer dizer que o homem foi criado dotado de relativa perfeição. Todas as suas tendências eram boas. Todos os sentimentos do seu coração inclinavam-se para Deus, e nisto consistia a sua semelhança moral com o Criador. Contudo, tendo dado lugar ao pecado, comendo da árvore do conhecimento do bem e do mal, o homem ficou condicionado e escravizado ao mal. A semelhança entre o homem e Deus sofreu dano com a queda do homem, e foi com o objetivo de restaurá-la que Cristo morreu na cruz. Hoje, graças a isto, milhões de filhos de Deus em toda a terra possuem uma nova identidade com aquEle que os criou.

A semelhança entre o homem e Deus é sugerida em outros aspectos, tais como:

a) uma semelhança triuna: o homem sendo um ser tríplice, e Deus sendo um ser triuno, 1 Ts 5.23;
b) uma semelhança que inclui a imagem pessoal, pois tanto Deus como o homem possuem personalidade, Êx 3.13,14;
c) semelhança envolvendo existência interminável, como a que Deus dotou o homem, Mt 25.46.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.10 - Gênesis 2.7 diz que Deus formou o homem do pó da terra, soprou-lhe nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser

___a. dotado de alma
___b. alma vivente
___c. alma vivificante
___d. Todas as alternativas são corretas.

5.11 - "Homem" vem do latim

___a. pneuma
___b. adamah
___c. homo
___c. Nenhuma das alternativas é correta.

5.12 - O termo "imagem de Deus" relacionado ao homem, fala de indelével capacidade do homem como um ser

___a. racional
___b. moralmente responsável
___c. irresponsável
___d. Só as alternativas "a" e "b" são corretas.

5.13 - Das seguintes, não é uma declaração verdadeira:

___a. Intelectualmente o homem se parece com Deus
___b. Não há nenhuma semelhança moral entre o homem e Deus
___c. Semelhança entre o homem e Deus inclui a imagem pessoal
___d. O homem é um ser tríplice assim como Deus é um ser triuno.

TEXTO 4

O DESTINO DO HOMEM

Não poucos textos do Antigo Testamento giram em torno da questão quanto ao destino do homem. Pela forma singular com que o homem foi formado, e por aquilo que as Escrituras mostram a seu respeito, a conclusão à que chegamos é que o homem, desde a sua criação, foi destinado a viver eternamente. Porém, até que o homem tenha acesso à vida eterna, ele foi também destinado para a vida aqui no mundo, para o amor ao próximo, para domínio da criação, e para louvor de Deus.

Destinado à Vida no Mundo

Gênesis 2.7 diz que *"formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego da vida, e o homem passou a ser alma vivente."* Isto é, Deus fez o homem não somente como um corpo com alma, com vida; Deus o fez "vida" mesmo. O homem está destinado a viver e não a desaparecer com a morte física. Por mais catastrófica que pareça a morte física ao homem, contudo a Bíblia mostra que Deus o criou como um "ser sempre vivo".

Destinado Para Amar o Próximo

Deus fez os animais e em seguida formou o homem. Contudo, viu Deus que o homem, dada a sua origem divina, não possuía nenhuma afinidade com os animais. É interessante que Deus não forçou Adão a exercitar amor pelos animais. Diante disso, viu Deus que não era bom que o homem estivesse só, pelo que lhe fez uma ajudadora idônea, alguém com quem ele pudesse partilhar todos os momentos da vida (Gn 2.18). A Bíblia nos mostra que deste então, é perfeitamente do agrado de Deus que o homem viva preso aos seus semelhantes pelos laços fraternos do amor.

Destinados Para o Domínio da Criação

Ao formar o homem, Deus fê-lo partícipe do seu plano governativo do universo; este é o ensino implícito em Gênesis 1.27-30:

> *"Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que rasteja pela terra. E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra e a todas as aves dos céus e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez."*

O homem foi destinado a exercer domínio sobre a terra, os mares e o espaço, e isto é o que ele tem feito. A Amazônia, por mais selvagem que seja, não tem sido obstáculo capaz de fazer o homem recuar na sua sede de conquista, seja abrindo estradas ou explorando as suas riquezas naturais e minerais. Os mares, por mais profundos que pareçam, têm sido estudados pelo homem. O espaço, na sua infinitude, tem sido a causa de arrojados estudos do homem, e de grandes conquistas nestes últimos anos.

Destinado Para o Louvor a Deus

O salmista Davi, que no Salmo 8 mostra a superioridade do homem sobre os seres criados na terra, vai mais além para mostrar que o mesmo homem foi destinado por Deus para o seu louvor.

> *"Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo, as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares. Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome sobre toda a terra!" (Sl 8.5-9).*

O Salmo 148 mostra como o homem junta-se em coro às demais criaturas para elevar louvor a Deus; isso em todos os povos. Os homens, tão diversos e tantas vezes separados, podem ser unidos no louvor a Jeová.

Conclusão

Evidentemente o homem, face a sua pecaminosidade, não tem sido capaz de viver na sua plenitude, esta vocação para a qual Deus o destinou; porém, graças ao propósito e poder da obra realizada por Jesus Cristo na cruz, o homem pode ter restaurada em seu ser a imagem de Deus, que o fará varão perfeito e perfeita-

mente cônscio do privilégio que goza no cumprimento do plano de Deus no mundo e na eternidade.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.14 - Desde o princípio o homem foi destinado para a morte.

___5.15 - O homem foi destinado para amar o seu próximo.

___5.16 - O homem foi destinado a viver sujeito à criação.

___5.17 - O homem foi destinado para louvar a Deus.

___5.18 - Ainda que se converta, o homem jamais alcançará a posição de governo da Natureza, que tinha antes da queda.

TEXTO 5

PROVAÇÃO E QUEDA DO HOMEM

A liberdade do homem incluía necessariamente o poder de escolher ou recusar o bem e o mal. Tem havido dúvidas quanto o ter o homem escolhido o mal, sabendo que era mal. Mas não pode haver dúvida que o homem pudesse tomar o mal por bem. Ele não era infalível, e portanto estava sujeito ao pecado.

A Provação do Homem

A provação através da qual Deus provou os nossos primeiros pais, não tinha como propósito tentá-los e induzí-los inevitavelmente à queda. Ela tinha uma finalidade didática que, em suma, visava conduzir o homem a uma maior perfeição, tornando-o apto para se tornar co-participante das realizações de Deus na terra.

A admoestação de Deus, no sentido de que o homem não comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2.17), não tinha propósito simplesmente proibitivo; visava sobretudo testar a capacidade de obediência do homem, e promover o seu crescimento espiritual e moral.

Nenhuma autoridade de bom-senso estabeleceria leis tendo em mente que elas seriam quebradas, mas sim, obedecidas; contribuindo desta forma para o progresso comum da sociedade que governa.

Se no mundo, os eletrodomésticos ou qualquer outro aparelho, não chegam ao mercado antes de serem rigorosamente testados por técnicos competentes, não poderia ser diferente com o homem, obra prima de Deus e coroa da criação.

A Queda do Homem

Não obstante imperfeito, quando comparado com a absoluta perfeição de Deus, o homem não estava predestinado à queda e à destruição. Ele caiu como resultado da escolha que fez, em desobediência à orientação divina. A queda não era a única saída. Ele poderia ter obedecido a Deus e assim ser confirmado em obediência, mas não o fez, de sorte que, quando de livre e espontânea vontade comeu do fruto proibido, descobriu que Deus não é cúmplice do pecado do homem.

Cinco Passos Para a Queda

O primeiro indício da queda de Eva, está no fato dela ter se deixado parlamentar com Satanás; assim fazendo, ela foi abrindo o seu coração a ponto de aceitar a insinuação do adversário, e desejar tornar-se igual à Deus, portanto conhecedora do bem e do mal. Estas atitudes precederam os cinco passos da queda, registrada no capítulo 3 de Gênesis.

1. Olhou - *"Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos..." (v.6).*

2. Desejou - *"... árvore desejável para dar entendimento..." (v.6).*

3. Tomou - *"... tomou do fruto..." (v.6).*

4. Comeu - *"... comeu... e ele comeu" (v.6).*

5. Morreu - *"... no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2.17).*

A expressão "morrerás" usada no texto bíblico, fala tanto da morte espiritual quanto física. Em ambos os sentidos, esta palavra fala da maneira em que se encontra o homem desde a sua queda.

Consequências da Queda do Homem

Dentre as consequências da queda do homem, as mais conhecidas são:

a. Medo e fuga, Gn 3.10.
b. A maldição da serpente, Gn 3.14,15.
c. Os incômodos da gravidez e do parto da mulher, inclusive a sua submissão a seu marido, Gn 3.16.
d. A maldição da terra, Gn 3.17,18.
e. O sofrimento do homem na aquisição do pão de cada dia, e a sua redução ao pó, através da morte física, Gn 3.17-19.
f. O conhecimento do bem e do mal, Gn 3.22.
g. Expulsão do jardim do Éden, Gn 3.23.
h. Obstrução do caminho que dava acesso à árvore da vida, Gn 3.24.
i. Morte espiritual, Rm 5.12.
j. Perda da semelhança moral com Deus.
l. Incompatibilidade com a vontade de Deus, Rm 8.7,8.
m. Escravidão ao pecado e ao Diabo, Jo 8.34,44.
n. Existência física reduzida, Gn 6.3.
o. Corrupção dos poderes do homem.
p. Sujeição às enfermidades.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___5.19 - Tinha uma finalidade didática.	A. Passos para a queda do homem
___5.20 - Não foi a única saída para o homem.	B. Medo e fuga
___5.21 - Olhou, desejou, tomou, comeu, morreu.	C. A queda
___5.22 - Uma das consequências da queda do homem.	D. A provação do homem

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.23 - Das seguintes, não é uma declaração verdadeira quanto à criação do homem:

___a. A criação do homem é um ato imediato de Deus.
___b. O homem foi criado segundo um tipo divino.
___c. O homem é resultado dum processo evolutivo.
___d. Os elementos da natureza humana se distinguem.

5.24 - O homem foi formado, dotado de

___a. espírito
___b. alma
___c. corpo
___d. Todas as alternativas são corretas.

5.25 - "Homem" vem do latim

___a. pneuma
___b. adamah
___c. homo
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

5.26 - O homem foi destinado

___a. à vida no mundo
___b. para amar o próximo
___c. para o domínio da criação
___d. Todas as alternativas são corretas.

5.27 - Das seguintes, não é uma consequência da queda do homem:

___a. medo e fuga
___b. a maldição da serpente
___c. o estado de inocência
___d. sujeição às enfermidades.

A DOUTRINA DO PECADO

(HAMARTIOLOGIA)

São os mais diversos,os conceitos entre os homens que ao longo da história surgiram acerca da origem do pecado. Irineu, bispo de Lião, na Gália (130-208 d.C), foi, talvez, o primeiro dos pais da Igreja antiga,a assegurar que o pecado no mundo se originou da transgressão voluntária de Adão no Éden.

Muitas outras opiniões quanto ao assunto surgiram desde então. Por exemplo, os gnósticos ensinavam que o contato da alma com a matéria,tornava aquela imediatamente pecadora. Esta teoria despojou o pecado do seu caráter voluntário e ético, como é apresentado nas Escrituras.

Evidentemente, Deus na sua onisciência, já via a entrada do pecado no mundo bem antes da criação do homem; porém, devemos ter o cuidado, ao fazermos esta interpretação, de não lançarmos sobre Deus a responsabilidade como autor do pecado. Deus é santo (Is 6.3) e não há nele nenhuma injustiça (Dt 32.4; Sl 92.15). O pecado não teve sua origem na terra, mas no mundo angélico; daí passou a Adão, até que tornou-se um flagelo universal.

Este é o assunto que estudaremos ao longo desta lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Origem do Pecado
O Caráter do Primeiro Pecado do Homem
A Idéia Bíblica do Pecado
Os Pecados Original e Praticado
O Pecado e o Crente

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- dar a origem bíblica do pecado;
- mencionar o tríplice aspecto do caráter do primeiro pecado do homem;
- citar três particularidades da idéia bíblica do pecado;
- definir o que são pecado original e pecado praticado;
- assinalar três causas principais do pecado do crente.

TEXTO 1

A ORIGEM DO PECADO

Na Bíblia, o mal moral que assola o mundo, normalmente chamado pelos homens de fraqueza, equívoco, deslize, se define claramente como pecado, fracasso, erro, iniqüidade, transgressão, contravenção e injustiça. À luz do ensino geral das Escrituras, o homem é apresentado como um transgressor por natureza. Mas, como adquiriu o homem essa natureza pecaminosa? O que a Bíblia diz acerca disso? Para responder a estas perguntas devemos considerar o seguinte:

1. Deus Não é o Autor do Pecado

Evidentemente Deus na sua onisciência já vira a entrada do pecado no mundo, bem antes da criação do homem. Porém, deve-se ter cuidado para, ao fazer essa interpretação, não lançar sobre Deus a causa ou autoria do pecado. Esta idéia está excluída da Bíblia. Jó 34.10 diz: *"Longe de Deus o praticar ele a perversidade, e do Todo-poderoso o cometer injustiça."*

Deus é santo (Is 6.3) e não há nele nenhuma injustiça (Dt 32.4; Sl 92.15). Tiago diz: *"Ninguém ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele mesmo a ninguém tenta", (Tg 1.13).* Deus odeia o pecado, e a prova disto é que Ele enviou Jesus Cristo como provisão, para destruir o pecado e salvar os homens. Assim sendo, têm de ser rechaçadas todas aquelas idéias determinadas, segundo as quais Deus é autor e responsável pelo pecado. Tais idéias são contrárias, não só às Escrituras, mas também à voz da consciência, que dá testemunho da responsabilidade do homem.

2. O Pecado Teve Origem no Mundo Angélico

Se queremos conhecer a origem do pecado devemos ir além da queda do homem, descrita no capítulo 3 de Gênesis, e pôr a nossa atenção em algo que aconteceu no mundo dos anjos.

Deus criou os anjos como seres dotados de relativa perfeição; porém, Lúcifer e legiões deles se rebelaram contra Deus, pelo que caíram em terrível condenação. O tempo exato dessa rebelião e queda não é dado a conhecer na Bíblia, porém, em João 8.44 Jesus fala do Diabo como aquele que é homicida desde o princípio;

e 1 João 3.8 diz que o Diabo peca desde o princípio. Bem pouco se diz a respeito do pecado que ocasionou a queda dos anjos; porém, quando Paulo adverte a Timóteo para que nenhum neófito seja designado como bispo, *"para não suceder que se ensoberbeça e caia na condenação do diabo" (1 Tm 3.6)*, concluímos que o pecado do Diabo foi a soberba, isto é, o desejo de ser igual a Deus.

3. A Origem do Pecado na Raça Humana

A Bíblia ensina que a origem do pecado na história da raça humana, foi a transgressão voluntária de Adão no Éden. O homem deu ouvido à insinuação do tentador, de que, se ele se colocasse em oposição a Deus, se tornaria um igual a Deus. Tomando do fruto que Deus proibira, Adão caiu, abrindo a porta de acesso ao pecado no mundo. Ele não apenas pecou, como também tornou-se servo do pecado.

Veja como a Bíblia descreve este triste incidente da história humana:

> *"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram.*
>
> *Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.*
>
> *Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também por meio da obediência de um só muitos se tornaram justos."*
> *(Rm 5.12,18,19)*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.1 - À luz do ensino geral das Escrituras o homem é apresentado como

___a. perfeito por natureza
___b. salvo
___c. transgressor por natureza
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

6.2 - Tiago 1.13 diz que Deus

___a. não pode ser tentado pelo mal
___b. a ninguém tenta
___c. é agente da tentação
__d. Só as alternativas "a" e "b" são corretas.

6.3 - Das seguintes não é uma declaração verdadeira:

___a. Deus, na sua onisciência, já vira a entrada do pecado no mundo, bem antes da criação do homem.
__b. Deus é o autor do pecado.
___c. O pecado teve sua origem no mundo angélico.
___d. Adão não apenas pecou, mas também se tornou servo do pecado.

TEXTO 2

O CARÁTER DO PRIMEIRO PECADO DO HOMEM

De acordo com o relato sagrado, o primeiro pecado do homem consistiu em haver Adão comido da árvore do conhecimento do bem e do mal, em desacato à ordem do Senhor: *"... da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás", (Gn 2.17).*

Não sabemos que classe de árvore era a do conhecimento do bem e do mal. Poderia ter sido uma macieira, um pereira, ou outra qualquer árvore frutífera. Certamente não haveria nada de pecaminoso em se comer do fruto dessa árvore, se Deus a respeito dela não houvesse dito: *"... da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás..."*

Seu Caráter Formal

Ignoramos a razão porque essa árvore é chamada de "árvore do conhecimento do bem e do mal"; porém, segundo uma idéia muito comum, ela se chama assim pelo fato de que o homem, comendo dela, adquiria conhecimento prático do bem e do mal. Berkhof diz na sua "Teologia Sistemática" que esta idéia dificilmente pode se harmonizar com o registro bíblico, quando este afirma que o homem, ao comer dela se tornaria igual a Deus quanto ao conhecimento do bem e do mal, posto que Deus não comete o mal e portanto não tem co-

nhecimento prático dele. Quanto a isso, o mesmo Berkhof é da opinião de que parece muito mais aceitável admitir que essa árvore se chamava assim, pelo fato de que estava destinada a revelar:

1) se o estado futuro do homem seria bom ou mau;

2) se o homem permitiria que Deus determinasse em seu lugar o que lhe era bom ou mal, ou se o homem empreenderia determiná-los por si mesmo.

Qualquer que seja o significado que se dê à árvore do conhecimento do bem e do mal, deve-se ter sempre em mente que a finalidade da sua designação por Deus foi de simplesmente provar o homem, criado à sua imagem e semelhança. Adão teria de demonstrar interesse em se submeter à sua própria vontade ou à vontade de Deus, com obediência implícita e absoluta.

Seu Caráter Essencial e Material

A essência do pecado de Adão consiste em que ele se colocou em oposição a Deus, recusando submeter-se à sua vontade e impedindo que Deus determinasse o curso da sua vida. Adão tomou as rédeas da sua vida das mãos de Deus, determinando o seu futuro por si mesmo. O homem, que não tinha nenhum direito sobre Deus, separou-se dele como se nada lhe devesse. Com essa ação, o homem estava como que levantando os punhos para Deus e dizendo: "Eu não preciso mais de ti."

A idéia de que a ordem de Deus ainda estava na mente do homem no momento do seu pecado é comprovada na resposta de Eva à pergunta de Satanás, *"nem tocareis nele" (Gn 3.3)*. Possivelmente Eva quis enfatizar que o mandamento de Deus não havia sido razoável, isto é, era muito mais pesado do que se podia imaginar; foi assim que no desejo de ser igual a Deus, o homem pecou e foi reduzido à categoria de servo do pecado.

Seu Caráter Universal

Ainda que muitos tenham opiniões diferentes quanto ao caráter do pecado e o modo como o mesmo se originou, bem poucos se inclinam a negar o fato de que o pecado é um tormento no coração do homem, em todos os quadrantes da terra. Seja em grandes cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo, ou nas mais esquecidas aldeias do seio da África, o pecado é um flagelo diário.

A própria história das religiões pagãs testificam da universalidade do pecado. A pergunta de Jó 25.4: *"Como, pois, seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce de mulher?"* é feita tanto por aqueles que conhecem a revelação de Deus quanto por aqueles que a ignoram.

Quase todas as religiões dão testemunho de um conhecimento universal do pecado, e da necessidade de reconciliação com um Ser superior. Há um sentimento geral de que os deuses estão ofendidos e de que algo deve ser feito para apaziguá-los. A voz da consciência acusa o homem diante do seu fracasso em alcançar o ideal da vida perfeita, dizendo que ele está condenado aos olhos de alguém que possui um poder superior.

Os altares banhados de sangue e as frequentes confissões de agravo, feitas por pessoas que buscam livrar-se do mal, apontam em conjunto para o conhecimento do pecado e da gravidade do mesmo. Onde quer que os missionários cristãos se encontrem apodera-se deles a certeza de que o pecado é um flagelo universal para a humanidade.

Os mais antigos filósofos gregos, na sua luta contra o problema do mal foram levados a admitir a universalidade do pecado, ainda que incapazes de explicar esse fenômeno.

A universalidade do pecado está registrada, entre muitas outras, nas seguintes passagens da Bíblia: Gn 6.5; 1 Rs 8.46; Sl 53.3; 143.2; Pv 20.9; Ec 7.20; Is 53.6; 64.6; Rm 3.1-12,19,20,23; Gl 3.22; Tg 3.1,8,10.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

C 6.4 - O primeiro pecado do homem consistiu em haver Adão comido da árvore do conhecimento do bem e do mal.

E 6.5 - A "árvore do conhecimento do bem e do mal" era assim chamada dado o mau sabor do fruto que ela produzia.

___ 6.6 - A finalidade da designação por Deus da árvore do conhecimento do bem e do mal, tinha o propósito de provar o homem simplesmente.

___ 6.7 - A essência do pecado de Adão consiste em que ele se colocou em oposição à Deus.

___ 6.8 - O pecado tem um caráter localizado ou particular, pelo que devemos rejeitar a idéia do caráter universal do mesmo.

___ 6.9 - A universalidade do pecado está registrada ao longo de toda a Escritura.

TEXTO 3

A IDÉIA BÍBLICA DO PECADO

Dada a importância do assunto de que trata este Texto, e em decorrência dos diferentes conceitos do pecado, chamamos a sua atenção para as seguintes particularidades do ensino bíblico sobre o pecado.

O Pecado é uma Classe Específica de Mal

Comparativamente, o que ouvimos e lemos hoje sobre o mal é mais do que o que ouvimos e lemos a respeito do pecado; isto, talvez devido à opinião comum de que mal e pecado são a mesma coisa. Porém, é bom lembrar que nem todo mal é pecado. O pecado não deve ser confundido com o mal físico que produz prejuízos e calamidades. O pecado é a causa do mal, enquanto que o mal é o efeito do pecado.

Os termos bíblicos para designar o pecado são variados, mas em geral ele é apresentado como "fracasso", "erro", "iniqüidade", "transgressão", "contravenção", "carência da lei" e "injustiça". Porém, a definição do pecado não pode ser derivada simplesmente dos termos bíblicos para denotá-los. A característica principal do pecado, em todos os seus aspectos, é que ele está orientado contra Deus, conforme mostram o Salmo 51.4 e Romanos 8.7.

O Pecado tem um Caráter Absoluto

O contraste entre o bem e o mal é absoluto, e não há neutralidade alguma entre ambos; tanto que a transição entre um e outro não é de caráter quantitativo, mas qualitativo. Um ser moral, que é bom, não se torna mau só por diminuir a sua bondade, mas por uma mudança radical que o leva a envolver-se com o pecado.

Jesus disse: *"Quem não é por mim, é contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha" (Mt 12.30)*. O homem tem que estar do lado do bem e da justiça, ou do mal. Em assuntos espirituais, a Escritura não conhece uma posição neutra.

O Pecado tem Sempre Relação com Deus

É impossível se ter um conceito correto do pecado sem vê-lo em relação com a pessoa de Deus e sua vontade, pois é compreendendo-o assim que ele é interpretado como "falta de conformidade com a lei de Deus". Esta é a definição formal mais correta do pecado.

As passagens seguintes mostram claramente que a Escritura vê o pecado em relação à Deus e à sua lei, contrariando-os.

> *"Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais cousas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem" (Rm 1.32).*

> *"... se todavia, fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo arguidos pela lei como transgressores" (Tg 2.9).*

O Pecado Inclui Tanto a Culpa Como a Corrupção da Pessoa

A culpa é um estado em que se sente o merecimento do castigo pela violação duma lei moral. Ela expressa também a relação que o pecado tem com a justiça e com o castigo da lei. Porém, por ser uma palavra de significado duplo, a culpa tanto denota a qualidade própria do pecado, como denota a culpabilidade que nos faz dignos do juízo e do castigo divinos. Dabney fala deste último aspecto da culpa como "culpa potencial". A culpa pode ser removida por meio dum substituto, mediante a satisfação das exigências da lei divina, (Mt 6.12; Rm 3.19; 5.18; Ef 2.3).

Corrupção é a contaminação inerente a cada pecador; é uma realidade na vida de todo indivíduo. Todo aquele que é nascido de Adão tem em si a natureza manchada pelo pecado, (Jó 14.4; Jr 17.9; Mt 7.15-20; Rm 8.5-8; Ef 4.17-19).

O Pecado tem Lugar Primeiramente no Coração

O pecado não reside em nenhuma faculdade da alma, mas sim no coração, o âmago da alma, de onde flui a vida. O coração de que fala a Bíblia, é o centro das influências que põe em operação o intelecto, a vontade e os afetos. Em seu estado pecaminoso, o coração torna o homem objeto do desagrado de Deus.

Sobre o coração como invólucro do pecado, escreveu o profeta Jeremias: *"Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?" (Jr 17.9)*. Você deve ler também Provérbios 4.23; Mateus 15.19,20; Lucas 6.45 e Hebreus 3.12.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

D___ 6.10 - Nem todo mal é pecado.

___ 6.11 - Um ser moral, que é bom, não se torna mau só por diminuir a sua bondade, mas por uma mudança radical que o leva a envolver-se com o pecado.

___ 6.12 - O pecado é falta de conformidade com a vontade de Deus.

___ 6.13 - Todo aquele que é nascido de Adão tem em si a natureza manchada pelo pecado.

___ 6.14 - O pecado não reside em nenhuma faculdade da alma, mas sim no coração, o âmago da alma, donde flui a vida.

COLUNA "B"

A. O pecado tem um caráter absoluto.

B. O pecado tem lugar primeiramente no coração.

C. O pecado tem sempre relação com Deus.

D. O pecado é uma classe específica de mal.

E. O pecado inclui tanto a culpa como a corrupção da pessoa.

TEXTO 4

OS PECADOS ORIGINAL E PRATICADO

O Pecado Original

A condição pecaminosa em que nasce o ser humano é definida teologicamente como "pecado original". Segundo Berkhof, ele é chamado assim 1) porque se deriva de Adão, o tronco original da raça humana; 2) porque está presente na vida de cada indivíduo desde o momento do seu nascimento, pelo que não pode ser considerado como resultado de simples imitação; e 3) porque é a raiz interna de todos os pecados atuais que maculam a vida do homem.

Devemos, porém, evitar o erro de pensar que o termo "pecado original" implica que este pecado pertence à constituição original da natureza humana, posto que isto implicaria que Deus criou o homem como pecador.

Dentre os vários elementos do pecado original, distinguimos para efeito de estudo, os dois que se seguem:

1. A culpa original. A palavra "culpa", com relação ao pecado original, expressa a relação que a justiça tem com o pecado, e, como expressavam os teólogos mais antigos, a relação que o pecado tem com a pena da lei. É assim que a culpa do pecado de Adão, como cabeça da raça humana, é imputada a todos os seus descendentes. Com este ensino concordam as passagens de Romanos 5.12-19; Efésios 2.3 e 1 Coríntios 15.22.

2. A corrupção original. A corrupção original do homem inclui a ausência da justiça original e a presença de um mal real. É a tendência da natureza caída, herdada de Adão, que condiciona o homem para pecar.

O Pecado Praticado

O pecado se originou num ato de livre vontade de Adão como representante da raça humana; uma transgressão da lei de Deus e uma corrupção da natureza humana, que deixou o homem exposto ao juízo e castigo divinos. É esta natureza corrompida a fonte de onde flui todos os pecados praticados.

"Pecados praticados" são os atos externos que se executam por meio do corpo. São também todos os maus pensamentos conscientes. São os pecados individuais de fato.

O pecado original é um só, enquanto que o pecado praticado desdobra-se em diferentes classes, incluindo atos e atitudes.

O que o apóstolo João escreveu no capítulo primeiro da sua primeira epístola universal poderá nos ajudar a compreender melhor a diferença entre "pecado original" e "pecados praticados".

> *"Se dissermos que não temos PECADO, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos PECADOS, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". (1 Jo 1.8,9)*

A palavra "pecado", no singular, citada no versículo 8, é uma referência precisa e direta ao pecado original, ou seja, à natureza decaída do homem, enquanto que a palavra "pecados", no plural, citada no versículo 9, refere-se ao pecado praticado, do nosso dia-a-dia.

A Classificação dos Pecados Praticados

É impossível classificar todos os pecados praticados, pois variam de classe e de grau, e podem diferenciar-se em mais de um ponto. Os católicos romanos fazem uma bem conhecida distinção entre pecados veniais e pecados mortais, porém têm dificuldade em identificar qual pecado é venial ou mortal.

A mais completa lista das diferentes classes de pecados mencionados na Bíblia, é a apresentada pelo apóstolo Paulo na sua epístola aos Gálatas:

> *"Ora, as obras da carne são conhecidas, e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissenções, facções, invejas, bebedices, glutonarias, e cousas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já outrora vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais cousas praticam"*
> *(Gl 5.19-21)*

O Novo Testamento determina a gravidade do pecado de acordo com o grau de conhecimento que se tenha a respeito dele. Os gentios, que estão no seu pecado, são culpados aos olhos de Deus; porém, aqueles que gozam do favor do Evangelho e têm a revelação de Deus são muito mais culpados quando caem. Com isto concordam passagens bíblicas tais como: Mt 10.15; Lc 12.47,48; Jo 19.11; At 17.30; Rm 1.32; 2.12; 1Tm 1.13,15,16.

O pecado pode ser tanto por comissão como por omissão. *Isto quer dizer que, aquele que não faz o bem que deveria fazer, é tão pecador diante de Deus quanto aquele que derrama o sangue do seu próximo.*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.15 - O "pecado original" é assim chamado porque o mesmo

___a. se deriva de Adão, o tronco original da raça humana
___b. está presente na vida de cada indivíduo desde o seu nascimento
___c. é a raiz interna de todos os pecados atuais
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.16 - Os dois principais elementos do pecado original são:

___a. fé e razão
___b. culpa e corrupção
___c. corrupção e razão
___d. culpa e fé.

6.17 - Das seguintes, não é uma declaração verdadeira quanto ao pecado:

___a. Pecados praticados são atos externos que se executam através do corpo
___b. O pecado praticado desdobra-se em diferentes classes
___c. Pecado original e pecados praticados são a mesma coisa
___d. O pecado original é um só.

6.18 - Dos seguintes, não é uma classe de pecado, conforme a relação de Paulo em Gálatas 5.19-21:

___a. Prostituição
___b. Humildade
___c. Inimizades
___d. Porfias.

TEXTO 5

O PECADO E O CRENTE

O significado e a gravidade do pecado são melhor compreendidos pelo crente do que por qualquer outra pessoa. Ao longo de toda a narrativa bíblica, o crente é advertido contra o *"pecado que tão de perto nos rodeia" (Hb 12.1)*, e a caminhar para o alvo que é a semelhança da estatura e perfeição do Senhor que o comprou com o seu precioso sangue. Por isso, ao ouvido de cada crente, hoje, deve continuar soando a advertência solene do Mestre: *"... vai e não peques mais" (Jo 8.11).*

É Possível o Crente Pecar?

Para muitos crentes, a descoberta de que após aceitar a Jesus como Salvador ainda estavam sujeitos ao pecado, foi tão extraordinária quanto o próprio fato de agora saberem que eram novas criaturas.

Que é possível o crente pecar, é assunto que se salienta em toda a Escritura. Só no Novo Testamento há capítulos inteiros, como por exemplo Romanos capítulos 7 e 8 que mostram o conflito interior do crente entre a natureza divina que nele habita, e a natureza humana, mostrando a possibilidade do crente vir a pecar se deixar de vigiar. Vem ao caso citarmos outra vez 1 João 1.8,9.

> *"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.*
>
> *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça."*

Mostramos no Texto anterior que "pecado", no singular, citado no versículo 8, é uma referência direta à natureza caída do homem, donde provêm todos os "pecados", no plural, citado no versículo 9. É evidente, portanto, que o crente possui duas naturezas: a natureza caída, sujeita ao pecado, e a natureza divina. Esta última é implantada no crente através da sua ligação com Cristo, a Videira Verdadeira, sobre a qual fala João 15. Enquanto a primeira natureza estiver subjugada, o crente será levado de vitória em vitória.

Qual a Causa do Pecado do Crente?

São muitas as causas porque o crente é levado à prática do pecado, porém, vamos citar apenas as três principais, e também mais conhecidas, que são:

a. A natureza pecaminosa (Rm 7.21-25).
b. O sistema mundial que está sob o domínio de Satanás, (1 Jo 2.15-17).
c. Falta de oração e cuidadoso estudo das Escrituras, (Ef 6.10-18).

O crente que relaxa o hábito da oração e da leitura e estudos da Bíblia, está incorrendo em sérios riscos espirituais, podendo se tornar presa fácil do adversário.

Quais as Consequências do Pecado na Vida do Crente?

Dentre as muitas consequências do pecado na vida do crente, vale destacar as seguintes:

a. A perda da comunhão com Deus (1 Jo 1.5,6; Sl 51.11).
b. Os inimigos encontram oportunidade de blasfemar de Deus (2 Sm 12.14).
c. Perda do galardão (1 Co 3.8; 3.13-15).
d. Possível morte prematura (At 5.1-11; 1 Co 11.30).
e. Maus exemplos (1 Co 8.9,10).
f. Destruição da fé e conseqüente morte espiritual (Rm 6.16; 1 Jo 5.16,17).

Como o Crente Deve Tratar com o Pecado?

Quanto ao trato que o crente deve dar ao pecado, a Bíblia recomenda que o crente deve:

a. Reconhecê-lo, Sl 51.3.
b. Evitá-lo, 1 Tm 5.22.
c. Detestá-lo, Jd 23.
d. Resisti-lo com confiança em Deus, Tg 4.7,8.
e. Confessá-lo, 1 Jo 1.9.
f. Abandoná-lo, Pv 28.13.

O apóstolo João escreveu: *"Filhinhos meus, estas cousas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo"* (1 Jo 2.1).

Em termos de pecado há uma grande diferença entre o ímpio e o homem perdoado, o crente. Com o crente pode acontecer um desastre espiritual, enquanto que o ímpio é um desastre em si mesmo. Ainda que haja diante do crente a possibilidade de pecar, ele sabe que não vale a pena pecar. Ele sabe que o salário do pecado é a morte, por isso mesmo procura a todo custo evitá-lo. O pecado que antes lhe era uma regra, hoje lhe é uma excessão; foi por isso que o apóstolo João escreveu; *"Se, todavia, alguém pecar..."*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.19 - Uma vez salvo, é impossível o crente pecar.

___6.20 - Falta de oração e cuidadoso estudo das Escrituras é uma causa de pecado no crente.

___6.21 - A perda prematura da vida física é a principal consequência do pecado do crente.

___6.22 - Caso cometa pecado, o crente deve confessá-lo e abandoná-lo.

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.23 - Das seguintes, não é uma declaração verdadeira:

___a. Deus, na sua onisciência, já vira a entrada do pecado no mundo, bem antes da criação do homem.
___b. Deus é o autor do pecado.
___c. O pecado teve sua origem no mundo angélico.
___d. Adão não apenas pecou, mas também se tornou servo do pecado.

6.24 - De acordo com o relato sagrado, o primeiro pecado do homem teve um caráter

___a. formal
___b. essencial e material
___c. universal
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.25 - Das seguintes, não é uma declaração verdadeira quanto a idéia bíblica do pecado:

___a. O pecado tem um caráter absoluto.
___b. O pecado é um mau necessário à humanidade.
___c. O pecado tem lugar no coração.
___d. O pecado tem sempre relação com Deus.

6.26 - O pecado original pode ser definido como

___a. os atos externos que se executam por meio do corpo
___b. simples omissão na prática do bem
___c. a raiz de todos os pecados praticados que maculam a vida do homem
___d. uma simples enfermidade.

6.27 - O pecado praticado pode ser definido como

___a. a raiz dos pecados diários
___b. os atos externos que se executam por meio do corpo
___c. a natureza decaída do homem
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.28 - Das seguintes, não é uma causa do pecado no crente:

___a. a sua natureza pecaminosa
___b. o sistema mundial que está sob o domínio de Satanás
___c. a falta de oração e cuidadoso estudo das Escrituras
___d. a diferença entre judeus e gregos.

A DOUTRINA DA SALVAÇÃO

(SOTERIOLOGIA)

Salvação é um termo abrangente, abarcando no seu escopo muitos aspectos. Por exemplo, há a salvação no passado, no presente e em relação ao futuro ou seja, salvação da penalidade, do poder e, da presença do pecado. Há a salvação do espírito, na regeneração; da alma, na santificação; e do corpo, na glorificação. Incluídas nesses diversos aspectos encontram-se as doutrinas que, no seu conjunto, constituem a doutrina da salvação.

O verbo salvar e o substantivo salvação aparecem mais de 150 vezes só no Novo Testamento, correspondendo mais de 100 vezes ao verbo, ora no ativo, ora no passivo. Para o Novo Testamento não é tão interessante a idéia de salvação como o fato histórico do resgate do perdido pecador, cumprido em Jesus Cristo.

Na realidade o Novo Testamento não faz distinção entre a salvação espiritual, da alma, e a salvação corporal, mas encara a pessoa inteira considerando que um homem carregado de pecado e levado pelas ondas da incredulidade, corre perigo total. Uma vez tal pessoa convencida pelo Espírito Santo, não hesitará em invocar o socorro de Jesus Cristo para a salvação.

Sobre este assunto de singular importância trata esta lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- definir a natureza da salvação em três fases distintas;
- explicar o significado de arrependimento, fé e conversão, como elementos operantes na salvação;
- dar o significado de arrependimento, fé e conversão, como elementos operantes na salvação;
- explicar a diferença entre "predestinação" e "fatalismo", como contexto da doutrina da salvação;
- indicar duas provas de que é possível o crente perder a sua salvação.

TEXTO 1

A NATUREZA DA SALVAÇÃO

A redenção do homem é o sublime tema de toda a Bíblia e o deve ser de todo sermão evangélico. Os grandes hinos da Igreja também exaltam a salvação do pecador, consumada pelo Senhor Jesus Cristo.

Para melhor compreender a natureza da salvação, necessário se faz abordá-la em pequenos itens como os que se seguem.

1. *A SALVAÇÃO PROCEDE DE DEUS E NÃO DO HOMEM.* A salvação foi planejada por Deus o Pai, consumada pelo Filho, e aplicada por intermédio do Espírito Santo. Desta forma o homem não teve participação alguma na elaboração e execução do plano divino da salvação. O que lhe compete é aceitar pela fé esse dom gratuito de Deus, (Rm 6.23).

2. *SOMENTE JESUS PODE SALVAR O HOMEM.* O apóstolo Pedro, pela unção do Espírito Santo, declarou diante do sinédrio judaico que somente Cristo pode salvar o pecador (At 4.12). Jesus mesmo definiu a sua missão neste mundo com as seguintes palavras: *"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lc 19.10).* Pelo seu sacrifício na cruz em nosso lugar, somos reconciliados com Deus. É pelo sangue derramado na cruz que obtemos a remissão de nossos pecados, pois *"sem derramamento de sangue não há remissão" (Hb 9.22).*

3. *A SALVAÇÃO É OBTIDA PELA GRAÇA DE DEUS E NÃO POR OBRAS HUMANAS.* Em seus escritos, Paulo esclarece que jamais poderemos obter a salvação por nossas próprias obras, mas unicamente pela graça divina (Ef 2.8-10). Paulo afirma em Romanos, capítulos 2 e 3, que tanto os gentios como os judeus, pela queda estão perdidos. Portanto,todos são igualmente culpados e condenados diante de Deus, por seus delitos e pecados. Assim, confiar em boas obras e méritos humanos como meio de salvação é rejeitar o plano divino nesse sentido.

4. *A SALVAÇÃO ABRANGE ESPÍRITO, ALMA E CORPO DO HOMEM.* Salvação não significa apenas perdão dos pecados e justificação diante de Deus. Ela abrange também a santificação de todo o nosso ser, bem como a nossa proteção divina. Há também sublimes bênçãos que acompanham a salvação, como o batismo com o Espírito Santo e a cura divina do nosso corpo,tudo segundo as promessas da Palavra de Deus. Os dons espirituais concedidos por Deus também integram as riquezas da salvação. Tanto o gênero humano como os seres irracionais têm sofrido por causa do pecado cometido pelo homem, mas Cristo, a seu tempo, libertará toda a criação da condenação que hoje pesa sobre ela.

5. *A SALVAÇÃO TEM ALCANCE ETERNO.* A salvação no seu sentido subjetivo, isto é, na experiência humana, é expressa em três tempos: passado, presente e futuro. No passado:justificação; no presente: santificação; e no futuro: glorificação, (Rm 5.1; 1 Ts 5.23; Cl 3.4). Na justificação efetuada perante Deus, fomos salvos da condenação do pecado. Na santificação estamos sendo salvos do poder do pecado. Na glorificação, quando Jesus voltar, seremos salvos da presença do pecado.

6. *O DESCUIDO DA SALVAÇÃO TRARÁ MALES TERRÍVEIS.* O maior pecado do homem é o da incredulidade, pelo qual ele rejeita Cristo. Este pecado dá origem a todos os demais e por fim levará o homem ao inferno, (Jo 3.18-21). O homem que se descuida da salvação traz sobre si um castigo pior do que a morte (Hb 2.3).

7. *A SALVAÇÃO NOS VEM PELA FÉ EM CRISTO.* A fé em Cristo constitui o meio de recebermos a salvação, enquanto que a incredulidade resultará em nossa perdição. Mas a fé que conduz à salvação do pecado, requer ao mesmo tempo um arrependimento total e sincero, com pesar no coração, seguido de obediência, isto é, a aceitação de Jesus como Salvador pessoal, a confissão declarada desse ato. Disso resulta a mudança de vida, isto é, a conversão do pecador, (Rm 10.9,10; 2 Co 5.17; 1 Jo 1.7-9).

8. *A TRINDADE DIVINA COOPERA COM O PECADOR NA SUA SALVAÇÃO.* A salvação tem dois lados: o humano e o divino. O Pai, por sua graça e misericórdia, conduz o pecador a Cristo, o Salvador. O Espírito Santo convence o pecador do seu pecado, e fala-lhe ao coração, insistindo na sua decisão. O pecador aceita a Jesus e é regenerado pelo poder do Espírito Santo. Daí vem a expressão bíblica: *"nascido do Espírito"*, *"nascido de novo"*, (Jo 1.12,13; 3.3-7). Pela regeneração, tornamo-nos participantes da natureza divina, o que nos ajudará a fugir da corrupção e das paixões mundanas. Esta natureza divina habitando mais e mais em nós, mortificará o desejo de pecar, e nos fará amar a santidade e a sempre buscá-la, (1 Jo 3.9; Cl 3.9; 1 Pe 2.2).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.1 - Quanto à natureza da salvação, aprendemos que:

___a. A salvação procede totalmente de Deus e não do homem.
___b. Somente Jesus pode salvar o homem.
___c. A salvação é obtida pela graça de Deus e não por obras humanas.
___d. Todas as alternativas são corretas.

7.2 - Das seguintes, não é uma declaração verdadeira quanto à salvação:

___a. A salvação abrange unicamente a alma do homem.
___b. A salvação tem alcance eterno.
___c. O descuido da salvação trará males terríveis.
___d. A salvação nos vem pela fé em Cristo.

7.3 - A salvação é uma obra

___a. exclusivamente do Pai
___b. da Trindade divina
___c. exclusivamente do Filho
___d. exclusivamente do Espírito Santo.

TEXTO 2

ELEMENTOS OPERANTES NA SALVAÇÃO

A salvação é uma obra de Deus em benefício do homem, e não uma obra do homem em favor de Deus. Como já mostramos no Texto anterior, o homem é completamente incapaz de agradar a Deus inteiramente, ou de fazer alguma coisa que possa alterar o curso da sua vida, pois leva sobre si a sentença de morte. Por isto, Deus tomou a iniciativa de redimi-lo, efetuando a provisão para a salvação, pela morte e ressurreição do seu Filho, e deste modo ajudou o homem a aceitar esta provisão pelo poder do seu Espírito Santo.

Quanto à sua aplicação prática, a salvação consiste de vários elementos, dentre os quais vamos destacar os seguintes:

1. Arrependimento

O arrependimento envolve uma completa mudança de pensamento sobre o pecado e a percepção da necessidade dum Salvador. O arrependimento leva o pecador a ficar tão contristado por causa do pecado, que ele aceita com alegria tudo o que Deus requer para uma vida de retidão. Os passos que levam o homem ao arrependimento, uma vez operando Deus, são:

- reconhecimento do pecado
- tristeza pelo pecado
- abandono do pecado

2. Fé

Arrependimento é dizer "não" ao pecado, enquanto que a fé, como elemento da salvação, é dizer "sim" a Deus. Este é o lado afirmativo da conversão. Enquanto o arrependimento enfatiza os nossos pecados, a fé fixa os nossos olhos em Cristo, o autor e consumador da fé.

Para melhor entender a fé salvadora, necessário se faz lançarmos mão das Escrituras, dado só ela ter a melhor definição de fé.

- A fé não é um mero assentimento intelectual, mas um relacionamento pessoal com Deus, Gl 2.19,20.
- A fé não é uma emoção que passa duma pessoa para outra, mas uma convicção interior que se gera no indivíduo, 2 Tm 1.12.
- A fé não se dirige a um credo ou crença doutrinária, mas a uma pessoa, Cl 2.5.
- A fé não é um ato isolado na vida, mas uma maneira de se viver, Rm 1.17.
- A fé não é uma simples confissão, mas uma dedicação ou entrega, evidenciada pelas "obras da fé", na vida da pessoa, Tg 2.18.

A fé é a chave dourada que abrirá os portões do palácio da eternidade. A palavra "crer" (fé) resume em si tudo quanto um pecador pode e deve fazer para ser salvo.

3. Conversão

A palavra conversão literalmente significa "virar-se para a direção oposta". Na Bíblia esta palavra é usada para descrever a mudança total que ocorre na vida da pessoa que abandona o pecado e se volta para Cristo, (1 Ts 1.9). A conversão envolve dois atos: 1) dar as costas ao "eu" e ao pecado, e 2) crer em Deus,

voltando-se para Ele e abraçando a vida eterna, (At 16.31; Mt 7.14; 1 Ts 1.8,9). Se a pessoa não se chega a Deus, buscando-O, a conversão é incompleta. O simples fato de rejeitar o pecado, resulta somente numa reforma humana provisória e não em transformação divina e plena.

4. Justificação

Por justificação, entende-se o ato pelo qual Deus declara posicionalmente justa a pessoa que a Ele se chega através da pessoa de Jesus Cristo. Esta justificação envolve dois atos: o cancelamento da dívida do pecado na "conta" do pecador, e o lançamento da justiça de Cristo em seu lugar. Tornando mais claro: justificação não é aquilo que o homem é ou tem em si mesmo, mas aquilo que o próprio Cristo é e faz na vida do crente. Isto é dito de forma mui clara no seguinte texto da carta de Paulo aos Romanos:

> *"Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça, no tempo presente, para ele mesmo ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus" (3.24-26).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
D 7.4 - Envolve completa mudança de pensamento sobre o pecado e a percepção da necessidade dum Salvador.	A. Fé
___7.5 - É dizer "sim" à Deus.	B. Justificação
___7.6 - Significa "virar-se para a direção oposta".	C. Conversão
___7.7 - Ato pelo qual Deus declara posicionalmente justa a pessoa que a Ele se chega através de Jesus Cristo.	D. Arrependimento

TEXTO 3

ELEMENTOS OPERANTES NA SALVAÇÃO

(Cont.)

5. Regeneração

A regeneração é a obra sobrenatural e instantânea de Deus que outorga nova vida ao pecador que aceita a Cristo como seu Salvador. Através desse milagre, ele é ressuscitado da morte (do pecado) para a vida (na justiça da Cristo).

Em palavras mais simples, esta nova vida é a natureza divina que passa a habitar no crente, mediante o poder do Espírito Santo, Tt 3.5; Jo 1.12,13. Sem esta miraculosa transformação espiritual, o pecador arrependido permaneceria morto na sua natureza pecaminosa (Ef 2.1,5) e incapaz de conhecer a Deus num relacionamento pessoal (1 Co 2.14).

6. Adoção

Humanamente falando, adoção é o processo pelo qual uma criança é trazida e aceita numa família, quando por natureza não tinha direito algum de pertencer àquela família. Esta transação legal traz como resultado, a criança tornar-se um filho; um novo membro da família, com plenos direitos sobre o patrimônio da família que a adotara.

A adoção espiritual é baseada neste mesmo princípio, se bem que a adoção divina é infinitamente mais abrangente no seu alcance e finalidade. Depois que o homem, que por natureza é filho da ira (Ef 2.3), crê em Cristo, é feito filho de Deus, e passa a ter os direitos e privilégios inerentes àquela posição. O privilégio da filiação, o privilégio de ser um membro da família de Deus, e o direito de ser herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo, (Rm 8.15-17).

7. Santificação

A experiência da salvação abençoa a vida do crente de quatro maneiras distintas. Já estudamos três destas: justificação, regeneração e adoção. A quarta é a santificação. Para melhor compreensão do aluno quanto a correlação entre estes quatro benditos elementos operantes na salvação, necessário se faz mencionarmos a distinção entre os mesmos, como são dados a seguir.

a. A justificação é o estado de ser o pecador considerado justo diante do Senhor, e assim, digno da salvação; a santificação é o processo de aplicar a justiça divina à vida pessoal do crente.

b. A regeneração dá ao crente o poder de resistir ao pecado e de glorificar a Deus; a santificação é a aplicação deste poder nas vitórias espirituais diárias.

c. A adoção torna o crente um filho de Deus; a santificação desenvolve a semelhança da família de Deus no seu caráter.

Esses quatro elementos se manifestam na vida do crente desde o primeiro momento da sua conversão, sendo mantidos ativos pela fé em Deus. Dos quatro, no entanto, só a santificação envolve o desenvolvimento progressivo do crente. Ou seja: está associada ao processo de maturidade cristã. Os outros três elementos são constantes e completos desde o primeiro momento da salvação. O crente não pode ser mais salvo, mais nascido de novo ou mais filho de Deus hoje do que foi ontem, mas pode prosseguir amadurecendo espiritualmente, mediante o processo da santificação.

Não podemos subestimar quão importante é compreender como o crente pode crescer espiritualmente, através da santificação. Depois do ensino de como receber a salvação, a santificação é, sem dúvida, o ensino mais importante nas Escrituras. Não há outro assunto mais importante que o crente deve entender do que o plano determinado por Deus para ele viver uma vida santa e reta diante dEle e dos homens.

O alvo de viver uma vida santificada não é a perfeição plena, mas sim, a progressão. Se Deus quisesse que o crente, para conservar a sua salvação, tivesse de cumprir seus padrões de perfeição, teria reduzido seus padrões ao nível da possibilidade humana. Ao invés disto, porém, Ele apresenta o alvo da santificação como sendo o aperfeiçoamento do caráter do cristão, (Mt 5.48).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.8 - A obra sobrenatural e instantânea de Deus que outorga nova vida ao pecador que aceita a Cristo como seu Salvador, se chama:

___ a. adoção
_✓_ b. regeneração
___ c. justificação
___ d. santificação.

7.9 - O direito de ser herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo, se baseia na

___ a. regeneração
___ b. santificação
_✓_ c. adoção
___ d. predestinação.

7.10 - O processo de aplicar a justiça divina à vida pessoal do crente, se chama:

___ a. predestinação
_✓_ b. santificação
___ c. adoção
___ d. regeneração.

TEXTO 4

A PREDESTINAÇÃO

A predestinação é uma das doutrinas mais consoladoras da Bíblia, isto quando devidamente compreendida. Sua essência jaz no fato de que Deus tem um plano geral e original para o mundo, e seus propósitos nunca são baldados.

Definição de Predestinação

Antes de estudarmos o que a predestinação é, estudemos em primeiro lugar o que ela não é. Certamente não é uma manipulação das escolhas do homem, o que por certo o rebaixaria à posição dum fantoche, sem poder de escolha nem vontade.

A predestinação nunca predetermina as escolhas dos homens, mas, sim, preordena as escolhas de Deus no que concerne ao seu relacionamento com as inclinações, necessidades e escolhas dos homens. Conhecendo todas as possibilidades futuras bem como os corações dos homens, Deus arquitetou um plano dos Seus atos: atos estes que resultarão em maior glória para o próprio Deus, que resultarão na salvação do maior número de pecadores, e que desenvolverão a mais perfeita obediência dos seus seguidores, (Rm 8.28,29).

Predestinação e Fatalismo

A fim de entender a predestinação, é necessário distinguir entre predestinação e fatalismo. Fatalismo é uma crença herética que atribui as escolhas e ações do homem ao "determinismo" de Deus, ou melhor: o homem só fará o que Deus decidiu que ele fizesse. Predestinação refere-se somente a atos e escolhas de Deus. Muitas vezes os atos de Deus são determinados pela escolha do homem, ou Deus agirá de tal forma que influirá na atitude do homem. Cada homem, no entanto é responsável por todas as decisões que tomar durante sua vida.

Esta verdade é também ligada ao mundo físico. Observemos que Deus tem predeterminado certas leis naturais, como por exemplo, a lei da gravidade. Se uma pessoa desobedecer esta lei e se lançar de cima dum prédio, sua morte será uma consequência natural da sua própria decisão, e não de Deus. Ao pensar, porém, sobre estes fatores do mundo físico, precisamos observar que nem todas as tragédias deste mundo são resultados diretos de decisões tomadas pelo homem ou por Deus. Muitos incidentes chamados "atos de Deus", são realmente resultados de atos do homem Adão. Por causa do pecado de Adão, a terra geme sob a maldição de Deus, esperando o dia da sua redenção. Por causa desta maldição do mundo, toda a humanidade sofre enfermidade, dor e desastres naturais com enchentes, terremotos, etc. Quando estas coisas acontecem, não devemos culpar a Deus, e sim, nos aproximarmos mais dEle, recebendo seu poder para superar as dificuldades. Também devemos crer com mais convicção que, em breve Jesus Cristo virá e libertará a terra da maldição em que se encontra.

A Predestinação e o Crente

Mediante o planejamento predeterminado por Deus (a predestinação) a salvação é oferecida a todos (At 4.27,28) e é possível para todos quantos buscam o auxílio divino (At 17.26,27). Por causa desta provisão, nenhum pagão poderá em qualquer tempo acusar Deus de não lhe ter dado uma oportunidade para crer (Rm 1.20).

Deus não apenas planejou uma maneira do homem caído conhecer a salvação, como também tem um plano para ajudar os crentes a progredirem na sua vida espiritual. *"Também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho" (Rm 8.29).* Este plano, no entanto, depende da disposição do crente de corresponder em obediência à Deus (Jr 15.19). Esta provisão para glorificar a Deus é ilimitada para o crente que corresponder aos apelos do Espírito Santo.

Note os seguintes versículos e alegre-se face ao soberano propósito divino para com a sua vida de salvo:

> *"Nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo" (Ef 1.5).*

> *"Predestinados... a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo" (Ef 1.11,12).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____7.11 - Predestinação e fatalismo são a mesma coisa.

____7.12 - Predestinação é o planejamento predeterminado de Deus de suas próprias ações e não das dos homens.

____7.13 - A doutrina da predestinação mostra como Deus tem predeterminado a reação de cada homem, aos Seus atos.

____7.14 - A lei da gravidade é um exemplo da predestinação de Deus.

____7.15 - Se um homem se lançar de cima dum edifício e morrer, é porque Deus assim o predestinou.

____7.16 - A salvação predestinada por Deus é limitada a um pequeno grupo de escolhidos Seus.

TEXTO 5

É POSSÍVEL PERDER A SALVAÇÃO?

No V Século depois de Cristo, Agostinho ensinou que o crente nunca poderia perder a salvação. Uma vez salvo, permaneceria salvo por toda a vida, independente das suas ações ou atitudes. Esta declaração deu início a um debate teológico que permanece até os nossos dias.

Neste Texto, apresentaremos o conceito bíblico, demonstrando que o crente pode perder a sua salvação. Ao estudar as evidências bíblicas que apoiam este fato, o aluno compreenderá porque só após quatro Séculos após a morte de Cristo surgiu este ponto de vista sobre o assunto em pauta.

O Assunto nas Escrituras

Um dos maiores argumentos bíblicos segundo o qual se pode perder a salvação é a frequente menção do condicional "se", com respeito à salvação. As referências bíblicas a seguir revelam o fato de que a salvação na experiência humana depende da situação do crente, manifesta em expressões bíblicas, como "permanecer em Cristo", "continuar na fé", "andar na luz", "não retroceder", etc. Segue-se uma lista dalgumas destas frases.

"Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora", (Jo 15.6).

"Se é que permaneceis na fé" (Cl 1.23).

"Se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei" (1 Co 15.2).

"Se negligenciarmos tão grande salvação" (Hb 2.3).

"Se de fato guardarmos firme até ao fim a confiança", (Hb 3.14).

"Se retroceder" (Hb 10.38).

"Se, porém, andarmos na luz" (1 Jo 1.7).

Advertências Diretas

A Bíblia contém muitas advertências acerca do perigo de cair da graça. Paulo advertiu os santos que achavam que fazendo o que quisessem estariam salvos: *"Aquele pois, que pensa estar em pé, veja que não caia" (1 Co 10.12).*

O escritor da epístola aos Hebreus advertiu que é possível deixar o coração encher-se de descrença, ao ponto de perder a salvação. *"Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo" (Hb 3.12).*

A epístola de Judas leva-nos a meditar nos santos do Antigo Testamento, dos dias de Moisés, quando diz: *"Quero, pois, lembrar-vos que o Senhor, tendo libertado um povo tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram" (Jd v.5).*

Há uma exortação severa de João, que não deixa dúvida alguma quanto à possibilidade de alguém perder a sua salvação: *"O vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte" (Ap 2.11). "Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa" (Ap 3.11).*

Exemplos da Perda da Salvação

A Bíblia não apenas ensina que é possível perder a salvação, mas também registra casos de várias pessoas que viraram as costas para Deus, perdendo por completo a comunhão com Ele.

No Antigo Testamento, lemos acerca de Saul que "Deus lhe mudou o coração" e que "o Espírito de Deus se apossou de Saul" (1 Sm 10.9,10). Mais tarde, porém, tornou-se possuído dum espírito maligno, e terminou sua vida suicidando-se.

Está dito de Salomão, que na sua juventude "amava ao Senhor, andando nos preceitos de Davi, seu pai" (1 Rs 3.3). Mais tarde, porém, ele rejeitou a Deus e começou a adorar os falsos deuses (1 Rs 11.1-8).

No Novo Testamento, o exemplo mais destacado dum desviado e apóstata, é o de Judas Iscariotes. Judas, no princípio era um verdadeiro crente em Deus, pois jamais Cristo confiaria a um pecador o ministério de evangelizar, curar enfermos, expulsar demônios (Mt 10.7,8). Porém, já por ocasião da última ceia, Judas havia abandonado a fé. Cristo sabia que Judas já não fazia parte do grupo dos salvos. O próprio Judas confirmou isto, quando traiu a Cristo e suicidou-se.

Himeneu e Alexandre, dois dos cooperadores de Paulo, após manter a fé e boa consciência, naufragaram na fé, e Paulo os entregou a Satanás (1 Tm 1.19,20).

Demas, outro associado de Paulo, é declarado um ajudante fiel; estava presente quando Paulo escrevia suas epístolas aos Colossenses e a Filemom (Cl 4.14; Fm v.24). Paulo mesmo o chamou de "cooperador" seu. É difícil imaginar que ele não fosse um crente verdadeiro, no entanto, mais tarde abandonou a fé, isto é, a salvação, por causa do seu "amor ao presente século" (2 Tm 4.10).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

7.17 - (Agostinho; Calvino) foi o primeiro erudito a ensinar que a pessoa uma vez salva, jamais perderia a salvação.

7.18 - A palavra "se", referente à salvação, na Bíblia, mostra-nos que a salvação é (condicional; incondicional).

7.19 - "Aquele, pois, que pensa estar em pé, (permaneça firme na fé; veja que não caia").

7.20 - Dois colaboradores de Paulo que naufragaram na fé foram Himeneu e(Onésimo; Alexandre).

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.21 - Quanto à natureza da salvação, aprendemos que:

___a. A salvação procede de Deus e não do homem.
___b. Somente Jesus pode salvar o homem.
___c. A salvação é obtida pela graça de Deus e não por obras humanas.
___d. Todas as alternativas são corretas.

7.22 - O elemento operante na salvação que significa "virar-se para a direção oposta", se chama:

___a. Justificação
___b. Conversão
___c. Arrependimento
___d. Fé.

7.23 - O direito de ser herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo se baseia na

___a. Regeneração
___b. Santificação
_X_c. Adoção
___d. Predestinação.

7.24 - Das seguintes não é uma declaração verdadeira:

___a. Predestinação e fatalismo são a mesma coisa.
___b. Predestinação e fatalismo são coisas diferentes.
___c. A lei da gravidade é um exemplo da predestinação de Deus.
___d. Predestinação é o planejamento predeterminado de Deus, de suas próprias ações e não das dos homens.

7.25 - Dos seguintes personagens não pode ser tomado como exemplo de que o homem pode perder a salvação:

___a. Judas Iscariotes
___b. Himeneu
___c. Paulo
___d. Demas.

A DOUTRINA DA IGREJA

(ECLESIOLOGIA)

O ensino das Escrituras sobre a Igreja é tão evidente como qualquer outra doutrina; contudo, a concepção até de cristãos professos sobre o assunto, é às vezes muito indefinido e vago. Isso sem dúvida se deve ao fato de que, segundo o emprego humano, o termo "igreja" tem numerosos e variados significados.

O termo "igreja" é empregado para distinguir as pessoas religiosas e não-religiosas. É usado no sentido denominacional, para se fazer distinção entre grupos cristãos organizados, como: Igreja Presbiteriana, Igreja Metodista ou Igreja Católica Romana. É usado em relação a edifícios, designando um local de reunião em que os cristãos se reunem para adorar. Esse emprego do termo com sentido variado tende a obscurecer o verdadeiro significado do vocábulo. Só quando chegamos ao uso bíblico do termo, é que verificamos que essa dificuldade desaparece. Este é o assunto analisado ao longo desta lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Origem da Igreja
O Que é a Igreja
O Fundamento da Igreja
Formação e Administração da Igreja
A Missão da Igreja

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- dar a origem da igreja tanto no aspecto profético quanto no histórico;
- definir o termo "igreja" no contexto do Novo Testamento;
- citar duas referências bíblicas que apontem quem é o fundamento da Igreja;
- destacar a posição de Cristo na formação e administração da Igreja;
- citar dois itens que expressem a missão da Igreja no mundo.

TEXTO 1

A ORIGEM DA IGREJA

Considerada Profeticamente

Israel é descrito como uma igreja no sentido de ser uma nação chamada dentre as outras nações a ser um povo formado de servos de Deus. Com esse sentido o termo aparece no original em At 7.38. Quando o Antigo Testamento foi traduzido do hebraico para o grego, a palavra "congregação" (de Israel), foi traduzida *ekklesia* ou "igreja". Israel, pois, era a congregação ou a igreja de Jeová no Antigo Testamento. Depois dessa igreja judaica O ter rejeitado, Cristo predisse a fundação duma nova congregação ou igreja, uma instituição divina que continuaria sua obra na terra (Mt 16.18). Essa é a Igreja de Cristo, que começou a existir fisicamente a partir do dia de Pentecoste, conforme Atos 2.

Ninguém melhor que o apóstolo Paulo foi capacitado por Deus na exposição a respeito da Igreja no tempo e no espaço. Isso ele o fez pelo Espírito Santo, de modo especial na carta à igreja de Éfeso:

> *"A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo, e demonstrar a todos, qual seja a dispensação do mistério que desde os séculos esteve oculto em Deus que tudo criou; para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades" (Ef 3.8-10).*

Ao apóstolo Paulo foi revelado um duplo mistério, referente ao Evangelho e à Igreja, por ocasião da sua conversão na estrada de Damasco.

Até àquela data o então Saulo de Tarso, estivera perseguindo os "fanáticos" seguidores dum estranho "Caminho" (At 19.9; 22.4). Esses enfatizavam uma nova dispensação, isto é, Cristo, sua morte e ressurreição, o que lhe fora inaceitável até o momento em que o Senhor o fez cair por terra. Levantou-se então um Paulo, a quem foi revelado o grande segredo que haveria de revolucionar sua vida, daí para a frente: os cristãos estão unidos a Cristo e Cristo está unido a eles. Este fato estava tão vivo na mente do apóstolo, que anos mais tarde, com profunda convicção ele afirmou: *"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2.20).*

Nos ensinos do Senhor Jesus Cristo cumpriu-se grande parte de Mateus 13.35: *"Publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo"*. E o apóstolo Paulo fala com frequência dos mistérios que lhe foram revelados. Ele relembra aos que leram sua carta aos Efésios, que já antes havia mencionado este mistério em poucas palavras. Em seguida fala do "mistério de Cristo". Que vem a ser isto? Não se refere unicamente à Igreja, na qualidade de corpo de Cristo. Esse mistério do Cristo eternamente vivo, tendo um corpo composto de crentes judeus e gentios é o mistério que, em épocas passadas, não fora revelado aos filhos dos homens.

A Igreja, no plano de Deus, conforme vemos em Efésios 3.8-10, já existia bem antes que qualquer outra coisa viesse à existência; isso com base no sangue do cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo (Ap 13.8). Deus, segundo o seu plano, permitiu que as èras se fossem escoando até que achou por bem tornar a Igreja conhecida.

Considerada Historicamente

A Igreja de Cristo veio à existência, como tal, no dia de Pentecoste, quando foi consagrada pela unção do Espírito. Assim como o Tabernáculo foi construído e depois consagrado pela descida da glória divina (Êx 40.34), assim também os primeiros membros da Igreja foram congregados no cenáculo e consagrados como Igreja pela descida do Espírito Santo sobre eles e dentro deles. É muito provável que os cristãos primitivos vissem nesse evento o retorno da glória manifesta no Tabernáculo e no Templo, glória essa que há muito tempo havia se afastado, e cuja ausência era lamentada pelos rabinos ortodoxos.

Davi juntou os materiais para a construção do Templo, mas a construção foi feita por seu sucessor, Salomão. Da mesma maneira, Jesus, durante seu ministério terrenal, havia juntado os materiais com os quais haveria de dar forma à sua Igreja, por assim dizer, mas o edifício foi erigido pelo seu sucessor, o Espírito Santo. Realmente, essa obra foi feita pelo Espírito Santo, operando através dos apóstolos, que lançaram os fundamentos e edificaram a Igreja por sua pregação, ensino e organização. Portanto, a Igreja é descrita como sendo *"edificados sobre o fundamento dos apóstolos..." (Ef 2.20)*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.1 - Israel é descrito no Antigo Testamento como uma igreja.

___8.2 - No Novo Testamento a palavra "igreja" vem do termo grego "petros".

___8.3 - Dos apóstolos do Novo Testamento, Paulo foi aquele que recebeu maior volume de revelação quanto à Igreja.

___8.4 - No plano divino, a Igreja já existia bem antes da fundação do mundo.

___8.5 - Figuradamente, o material de formação da Igreja foi juntado pelo Espírito Santo, enquanto que Jesus a construiu.

TEXTO 2

O QUE É A IGREJA

Já vimos que a palavra "igreja" tem mais de um sentido na linguagem de hoje. Este nome se dá a um edifício, a uma congregação, a uma denominação e ao cristianismo em geral. O termo igreja deriva de duas palavras gregas (preposição e verbo) que significam "chamados para fora", isto é, aqueles que por Deus são chamados para fora do mundo para constituirem um corpo espiritual unido. Daí, uma igreja mundana ser uma anomalia diante de Deus, pois ela do mundo já foi chamada para se unir a Deus (Ap 3.16,17) Como, pois, pode a verdadeira Igreja de Deus ser mundana?

A Igreja é formada exclusivamente de pessoas nascidas de novo pela instrumentalidade do Espírito Santo e da Palavra de Deus, conforme João 3.5, para que por meio dela o Senhor Jesus realize sua obra neste mundo, e cumpra por ela seu propósito no futuro, conforme vemos na Epístola aos Efésios.

Para sua melhor compreensão veja o assunto pormenorizadamente, seguindo os seguintes itens:

1. *A PALAVRA "IGREJA", EMPREGADA EM SENTIDO UNIVERSAL, DESIGNA O CORPO DE CRISTO*. A Igreja universal invisível, da qual Cristo é a cabeça, não é organização, mas um organismo vivo, pois em cada um dos seus membros palpita a vida do Senhor Jesus Cristo. Ele é quem rege todo esse corpo místico e comunica a cada um dos seus membros sua sabedoria, justiça, santidade, vida e poder. Disse Jesus: *"Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede" (Jo 6.35)*. Uma pes-

soa que pelo novo nascimento se uniu ao Senhor, forma parte com os demais remidos, de um organismo no qual está o amor e a graça de Jesus Cristo. Cada um dos membros deste corpo, por menor que seja, integra este grande organismo. E o membro que ocupa um lugar de maior projeção no corpo, não deverá desprezar ao que ocupa um lugar mais humilde, porque todos os membros são necessários ao bom desempenho do corpo. *"Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros" (Rm 12.5)*. Leia também 1 Coríntios 12.27.

2. *A ASSEMBLÉIA UNIVERSAL É DESCRITA SOB A FORMA DUM TEMPLO.* Os apóstolos e profetas lançaram o fundamento deste edifício, sendo Cristo a pedra fundamental (Ef 2.20-22). O Senhor é o apoio de todo o edifício. A Palavra de Deus considera este assunto nos seguintes termos: *"No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito" (Ef 2.22). "Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo" (1 Pe 2.5).*

3. *A ASSEMBLÉIA UNIVERSAL DOS SALVOS É A ESPOSA DE CRISTO.* Jesus mesmo é o esposo, *"Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim pois já este meu gozo está cumprido" (Jo 3.29)*. A Igreja se prepara agora para brevemente unir-se ao Cordeiro, para jamais dEle separar-se. *"E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para seu marido" (Ap 21.2).*

4. *A ASSEMBLÉIA LOCAL DEVE COMPOR-SE SOMENTE DE MEMBROS REGENERADOS.* Isto é, pessoas nascidas de novo, pela instrumentalidade do Espírito Santo, cheias dEle, que façam a vontade de Cristo, e se unam a uma congregação local, para comunhão, cooperação, serviço e assistência mútua. O crente necessita da Igreja e a Igreja necessita do crente.

É necessário o aperfeiçoamento da Igreja local na pessoa de seus membros, e de cada uma das assembléias locais e dos indivíduos. Para isso Cristo concedeu dons à Igreja em forma de homens: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres (Ef 4.11, 12). Através da multiforme ação de seus ministros, Deus quer aperfeiçoar a sua Igreja, tanto para ministrar as necessidades, como para depurá-la espiritualmente.

5. *O ESPÍRITO SANTO OPERA NA ASSEMBLÉIA E POR INTERMÉDIO DELA.* O Espírito Santo quer revestir de poder os crentes, guiá-los em toda a verdade, revelar-lhe Cristo, transformando-os, até que chegam à semelhança de Cristo (2 Co 3.18).

6. *A VERDADEIRA IGREJA DE DEUS NÃO CONHECE OUTRO LEGISLADOR ALÉM DE CRISTO.* O gozo da verdadeira Igreja, consiste em saber a vontade do Senhor e cumpri-la, e sua maior glória no futuro será viver em Cristo, na sua semelhança (1 Jo 3.2).

Vestida da justiça de Cristo, seguindo-o e servindo-o por amor, revestida de seu Espírito e fazendo a sua vontade, a Igreja está olhando para cima, esperando a volta daquele a quem ama (1 Ts 1.9,10).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.6 - A palavra "igreja", na linguagem de hoje, pode indicar:

___a. um edifício usado para cultos
___b. uma congregação
___c. uma denominação
___d. Todas as alternativas são corretas.

8.7 - De acordo com o grego, a palavra "igreja" significa:

___a. O Senhor é o meu pastor
___b. Chamados para fora
___c. O Senhor que te sara
___d. Jeová é Senhor.

8.8 - Das seguintes, não é uma declaração verdadeira quanto à Igreja:

___a. A palavra "igreja", empregada em sentido universal, designa o corpo de Cristo.
___b. A assembléia universal é descrita sob a forma dum templo.
___c. A assembléia universal dos salvos é descrita como a mãe de Cristo.
___d. A assembléia local deve compor-se somente de membros regenerados pelo Espírito Santo.

TEXTO 3

O FUNDAMENTO DA IGREJA

A Igreja Católica Romana considera o apóstolo São Pedro, a pedra fundamental sobre a qual Cristo edificou a sua Igreja; e para fundamentar esse ensino, apela, primeiramente, para a passagem de Mateus 16.16-19:

> *"Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.*
>
> *Então Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus.*
>
> *Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*
>
> *Dar-vos-ei as chaves do reino dos céus: o que ligares na terra, terá sido ligado nos céus, e o que desligares na terra, terá sido desligado nos céus."*

Dessa passagem, a Igreja Católica Romana deriva o seguinte raciocínio:

1. Pedro é a rocha sobre a qual a Igreja está edificada.
2. A Pedro foi dado o poder das chaves, portanto, só ele e seus sucessores (os papas) poderão abrir a porta do reino dos céus.
3. Pedro tornou-se o primeiro bispo de Roma.
4. Toda autoridade eclesiástica foi conferida a Pedro, até nossos dias, através da linhagem de bispos e de papas, todos vigários de Cristo.

Cristo, o Fundamento da Igreja

Numa simples comparação entre a teologia católica e a Bíblia, a respeito do apóstolo Pedro e sua atuação no seio da Igreja nascente, descobre-se quão contrária à interpretação bíblica é a interpretação católico-romana. Mesmo numa despretensiosa análise do assunto, conclui-se que:

1º) Pedro jamais assumiu no seio do Cristianismo nascente, a posição e funções que a teologia católica procura atribuir-lhe.

O substantivo feminino *PETRA* designa do grego uma "rocha" grande e firme. Enquanto que o substantivo masculino *PETROS* é aplicado geralmente a pequenos blocos de rocha, móveis, bem como pedra de arremesso. Pedro é *PETROS* = bloco de rocha, móvel, e não *PETRA* = rochedo grande e firme. Portanto, uma Igreja sobre a qual as portas do inferno não prevalecerão, não pode repousar sobre Pedro.

2º) De acordo com a Bíblia, Cristo é a Pedra sobre a qual a a Igreja está edificada.

"Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou" (Dn 2.34).

"Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular" (Ef 2. 20).

Nestes versículos, "pedra" refere-se à pessoa de Jesus Cristo e não a Pedro.

O próprio apóstolo Pedro diz: *"Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular", (At 4.11; cf Mc 12.10,11)*. Leia mais sobre isto em Ef 2.20; 1 Co 10.4 e 1 Pe 2.4.

O Testemunho dos Pais da Igreja

Dos oitenta e quatro chamados Pais da Igreja primitiva, só dezesseis crêem que o Senhor se referiu a Pedro, quando disse "esta pedra". Dos outros Pais da Igreja, uns dizem que a expressão "esta pedra" se refere a Cristo mesmo, ou à confissão que Pedro acabara de fazer, ou, ainda, a todos os apóstolos.

Só a partir do IV Século começou-se a falar a respeito da possibilidade de Pedro ser a pedra fundamental da Igreja, e isto estava intimamente relacionado à pretensão exclusivista do bispo de Roma.

Conclusão

À luz das palavras do próprio apóstolo Pedro,

(a) Cristo é a *PETRA* = rochedo grande e firme:

"Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa" (1 Pe 2.4).

ⓑ Todos os crentes são *PETROS* = blocos de rocha e móveis:

"... vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo" (1 Pe 2.5).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	COLUNA "A"	COLUNA "B"
___8.9	- Considera o apóstolo São Pedro, a pedra fundamental sobre a qual Cristo edificou a sua Igreja.	A. Petros
___8.10	- "Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo... a pedra angular."	B. A Igreja Católica Romana
___8.11	- Rocha grande e firme (1 Pe 2.4).	C. Petra
___8.12	- Blocos rochosos e móveis (1 Pe 2. 5).	D. Jesus Cristo

TEXTO 4

FORMAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA

A Igreja visível é um corpo e também uma organização. No que diz respeito ao corpo ou organismo, Cristo está em cada um de nós cristãos (Gl 2.20). No que diz respeito à organização, cada membro tem um dever ou uma função específica na Igreja do Senhor. Para que você possa compreender melhor a formação e administração da Igreja, vamos estudar o assunto dividindo-o nos pontos que se seguem.

① *CRISTO É A CABEÇA DA IGREJA.* Sabemos que Deus *"pôs todas as coisas debaixo dos seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo" "... como também Cristo é a cabeça da igreja; sendo ele próprio o salvador do corpo" (Ef 1.22; 5.23).* Da mesma forma que a cabeça provê, sustenta e dirige o corpo, assim também Cristo faz a cada um dos membros de seu corpo espiritual, a Igreja. O Senhor é capaz de dirigir os menores detalhes da nossa vida, e quem desconhece ou se nega a reconhecer a direção do Senhor em sua vida diária, jamais poderá conhecer as doçuras da vida verdadeiramente cristã.

(2) *QUANDO CRISTO SUBIU AO CÉU, CONCEDEU CERTOS DONS À SUA IGREJA.* São dons em forma de homens por ele chamados (At 20.28; 1 Pe 5.2,3). Esses diferentes dons são relacionados em Efésios 4.11. Esses mesmos dons operaram em Cristo, pois através do Novo Testamento vemo-lo como apóstolo (Hb 3.1), profeta (At 3.22,23), evangelista (Lc 4.18), pastor (Jo 10.11), e mestre (Jo 13.13,14).

Agora, Jesus exaltado à destra de Deus, concede à Igreja esses dons ministeriais que nEle operaram, para que sua Igreja seja edificada. Não há nada mais indefeso que um rebanho de ovelhas sem pastor, e a Igreja de Deus é comparada a um rebanho de ovelhas. A palavra "pastor" aparece várias vezes, tanto no Antigo como no Novo Testamentos.

(3) *AS PALAVRAS "PASTOR" E "BISPO" TÊM O MESMO SIGNIFICADO QUANTO AO CARGO.* A palavra "bispo" é a tradução de um vocábulo grego que significa "supervisor". Pastor no original é o que conduz e alimenta as ovelhas (1 Pe 2.25). Não basta sermos intelectuais ou humanamente capacitados para o exercício do ministério. É antes necessário que sejamos revestidos do poder do Espírito Santo. Nem mesmo o próprio Senhor Jesus iniciou seu grandioso ministério antes de receber a poderosa unção do Espírito Santo para o serviço. Portanto, se quisermos que nosso ministério seja uma continuação do de Cristo, devemos estar possuídos do mesmo poder, (Jo 14.12,13). As promessas destes versículos estão ligadas ao revestimento de poder do alto, (Jo 14.16,17).

(4) *UMA PESADA RESPONSABILIDADE RECAI SOBRE O MINISTÉRIO EVANGÉLICO.* O ministro de Deus é um vigia sobre as muralhas de Sião. Ele vê o perigo e cabe-lhe avisar aos pecadores de que o dia do julgamento se aproxima. Caso ele não aja assim será considerado responsável pela perda dessas almas. A mais terrível declaração com respeito aos pastores sem fé, vitimados pelo pecado da desobediência, da avareza, embriaguêz e glutonaria, se encontra em Isaías 56.9-12, que diz: *"Vós todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer. Os seus atalaias (vigias) são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar, sonhadores preguiçosos, gostam de dormir. Tais cães gulosos, nunca se fartam; são pastores que nada compreendem, e todos se tornam para o seu caminho, cada um para sua ganância, todos sem exceção."* O versículo 12 os acusa de "beberrões e glutões". *"Ovelhas perdidas foram o meu povo; os seus pastores as fizeram errar, para os montes as deixaram desviar; de monte em outeiro andaram, esqueceram-se do lugar do seu repouso" (Jr 50.6).* Isso aconteceu a Israel, ficando para nós o aviso e o exemplo para que assim não façamos.

(5) *ASSIM COMO A RESPONSABILIDADE DO MINISTRO DE CRISTO É GRANDE, TAMBÉM NA MESMA PROPORÇÃO SERÁ SUA RECOMPENSA.* Para melhor compreender esta verdade, devemos atentar para o que escreveu o apóstolo São Pedro na sua primeira carta universal, capítulo 5, versículos 1 a 4:

"Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbíteros como eles, testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participantes da glória que há de ser revelada: Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontâneamente como Deus quer, nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcesível coroa da glória."

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.13 - A Igreja visível é um corpo e também uma organização.

___8.14 - Cristo é a cabeça da Igreja.

___8.15 - Quando Cristo subiu ao céu, concedeu certos dons à sua Igreja.

___8.16 - As palavras "Pastor" e "Bispo" têm significado opostos quanto aos cargos que sugerem.

___8.17 - É leve a responsabilidade que recai sobre o ministério evangélico.

___8.18 - Assim como a responsabilidade do ministro de Cristo é grande, também na mesma proporção será a sua recompensa.

TEXTO 5

A MISSÃO DA IGREJA

O programa de Deus para alcançar o mundo e transformar o homem, envolveu a encarnação da segunda pessoa da Trindade. Esta verdade é expressa nas palavras do apóstolo João: *"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós" (Jo 1.14)*. O Verbo (Cristo) se fez carne para poder ser compreendido e visto pelo homem. Esta é a função e vocação da Igreja de Cristo: permitir que o Verbo se manifeste através de seus membros.

A missão da Igreja no mundo seria um mistério, se não soubessemos que sua principal missão é continuar a obra de redenção do homem caído, vindo a ser para o mundo aquilo que Cristo é para ela mesma. A encarnação do Verbo divino é um mistério, entretanto, a razão porque ele se manifestou em carne não é um mistério. As origens da Igreja podem estar no eterno passado, mas a sua missão está claramente no presente - ser uma bênção para as nações, assim como foi Cristo o seu divino fundador e fundamento.

A singularidade da Igreja de Cristo é marcante quanto à sua missão, que em suma consiste em:

1. <u>Constituir aqui um lugar de habitação de Deus</u>

   "Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais edificados para habitação de Deus no Espírito" (Ef 2.20-22). "Não sabeis que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Co 3.16).

2. <u>Dar testemunho da Verdade</u>

   "Para que se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade" (1 Tm 3.15).

3. <u>Tornar conhecida a multiforme sabedoria de Deus</u>

   "Para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida agora dos principados e potestades nos lugares celestiais" (Ef 3.10).

④ Dar eterna glória a Deus

"Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que em nós opera, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações para todo o sempre. Amém" (Ef 3.20,21).

⑤ Edificar seus membros

"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vista ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Ef 4.11-13).

⑥ Disciplinar seus membros

"Se teu irmão pecar contra ti, vai argui-lo entre si e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano" (Mt 18.15-17).

⑦ Evangelizar o mundo

"Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos" (Mt 28.18-20).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___8.19 - Constituir aqui um lugar de habitação de Deus.	A. Efésios 3.10
___8.20 - Dar testemunho da verdade.	B. 1 Timóteo 3.15
___8.21 - Tornar conhecida a multiforme sabedoria de Deus.	C. Efésios 2.20-22
___8.22 - Dar eterna glória a Deus.	D. Mateus 18.15-17
___8.23 - Edificar seus membros.	E. Mateus 28.18-20
___8.24 - Disciplinar seus membros.	F. Efésios 4.11-13
___8.25 - Evangelizar o mundo.	G. Efésios 3.20,21

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.26 - Das seguintes, não é uma declaração verdadeira quanto a origem da Igreja:

___a. Israel é descrito no Antigo Testamento como uma igreja.
___b. No Novo Testamento a palavra "igreja" vem do termo grego "petros".
___c. No conceito divino, a Igreja já existia bem antes da fundação do mundo.
___d. A Igreja de Cristo veio à existência, como Igreja, no dia de Pentecoste.

8.27 - De acordo com o grego, a palavra "igreja" significa:

___a. O Senhor é o meu pastor.
___b. Chamados para fora.
___c. O Senhor que te sara.
___d. Jeová é Senhor.

8.28 - Das seguintes, não é uma referência bíblica segundo a qual Jesus é a pedra de fundamento da Igreja:

___a. Efésios 2.20
___b. Atos 4.11
___c. 1 Pedro 2.4
___d. Salmo 150.1

8.29 - Das seguintes, não é uma declaração verdadeira:

___a. A Igreja visível é um corpo e também uma organização.
___b. Cristo é a cabeça da Igreja.
___c. É leve a responsabilidade que recai sobre o ministério evangélico.
___d. Quando Cristo subiu ao céu, concedeu certos dons à sua Igreja.

8.30 - O texto bíblico que aponta a missão da Igreja de tornar conhecida a multiforme sabedoria de Deus é:

___a. 1 Timóteo 3.15
___b. Efésios 2.20-22
___c. Efésios 3.10
___d. Mateus 18.15-17.

A DOUTRINA DOS ANJOS

(ANGELOLOGIA)

Os anjos existem? São eles seres reais? Estas perguntas têm sido feitas por diferentes pessoas em diferentes lugares e em diferentes épocas. Evidentemente os anjos existem; o que eles são e fazem está mostrado no decorrer de todo o registro bíblico.

Os anjos foram criados por Deus (Ne 9.6; Cl 1.16). Deus os criou mais elevados em tudo do que os homens (Sl 8.4,5). Foram criados em inumerável quantidade (Jó 25.3; Dt 33.2; Ap 5.11; Dn 7.10). Eles não devem ser adorados (Ap 22.9; 19.10; Cl 2.18), pois estão sujeitos ao senhorio de Cristo (Ef 1.20,21; Fp 2.9-11; Cl 2.10).

Deus, pelo seu extraordinário poder, tem à sua disposição não só os maiores, mas também os melhores meios para fazer com que as coisas aconteçam, entre os quais se destacam os seus anjos, comparados pelo salmista a "ventos" e "labaredas de fogo", (Sl 104.4). E Deus os tem usado em diferentes ocasiões da história do seu povo, tanto nos dias bíblicos como hoje, com finalidades as mais diversas. Ele tem feito dos anjos seus agentes, não apenas com o propósito de abençoar os seus amados, mas também para castigar os inimigos do seu povo.

Na consumação do século, anjos bons ou maus terão papel decisivo nos eventos finais. Os bons se manifestarão na glória com Cristo (Mt 27), cooperarão na ressurreição dos mortos (1 Ts 4.16), no ajuntamento dos escolhidos, na ceifa final, no julgamento das nações e na extinção total da iniqüidade (Mt 13). Os maus, sob o comando de Satanás, afligirão os homens com sofrimentos terríveis, e por fim serão condenados ao inferno de chamas eternas.

Sobre este palpitante assunto tratará esta lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Natureza dos Anjos
Os Anjos Como Agentes de Deus
Origem, Rebeldia e Queda de Lúcifer
Satanás, o Agente da Tentação
Satanás na Consumação do Século

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar três elementos da natureza dos anjos;
- mencionar duas funções no exercício das quais os anjos se evidenciam como agentes de Deus;
- dizer qual o pecado que deu origem à queda de Lúcifer;
- destacar uma referência bíblica que evidencie Satanás como o agente da tentação;
- enumerar dois incidentes nos quais Satanás estará envolvido na consumação do século.

TEXTO 1

A NATUREZA DOS ANJOS

O plano criador levado a efeito por Deus, jamais poderá ser compreendido a contento pelo homem, principalmente quando analizado à luz da criação universal. Entre as muitas coisas criadas por Deus, para efeito de estudo, vamos destacar aqui os anjos. Sim, pois os anjos não são eternos como Deus, nem auto-existentes, mas criados, como criadas foram as demais coisas no universo (Ne 9.6; Cl 1.16).

Expressões tais como "exército dos céus", "soberanias", "principados", "potestades" e outros termos similares, são expressões figuradas, geralmente aplicadas na Bíblia aos anjos.

Quando os Anjos Foram Criados?

A Bíblia não diz com exatidão quando os anjos foram criados, sabemos porém que eles foram criados num passado remotíssimo (Jó 38.4,7). Sabemos também que eles foram criados em inumerável quantidade (Jó 25.3; Dt 33.2; Ap 5.11; Dn 7.10); que não devem ser adorados (Ap 22.8,9); e que os mesmos estão sujeitos à autoridade de Jesus Cristo (Ef 1.20,21; Cl 2.10).

Os Anjos São Seres Espirituais

Hebreus 1.13,14 destaca os anjos como "espíritos" ministradores. O fato dos anjos serem essencialmente espíritos não os impede de assumirem forma humana. Nesta condição eles apareceram a Abraão (Gn 18.1,2); Jacó (Gn 32.24-30); Daniel (Dn 8.15,16); Elias (1 Rs 19.5-7); Maria, a mãe do Senhor (Lc 1.26-38); Zacarias (Lc 1.11); aos pastores de Belém (Lc 2.8,9). Como seres espirituais, os anjos não se casam (Mt 22.30).

Somos de opinião de que os anjos são assexuados, pois se o sexo tem como finalidade a procriação e o prazer, e se os anjos não procriam e têm todo o seu prazer no serviço de Deus a quem servem, por que careceriam eles de sexo? Assim a castidade faz parte da natureza dos anjos.

Os Anjos São Seres Altamente Inteligentes

Pela sublime tarefa que os anjos desempenham no tempo e no espaço, desde o princípio, e por aquilo que a respeito deles a Bíblia registra, a conclusão a que se chega, é que os anjos excedem em muito em conhecimento aos homens mais brilhantes que a história humana já registrou. A Bíblia os apresenta como mais sábios que Davi (2 Sm 14.17,20) e que Daniel (Ez 28.1-5).

Apesar da ilimitada inteligência e sabedoria que possuem, os anjos não são oniscientes (Mc 13.32).

Os Anjos São Seres Gloriosos

Em função do que são, do que fazem e do lugar em que habitam, os anjos são seres dotados de dignidade e glória sobre-humanas. A glória aplicada a Deus, aos seres celestiais e ao homem salvo, não é um lugar como imaginamos tantas vezes, é um estado de vida.

Como seres gloriosos, os anjos fazem parte da manifestação da glória de Deus ao longo de toda a narrativa bíblica. Os anjos são como raios a refletir a glória e o esplendor do próprio Deus.

Dentre os muitos casos mencionados na Bíblia quanto à manifestação da glória dos anjos, associados à glória do próprio Deus, destacamos os seguintes:

a. No chamamento de Isaías (Is 6.1-4).
b. Na visão de Ezequiel (Ez 1).
c. Na visão apocalíptica do apóstolo João (Ap 5.11,12).

Os Anjos São Seres Poderosos

Não obstante desfrutem de muito maior poder do que os homens, os anjos não são onipotentes ou todo-poderosos. Quanto à maneira de agir, eles são uma espécie de "dinamite de Deus"; e o que podem fazer, têm feito e farão está registrado no decorrer da narrativa das Escrituras (Sl 103.20; Mt 28.2). Devemos entender que apesar dos anjos possuirem um poder sobre-humano, o poder que exercem é uma concessão do poder divino colocado à disposição deles.

O poder dos anjos no passado e no futuro, de acordo com a narrativa bíblica, salienta-se nos seguintes casos:

- O castigo de Davi (2 Sm 24.15,16).
- A destruição do exército assírio (2 Rs 19.35).
- O consolo a Daniel (Dn 10.12,13).
- A ressurreição de Cristo (Mt 28.2).
- A libertação de Pedro e João (At 5.19,20; 12.7).
- A prisão de Satanás antes do Milênio (Ap 20.1-3).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.1 - Quanto à sua natureza, os anjos

___a. não são eternos como Deus
___b. foram criados por Deus
___c. não são auto-existentes
___d. Todas as alternativas são corretas.

9.2 - Das seguintes, não é uma declaração verdadeira quanto os anjos:

___a. Os anjos foram formados do pó da terra.
___b. Os anjos são seres espirituais.
___c. Os anjos são seres inteligentes.
___d. Os anjos são seres gloriosos.

9.3 - Como seres espirituais, os anjos

___a. não se casam
___b. são castos
___c. são essencialmente espírito invisíveis
___d. Todas as alternativas são corretas.

9.4 - A glória dos anjos se manifesta

___a. no chamamento de Isaías
___b. na visão de Ezequiel
___c. na visão apocalíptica do apóstolo João
___d. Todas as alternativas são corretas.

TEXTO 2

OS ANJOS COMO AGENTES DE DEUS

Entre as múltiplas funções exercidas pelos anjos, destaca-se de forma particular as que são dadas nos tópicos a seguir.

Ministradores a Favor dos Santos

Acerca deste particular ministério dos anjos, indaga o escritor da carta aos Hebreus: *"Não são todos eles espíritos ministradores enviados para serviço, a favor dos que hão de herdar a salvação?" (Hb 1.14).*

Nem sempre podemos ter consciência da presença dos anjos, ainda que eles estejam ao nosso rèdor. Nem sempre podemos predizer como eles aparecerão. Diz-se, todavia, que os anjos são nossos vizinhos bem chegados. Com frequência podem ser nossos companheiros em circunstâncias as mais diversas, sem contudo nos apercebermos de sua presença. Pouco é o que sabemos sobre sua constante assistência. A Bíblia nos garante, entretanto, que um dia as escamas serão tiradas dos nossos olhos, para que possamos ver e reconhecer em toda a plenitude a atenção que os anjos nos dedicam (1 Co 13.12).

Muitas experiências do povo de Deus, tanto nos dias do Antigo como do Novo Testamentos, bem como nos dias apostólicos, indicam que os anjos os têm auxiliado. Há pessoas que poderão não ter sabido que estavam sendo ajudadas, porém a visita era real. A Bíblia nos diz que Deus ordenou aos seus anjos que auxiliassem o seu povo - a todos os que foram comprados e redimidos pelo poder do sangue de Jesus Cristo.

Guardas do Povo do Senhor

Outro aspecto de grande relevância e digno de consideração quanto o ministério dos anjos, é aquele que diz respeito à função que exercem como guardas e protetores do povo de Deus, tanto nos dias do Antigo quanto do Novo Testamentos. O testemunho das Escrituras quanto à guarda e proteção angélica, é vastíssima (Sl 34.7; 91.11,12).

Os recursos à disposição de Deus, usados por ele na defesa do seu povo, são muito mais do que a nossa reduzida imaginação pode aquilatar. E, como vimos mostrando, entre esses inumeráveis recursos destacam-se os anjos, os quais Deus tem usado no decorrer dos milênios.

No Antigo Testamento eles aparecem protegendo Ló da fúria dos habitantes de Sodoma (Gn 19.10,11); guardando Eliseu da destruição dos exércitos inimigos (2 Rs 6.17); poupando Daniel na cova dos leões (Dn 6.21,22). No Novo Testamento eles aparecem protegendo o menino Jesus da fúria de Herodes (Mt 2.13); libertando a Pedro das cadeias (At 12.6-8); protegendo a Paulo em meio a um naufrágio (At 27.23,24).

Aplicadores dos Juízos Divinos

Deus, por seu ilimitado poder, detém consigo elementos não só de edificação, mas também de destruição. Nos domínios da natureza em particular, ele tem usado o vento, a água e o fogo, como instrumento de manifestação da sua ira. Porém, no campo espiritual, ele usa seus anjos, principalmente quando a ação visa a defesa do seu povo e o abatimento por terra dos poderosos que resistem o seu propósito.

Nenhum outro texto das Escrituras fala de forma tão conclusiva da ação heróica dos anjos na execução das guerras e dos juízos de Deus, como o Salmo 104.4, que diz: *"Fazes a teus anjos ventos e a teus ministros, labaredas de fogo."*

Na qualidade de aplicadores dos juízos de Deus, no Antigo Testamento os anjos aparecem em ação destruindo os primogênitos do Egito (Êx 12.29), destruindo Sodoma e Gomorra (Gn 19.12,13,24,25); destruindo o exército assírio (2 Rs 19.35). No Novo Testamento eles aparecem punindo Herodes Agripa (At 12.21-23), e contendendo com o Diabo acerca do corpo de Moisés (Jd v.9).

Comunicadores de Boas Novas

Deus usa os anjos não só como agentes de destruição e juízo, mas também como agentes comunicadores das boas novas e da sua misericórdia. Segundo uma lenda judaica, Miguel, o agente do juízo de Deus, possui só uma asa, enquanto que Gabriel, o agente comunicador das boas novas e da misericórdia divina, possui duas asas. Querem os judeus mostrar com isto que Deus tem mais pressa em abençoar os homens do que em lhe abater por seu juízo.

A Bíblia os apresenta anunciando o nascimento de Isaque (Gn 18.10); Sansão (Jz 13.2,3); João Batista (Lc 1.11,13); Jesus (Lc 1.30,31); a ressurreição e volta de Jesus Cristo (Lc 24.5,6; At 1.11).

Os Anjos na Consumação do Século

Os anjos que estiveram à disposição de Deus desde o princípio da criação, assumem posição de realce nos escritos proféticos que tratam de eventos do porvir, relacionados com a Igreja e com o povo de Israel. A Bíblia diz que grandes e terríveis juízos de Deus serão derramados sobre os que habitam na terra, nos dias posteriores ao arrebatamento da Igreja de Cristo. Nesse tempo, os anjos terão papel decisivo como agentes de libertação dos escolhidos e de condenação daqueles que rejeitaram os favores oferecidos por Cristo e seu Evangelho.

Dos Evangelhos ao Apocalipse estão registrados as mais diferentes ações dos anjos, que terão lugar na terra durante os dias que envolvem o arrebatamento da Igreja, a Grande Tribulação e os dias imediatos ao fim do governo milenial de Cristo na terra. Os anjos terão papel de destaque,

- Na ressurreição dos mortos, (1 Ts 4.16).
- No ajuntamento dos escolhidos, (Mt 24.31).
- Na manifestação de Cristo, (Mt 16.27).
- Na ceifa final, (Mt 13.39).
- No julgamento das nações, (Mt 25.31-33).
- Na extinção total da iniqüidade, (Mt 13.40-42).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.5 - De acordo com Hebreus 1.14, os anjos são espíritos ministradores em benefício dos santos.

___9.6 - Poucos são os exemplos que a Bíblia cita quanto a proteção dos anjos em favor do povo de Deus.

___9.7 - Para aplicar seus juízos Deus usa o vento, a água e o fogo, mas nunca os seus anjos.

___9.8 - Os anjos são apresentados na Bíblia como comunicadores de boas novas do céu.

___9.9 - O papel que os anjos desempenharão na consumação do século será de nenhuma importância.

TEXTO 3

ORIGEM, REBELDIA E QUEDA DE LÚCIFER

Nos dois Textos anteriores, estudamos sobre a natureza dos anjos e a posição que exercem como agentes que Deus usa para fazer como que determinadas coisas aconteçam. Neste texto trataremos de forma distinta a respeito de outro anjo, Lúcifer, um dos seres mais augustos dentre os demais anjos criados no princípio.

O Querubim Ungido de Deus

Saiba que quando tratamos do mundo dos anjos, estamos lidando com o mundo invisível dos espíritos, mundo que se constitui num verdadeiro desafio à mente e à força humanas. A Bíblia parece sugerir que a mais exaltada posição do reino dos espíritos era ocupada no princípio por Lúcifer, uma criatura perfeita em todos os seus caminhos, desde a sua criação (Ez 28.12-15).

Lúcifer é descrito como "o sinete da perfeição", o que no original hebraico significa um padrão de perfeição. Também ele é descrito como "cheio de sabedoria e formosura", o mais belo e sábio de toda a criação de Deus. Foram-lhe dadas todas as jóias fabulosas, indicando também sua categoria exaltada. Ele esteve no "Éden, jardim de Deus", e "no monte santo de Deus". Ele andava "no brilho das pedras", o que é um símbolo amiúde usado para indicar a presença santa de Deus.

Rebeldia e Queda de Lúcifer

A maior catástrofe da história da criação universal foi sem dúvida, a desobediência a Deus por parte de Lúcifer, e a consequente queda de talvez um terço dos anjos que se juntaram a ele em sua maldade.

Lúcifer, "o filho da alva", foi criado, como todos os demais anjos, para glorificar a Deus. Entretanto, ao invés de ser fiel a Deus e honrá-lo para sempre, Lúcifer desejou reinar sobre o céu e a criação, em lugar de Deus. Ele queria para si a supremacia e a autoridade devida exclusivamente ao Altíssimo (Is 14.12-17).

Os Cinco "eis" de Lúcifer

A queda e deposição de Lúcifer foram procedidas de cinco "eis" que demonstravam o seu espírito insubmisso e exaltado. Foram eles:

1. "Eu subirei ao céu."
2. "Acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono."
3. "No monte da congregação me assentarei."
4. "Subirei acima das mais altas nuvens."
5. "Serei semelhante ao Altíssimo."

O orgulho tomara conta da mente e do coração de Lúcifer. Sua decisão de sobrepor-se a Deus mostra a arrogância que dominava o mais profundo do seu ser. É impossível que um reino tenha dois soberanos supremos. Se Deus era realmente Deus, nesse caso só restava uma coisa - depor Lúcifer. Foi isto o que aconteceu inevitavelmente.

Deposto da presença do Altíssimo, Lúcifer transformado em Satanás, tornou-se chefe das potestades do ar (Ef 2.2); o príncipe deste mundo (Jo 12.31; 14.30). Desde então tem-se feito inimigo de Deus e dos que amam a Jesus Cristo.

A Personalidade de Satanás

Nos anos da década de sessenta apregoou-se com euforia a morte de Deus e a inexistência do Diabo. Tais ensinos apregoavam o colapso da crença no invisível mundo dos espíritos. Porém, ao começar a década do setenta, verificou-se que Deus nunca morreu e nem pode morrer, e que o Diabo jamais deixou de existir. Começou assim uma grande corrida em busca do invisível e das revelações do além.

O testemunho da Bíblia é que Deus, Satanás, os anjos bons e os maus, e os demônios existem. Todos não só possuem personalidade, eles são personalidades também. Que se entende por personalidade? Personalidade é a forma de vida caracterizada por uma existência autoconsciente que possui intelecto, emoções e vontade. Deus criou a humanidade , mas também criou Lúcifer e outras criaturas do mundo invisível, cada qual tendo personalidade própria. Queremos adiantar, porém, que Deus não criou Satanás como tal; que ele tornou-se assim devido à sua exaltação e rebeldia. Satanás é uma pessoa, com todos os atributos de uma pessoa. Ver Jo 8.44.

A personalidade de Satanás deve ser reconhecida pelo homem. Cabe ao homem reconhecer sua realidade, personalidade e propósitos. Deus, por outro lado, deseja que os homens reconheçam os fatos relativos a Satanás, pelo que muito tem revelado sobre ele nas Escrituras. Na sua segunda epístola aos Coríntios, escreveu o apóstolo Paulo: *"... que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios" (2.11).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___9.10 - Uma criatura perfeita em todos os seus caminhos, desde a sua criação.

___9.11 - A maior catástrofe da história da criação universal.

___9.12 - "Subirei... exaltarei ... assentarei... subirei... serei..."

___9.13 - O pecado que causava a queda de Lúcifer..

___9.14 - No que Lúcifer se transformou após cair da presença de Deus.

___9.15 - "O filho da alva".

___9.16 - Deve ser reconhecida pelo homem.

COLUNA "B"

A. Os cinco "eis" de Lúcifer.

B. A personalidade de Satanás

C. Lúcifer

D. Exaltação e rebeldia

E. A queda de Lúcifer

F. Em Satanás

TEXTO 4

SATANÁS, O AGENTE DA TENTAÇÃO

A vida do homem é uma batalha constante, do berço à sepultura. O crente tem paz com Deus mediante a fé em Jesus Cristo (Rm 5.1); pode desfrutar da paz de Deus, rendendo-se ao Espírito de Deus que nele habita (Fp 4.7). O crente possui paz interiormente, mas exteriormente experimenta conflitos constantes com o mundo e com o Diabo (Mt 10.34; Jo 14.27).

Depoimento Bíblico

> *"... porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes." (Ef 6.12).*

> *"Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar." (1 Pe 5.8).*

Ao ser destronado dos céus, como vingança contra Deus, Satanás tentou Adão e Eva no Éden e os conduziu à queda. Tendo sido vencido por Cristo no monte da tentação e no Calvário, desde então tem procurado vingar-se na pessoa daqueles que constituem a Sua Igreja na terra.

Esta Vida é Uma Batalha

Todo crente espiritual sabe que esta vida não é nenhum piquenique espiritual, mas uma batalha. Sabe que Satanás é um adversário, e por isso vive em constante vigilância e escudado na proteção do Deus Todo-poderoso. Para que o crente triunfe nesta batalha, é necessário que ele não só esteja guardado sob as asas do Senhor, mas que também conheça as diferentes maneiras como age o adversário de sua alma. Paulo escreveu: *"... que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios." (2 Co 2.11).*

Assim Age Satanás

Segundo o Dr. C.M.Keen, no seu livro "A Doutrina de Satanás", os crentes em Jesus devem sempre ter em mente o seguinte:

1. Satanás tem acesso à presença de Deus, apresentando-se como acusador dos filhos de Deus.
2. Algumas vezes Deus permite que Satanás aflija os seus filhos.
3. Satanás se deleita em fazer os homens amaldiçoarem a Deus, a duvidarem do seu amor e de suas benevolências.
4. Satanás é restringido por Deus em suas atividades.
5. Satanás algumas vezes pode controlar os elementos da natureza para causar destruição entre o povo de Deus.
6. Algumas vezes Satanás pode promover o banditismo, o furto e até mesmo o homicídio, em seus esforços para levar os homens a duvidarem da benevolência e do amor de Deus.
7. Satanás é capaz de mentir até perante Deus.
8. Satanás aflige os corpos dos homens para conseguir suas covardes finalidades.
9. Satanás destrói a harmonia doméstica e arruína a reputação de um homem para conseguir os seus propósitos.
10. Satanás não pára diante de nada, em seus esforços para fazer os homens se desviarem de Deus.

Mais Que Triunfantes

Paulo, escrevendo aos Coríntios, diz que *"Deus... nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Co 15.57)*. É evidente que esta vitória, no que tange à provisão de Deus, nos é oferecida instantaneamente; mas, por outro lado a Bíblia mostra que esta batalha, no que diz respeito ao crente, ele a ganha por estágios. Porém, é necessário que o crente esteja devidamente preparado e armado para alcançar triunfos nesta luta. Veja o que a Bíblia nos oferece como arma nesta luta:

a. Submetei-vos a Deus, Tg 4.7; 1 Pe 5.6.
b. Sede sóbrios e vigilantes, 1 Pe 5.8.
c. Resisti ao Diabo, Tg 4.7; 1 Pe 5.9.
d. Exercei coragem, Ef 6.10.
e. Esperai no auxílio divino, Ef 6.10.
f. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, Ef 6.11,13.
g. Cingi-vos com a verdade, Ef 6.14.
h. Vesti-vos da couraça da justiça, Ef 6.14.
i. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz, Ef 6.15.
j. Embraçai o escudo da fé, Ef 6.16; 1 Jo 5.4.
l. Tomai o capacete da salvação, Ef 6.17.
m. Empunhai a espada do Espírito, Ef 6.17.
n. Orai em todo tempo no Espírito, Ef 6.18.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.17 - A vida do homem é uma batalha do berço à sepultura.

___9.18 - Para o crente a vida deve ser um piquenique espiritual.

___9.19 - O crente possui paz interior, mas exteriormente experimenta conflitos constantes.

___9.20 - Paulo nos recomenda estar revestidos de toda a armadura de Deus, para podermos triunfar sobre Satanás.

___9.21 - Satanás tentou e venceu Eva e Adão como vingança contra Deus.

___9.22 - Paulo diz que os crentes devem ignorar os desígnios de Satanás.

___9.23 - A vitória do crente sobre o inimigo é alcançada por estágios.

TEXTO 5

SATANÁS NA CONSUMAÇÃO DO SÉCULO

Enquanto Satanás prosseguir em seu presente papel neste mundo, o pecado terá lugar livremente, a impiedade prevalecerá, as religiões falsas se multiplicarão, e os homens serão seus súditos e escravos. Satanás precisa, pois, ser dominado e posto fora de combate antes da inauguração do reino milenial de Cristo.

Satanás Durante a Grande Tribulação

A Grande Tribulação será aquele espaço de tempo entre o arrebatamento da Igreja e a manifestação de Cristo em glória com os seus santos e anjos. Durante esse tempo, enquanto a Igreja estiver perante o tribunal de Cristo e participando das Bodas do Cordeiro no céu, Satanás se tornará senhor e soberano sobre a Terra.

Por intermédio do Anticristo (a Besta), e do Falso Profeta, Satanás assumirá o monopólio espiritual e político do mundo. Nessa época, coisas jamais imaginadas pela mente humana terão lugar

na Terra. Acerca dos que aqui habitarem naqueles dias, diz o mensageiro do Senhor, no livro de Apocalipse: *"Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta." (Ap 12.12).*

Satanás e o Armagedom

O tempo da Grande Tribulação culminará com a guerra do Armagedom, quando os exércitos dos povos, sob o domínio de Satanás, estarão no território de Israel para destruí-lo. Será um tempo de grande espanto para Israel, que, indefeso, se sentirá acuado frente aos bem armados exércitos adversários. Sobre o que acontecerá naqueles dias, disse o Senhor a Daniel no cativeiro da Babilônia:

> *"Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro" (Dn 12.1).*

Nesse momento de amargura para Israel, aparecerá no céu o sinal da vinda do Filho do homem, para quem as atenções dos exércitos opressores se voltarão, e contra quem tentarão pelejar. Escreve o apóstolo João:

> *"E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo, e contra o seu exército. Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta, e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago do fogo que arde com enxofre. Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes" (Ap 19.19-21).*

Sem disparar uma só arma, assim Israel será salvo.

A Prisão de Satanás Por Mil Anos

Com a aparição de Cristo nas nuvens dos céus, acompanhado dos seus santos e anjos, terá fim a Grande Tribulação, e iniciar-se-á o período áureo da terra - o Milênio. Porém, para que o reino milenial de Cristo seja estabelecido, é necessário que Satanás seja preso, e é exatamente isso que acontecerá então.

> *"Então vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o, e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos" (Ap 20.1-3).*

Soltura e Prisão Eterna de Satanás

Completado o período do reinado de Cristo na terra, Satanás será solto novamente, isto por pouco tempo (Ap 20.3).

> *"Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-los para a peleja. O número desses é como a areia do mar. Marcharam então pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago do fogo e enxofre, onde também se encontram não só a besta como o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite pelos séculos dos séculos" (Ap 20.7-10)*

Como vimos, Satanás, como opositor de Deus, será posto no seu lugar, o inferno, quando então serão estabelecidos *"novo céu e nova terra" (Ap 21.1)*, onde os salvos habitarão por toda a eternidade.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.24 - Enquanto Satanás prosseguir em seu presente papel no mundo

___a. O pecado correrá livremente
___b. a impiedade prevalecerá
___c. as religiões falsas se multiplicarão
__d. Todas as alternativas são corretas.

9.25 - Durante a Grande Tribulação, Satanás

___a. será destruído
___b. será preso
__c. se tornará senhor e soberano sobre a terra
___d. Todas as alternativas são corretas.

9.26 - Na consumação do século, Satanás terá papel de destaque

___a. durante a Grande Tribulação
___b. na guerra do Armagedom
___c. no final do Milênio após sua momentânea soltura
___d. Todas as alternativas são corretas.

9.27 - Das seguintes, não é uma declaração verdadeira quanto à ação de Satanás na consumação do século:

___a. Satanás será acorrentado antes do Milênio.
___b. Satanás e seus anjos lutarão contra Miguel e seus anjos e os vencerão.
___c. Satanás será solto no final do Milênio.
___d. Satanás será lançado no Lago de Fogo.

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.28 - Quanto à natureza, os anjos são seres

___a. espirituais
___b. inteligentes
___c. gloriosos
___d. Todas as alternativas são corretas.

9.29 - Os anjos são agentes de Deus

___a. no ministrar benefícios aos salvos
___b. na proteção dos santos
___c. na comunicação de boas novas
___d. Todas as alternativas são corretas.

9.30 - O pecado de Lúcifer que deu lugar à sua queda foi

___a. falta de fé
___b. imoralidade
___c. orgulho
___d. falta de espiritualidade.

9.31 - Das seguintes referências, a que apresenta Satanás como o agente da tentação é

___a. Salmo 23.1
___b. 1 Pedro 5.8
___c. Mateus 1.1
___d. Filipenses 4.7

9.32 - Na consumação do século, Satanás terá papel de destaque

___a. durante a Grande Tribulação
___b. na guerra do Armagedom
___c. no final do Milênio após sua momentânea soltura
___d. Todas as alternativas são corretas.

LIÇÃO 10

A DOUTRINA DAS ÚLTIMAS COISAS

(ESCATOLOGIA)

Para o crente em Jesus, o futuro reserva uma maravilhosa expectativa - a volta de Cristo, sob dois aspectos: primeiro, o arrebatamento dos salvos, abrangendo todos os que morreram em Cristo, bem como os vivos que fielmente O aguardam. E segundo, a sua manifestação em glória, acompanhado dos seus anjos e santos antes arrebatados. Ninguém sabe a data nem a hora em que esse evento ocorrerá; a certeza que temos é que ele não demorará. Todos os sinais indicam que a plena redenção dos filhos de Deus rapidamente se aproxima (Lc 21.28).

Nesta lição estudaremos detalhadamente os eventos que terão lugar por ocasião da volta de Cristo, inclusive a sua pessoa como centro das atenções nesses eventos. Consideremos esses eventos à luz das próprias palavras de Cristo, e das palavras ditas,tanto no Antigo como no Novo Testamentos.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Arrebatamento da Igreja
O Tribunal de Cristo
A Manifestação de Cristo em Glória
O Reino Milenial de Cristo
O Juízo do Grande Trono Branco

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao terminar o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar dois versículos bíblicos que tratem da volta de Cristo;
- descrever a razão de ser do Tribunal de Cristo;
- mostrar a posição soberana de Cristo durante o seu reino milenial;
- descrever o julgamento do Grande Trono Branco, destacando o papel a ser desempenhado por Cristo, no mesmo;
- descrever a diferença entre a atuação de Cristo no arrebatamento da Igreja, e na sua manifestação em glória.

TEXTO 1

O ARREBATAMENTO DA IGREJA

Dentre as muitas promessas feitas por Jesus, destaca-se a do arrebatamento da Igreja. Ele disse: *"E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também." (Jo 14.3).*

O Testemunho das Escrituras

O apóstolo Paulo fez do arrebatamento da Igreja um dos mais importantes assuntos de suas pregações e escritos. Este assunto é o tema central de sua primeira epístola aos Tessalonicenses, de onde destacam-se as seguintes palavras:

> *"Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor." (1 Ts 4.16,17).*

O arrebatamento da Igreja poderá ocorrer a qualquer momento. O apóstolo São Pedro diz que esse dia virá como ladrão, (2 Pe 3.10). É bom observar que, de acordo com o texto de Paulo, já citado, Cristo não será manifesto pessoalmente ao mundo no momento do arrebatamento, mas dos ares arrebatará a sua Igreja. Só os salvos O contemplarão e com Ele darão entrada no céu.

A respeito do milagre da ressurreição dos mortos em Cristo, e da transformação dos salvos vivos no momento do arrebatamento, escreve o apóstolo Paulo:

> *"Eis que vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar dolhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade."*
> *(1 Co 15.51-53).*

É o corruptível se revestindo de incorruptibilidade. É o mortal se revestindo da imortalidade. São as limitações humanas sendo anuladas pela comunicação da vida eterna emanente da pessoa de Cristo, que é a própria vida!

Fatos Importantes
Quanto ao Arrebatamento

Dois aspectos gloriosos serão evidenciados no ato do arrebatamento da Igreja: primeiro, o ilimitado poder de Jesus Cristo de anular os estreitos limites da vida humana, fazendo-a eterna numa esfera superior: - os céus. Para isso Ele vencerá a morte, comunicando aos seus a sua própria vida. Foi exatamente isto o que quis o apóstolo João dizer quando escreveu: *"... seremos semelhantes a ele" (1 Jo 3.2).*

O segundo aspecto glorioso que destaca-se do fato do arrebatamento da Igreja, é o santo desejo de Cristo de ter os seus consigo o mais rápido possível. Isto foi o que Ele manifestou na sua oração sacerdotal, quando orou: *"Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste..." (Jo 17.24).* Nas nuvens dos céus, Cristo e a Igreja formarão um todo para jamais afastar-se um do outro!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE AS RESPOSTAS CORRETAS

10.1 - Entre as muitas promessas feitas por (Jesus; Tomé), destaca-se a do arrebatamento da Igreja.

10.2 - O arrebatamento é o tema central da primeira epístola (de João; aos Tessalonicenses).

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.3 - Em João 14.3, diz Jesus:

___a. "E eis que estou convosco todos os dias"
___b. "Toda autoridade me foi dada no céu e na terra"
___c. "Voltarei e vos receberei para mim mesmo"
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.4 - Em 1 Corîntios 15.51, o apóstolo Paulo diz que

____a. todos dormiremos
____b. nenhum de nós dormirá
____c. nem todos dormiremos
____d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.5 - Em 1 João 3.2, é dito que quando estivermos no céu com Jesus, seremos

____a. diferentes dele
____b. ele mesmo
____c. semelhantes a ele
____d. Nenhuma das respostas está correta.

III. MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____10.6 - A vida eterna que os salvos experimentarão no céu, é devido à comunicação da vida de Cristo neles.

____10.7 - Cristo jamais manifestou qualquer interesse de ter os seus consigo no céu.

____10.8 - De acordo com 2 Pedro 3.10, o arrebatamento da Igreja ocorrerá de surpresa.

____10.9 - No arrebatamento da Igreja os mortos em Cristo serão transformados e os vivos ressuscitados.

TEXTO 2

O TRIBUNAL DE CRISTO

Logo após o arrebatamento da Igreja, virá o tempo descrito na Bíblia como sendo a Grande Tribulação. Esse será um tempo de horror para o mundo gentílico e de aperturas para Israel. Nesse tempo os crentes arrebatados comparecerão diante do Tribunal de Cristo, no céu, e de imediato terá lugar a festa celestial que a Bíblia chama de Bodas do Cordeiro.

O Tribunal de Cristo Explicado

O apóstolo Paulo escreveu: *"... importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o bem ou mal que tiver feito por meio do corpo" (2 Co 5.10).*

Antes de nos vermos diante do tribunal de Cristo, vejamos o próprio Cristo sentado em seu trono de glória e majestade, a galardoar, ou a recompensar a fidelidade e diligência de cada crente no cumprimento do seu dever para com os misteres do reino de Deus. Esse julgamento não terá a finalidade de revelar quem é salvo ou quem não o é. Por ele só passarão os salvos. Veja que ele terá lugar no céu, onde só entrarão os salvos lavados pelo sangue do Cordeiro. A função desse tribunal está descrita em Mateus 20.8: *"Ao cair da tarde, disse o Senhor da vinha ao seu administrador: chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até aos primeiros."*

Diante do Tribunal de Cristo manifestar-se-ão não só as obras dos crentes, mas também a fonte de suas motivações. Veja o que o apóstolo Paulo escreve em 1 Coríntios 3.11-15:

> *"Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo."*

O aspecto relevante a ser manifesto no Tribunal de Cristo, não repousa absolutamente no fato de que os crentes foram achados fiéis a ponto de receberem galardões, mas sim, na fidelidade e bondade do Senhor em outorgá-los aos seus.

As Bodas do Cordeiro

Findo o julgamento do Tribunal de Cristo, a Igreja fiel será chamada a ter acesso à festa das Bodas do Cordeiro. Cristo e a Igreja se tornarão o centro de atenções de todos os seres celestiais. Cumprir-se-á finalmente parte da oração sacerdotal de Jesus, proferida no capítulo 17 do Evangelho de João, que diz:

> *"Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo" (v.24).*

Durante as Bodas do Cordeiro a Igreja será vista no seu aspecto universal. Ali estarão juntos todos os santos do Antigo e do Novo Testamentos desde Abel.Todos os crentes do Oriente e do Ocidente tomarão assento à sua mesa (Mt 8.11). O que é mais importante, Cristo mesmo servirá aos seus, numa eterna demonstração de serviço àqueles que da terra foram comprados pelo seu sangue.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.10 - Logo após o arrebatamento da Igreja, dar-se-á no céu

___a. o julgamento das nações
___b. o julgamento do Tribunal de Cristo
___c. o julgamento do Grande Trono Branco
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.11 - No Tribunal de Cristo serão julgados

___a. os judeus incrédulos
___b. só os gentios
___c. a Igreja
___d. Nenhuma das alternativas está correta.